

ESTUDO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE OSASCO



**VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL**
— Prefeitura de Osasco —



PREFEITURA DE
OSASCO
CIDADE DA FAMÍLIA E QUE ABRAÇA

Secretaria de
Assistência Social

ESTUDO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE OSASCO

Prefeitura do Município de Osasco

Secretaria de Assistência Social

Departamento de Gestão do SUAS

Prefeito

Gerson Pessoa

Secretário Municipal de Assistência Social

José Carlos Vido

Diretor do Departamento de Gestão do Suas

Rodolfo Alberto da Silva

Elaboração do Estudo

Gerente Técnica

Dayane Alves da Silva

Equipe Técnica

Gustavo Lopes Borba

Milena de Oliveira Lourenço

Tratamento da Base do Cadastro Único

Diretor do Departamento de Transferência de Renda

Victor de Sá Miranda de Oliveira

Equipe Técnica

Bruna Larissa Sampaio Lopes

Margarete de Fátima Silva

Revisão

Departamento de Proteção Social Básica

Rita Cecilia Rosa Bianchini

Departamento de Transferência de Renda

Daiana de Paula

Sabrini Barros

Departamento de Proteção Social Especial

Sara de Paula

Capa

Comunicação – SAS

Ana Claudia Gonçalves

Carolina Rodrigues de Souza

Elaine Alves da Silva

2º Reimpressão

Janeiro/ 2025

Sumário

Apresentação	8
Lista de siglas	9
1. Introdução	10
2. Fundamentação Teórica	11
2.1. Vulnerabilidade Social	11
2.2. Vulnerabilidade Social neste estudo	14
2.3. Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)	15
3. Metodologia	16
4. Análise e Discussão dos Resultados	17
4.1. Censo – IBGE – 2022	17
4.2. Base do Cadastro Único	22
4.2.1. Distribuição da população no Cadastro Único no município de Osasco	22
4.2.2. Pessoas por região	22
4.2.3. Pessoas por CRAS	23
4.2.4. Pessoas por Distrito	25
4.2.5. Pessoas por Domicílio	27
4.2.6. Famílias por Domicílio	28
4.3. Faixa de renda de pessoas no Cadastro Único	29
4.3.1. Faixa de renda população Cadastro Único	30
4.3.2. Faixa de renda de pessoas por CRAS	30
4.3.3. Renda com e sem incremento do Programa Bolsa Família por CRAS	36
4.3.4. Proporção de famílias por classificação de renda per capita por CRAS	37
4.3.5. Faixa de renda das famílias com ou sem mãe solo por território de CRAS	39
4.4. Famílias com mãe solo	41
4.5. Beneficiários do Programa Bolsa Família	45
4.6. Sexo – Cadastro Único	48
4.6.1. Sexo do Responsável Familiar por CRAS	48
4.6.2. Sexo do Responsável Familiar que recebe o Programa Bolsa Família	49
4.7. Faixa de Idade população do Cadastro Único	50
4.7.1. Faixa de idade de pessoas por CRAS	52
4.7.2. Faixa de idade de pessoas por Distrito	52
4.7.3. Faixa de idade do Responsável Familiar	54

4.7.4. Faixa de idade – Programa Bolsa Família – RF da Família	55
4.8. Cor – Famílias Cadastro Único	57
4.8.1. Cor – Famílias por CRAS	58
4.8.2. Cor RF – Família beneficiária do Programa Bolsa Família	60
4.8.3. Cor – Mães Solo	61
4.8.4. Cor – Pessoas que não sabem ler	62
4.9. Pessoas que sabem ou não sabem ler	63
4.10. Pessoas e frequência escolar	64
4.11. Condição de iluminação por domicílio	65
4.12. Condição de calçamento dos domicílios	66
4.13. Condição sanitária dos domicílios	67
4.14. Condição do piso dos domicílios	68
4.15. Famílias com pessoas com deficiência – PCD	68
4.15.1. Famílias por distrito com e sem deficiência	70
4.15.2. Pessoas com deficiência por CRAS	71
4.15.3. Tipos de deficiência	72
4.15.4. Necessidades de cuidados – PCD	72
4.15.5. Faixa de renda de famílias com PCD	73
4.15.6. Faixa de renda de famílias com PCD por região	74
4.15.7. Faixa de renda de famílias com PCD por territórios de CRAS	75
4.16. Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC no Cadastro Único	76
4.16.1. BPC – PCD	77
4.16.2. BPC – Pessoa Idosa	79
4.17. População em situação de rua no Cadastro Único	81
4.17.1. Sexo	82
4.17.2. Cor / Raça	83
4.17.3. Saber ler/escrever	83
4.17.4. Faixas etárias	84
4.17.5. Pessoas em situação de rua com deficiência	85
4.17.6. Tempo em situação de rua	86
4.17.7. Tempo em situação de rua de pessoas com deficiência	87
4.17.8. Motivos que levaram à rua	88
4.17.9. Tempo de moradia na cidade	89

4.17.10. Com quem vive na rua	91
4.17.11. Onde dormem as pessoas em situação de rua	92
4.17.12. Contato com parente que viva fora da rua	92
4.17.13. Frequência em serviços de acolhimento	93
4.17.14. Participação em alguma atividade comunitária	94
4.17.15. Atendimento em algum serviço de política pública	95
4.17.16. Carteira de trabalho assinada	96
4.17.17. O que faz para ganhar dinheiro	97
5. Índice de vulnerabilidade	99
5.1. Cálculo do Índice de vulnerabilidade	100
6. Conclusões	117
7. Bibliografia	120
8. Anexos	122

Apresentação

O estudo apresentado trata-se de uma análise detalhada sobre as vulnerabilidades sociais do município de Osasco-SP. Ele aborda temas como a importância da Vigilância Socioassistencial, o uso do Cadastro Único (CadÚnico) para identificar famílias em situação de vulnerabilidade e a distribuição dessas vulnerabilidades por região e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Alguns pontos destacados incluem:

Vulnerabilidade Social: O conceito é multidimensional e refere-se à fragilidade de indivíduos ou grupos em diferentes áreas, como renda, educação, moradia e saúde. A vulnerabilidade social é impactada por fatores como pobreza, discriminação, e falta de acesso a serviços públicos essenciais.

Cenário demográfico de Osasco: Dados do Censo 2022 mostram que a população da cidade é majoritariamente feminina, com um crescimento expressivo entre as faixas etárias mais velhas. A análise do Censo e do CadÚnico fornece um panorama da situação socioeconômica da população, destacando diferenças regionais e a concentração de vulnerabilidades.

Cadastro Único e CRAS: O estudo apresenta dados sobre a proporção de famílias cadastradas no CadÚnico em diferentes regiões de Osasco, enfatizando a relevância do CadÚnico para a formulação de políticas públicas. A maior parte das famílias inscritas se concentra em regiões com maior vulnerabilidade social.

Indicadores de vulnerabilidade: Fatores como a renda familiar, a presença de mães solo, o grau de escolaridade, e o acesso a serviços públicos (como saneamento e iluminação) são usados para medir a vulnerabilidade social. O estudo aponta que mães solas e famílias chefiadas por mulheres estão em maior risco de vulnerabilidade.

Comparação por territórios de CRAS: A análise por CRAS mostra a distribuição desigual de vulnerabilidades dentro de Osasco, com algumas regiões apresentando maiores concentrações de famílias em extrema pobreza e maior necessidade de políticas públicas.

Lista de siglas

BM – Banco Mundial

CadÚnico - Cadastro Único do Governo Federal

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

FNAS – Fundo Nacional de Assistência Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IVS - Índice de Vulnerabilidade Social

ONU - Organização das Nações Unidas

PBF – Programa Bolsa Família

PcD – Pessoa com deficiência

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

POP - População

PPC – Purchasing Power Parity. Paridade do Poder de Compra (em português)

RF - Responsável Familiar

RMA – Registro Mensal de Atendimento

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (em português)

Estudo das vulnerabilidades sociais do Município de Osasco

1. Introdução

Analisar situações de vulnerabilidade e risco social de indivíduos e famílias é um dos trabalhos fundamentais da Vigilância Socioassistencial e necessário para que os gestores e profissionais da assistência social possam conhecer a presença dessas vulnerabilidades da população e do território pelo qual são responsáveis, possibilitando o planejamento de ações preventivas e contribuindo para o aprimoramento das ações que visem a restauração de direitos violados e o enfrentamento de situações de violência (Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial).

Para tanto o objetivo do presente estudo é analisar e mapear a vulnerabilidades sociais do município, a partir dos dados do Cadastro Único (CadÚnico), com o intuito de identificar as áreas de maior fragilidade social e subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas mais eficazes de combate à pobreza e para a garantia de direitos sociais às populações vulnerabilizadas.

Como forma de apresentar as vulnerabilidades sociais no território, o presente estudo considerou os registros no CadÚnico, o cadastro unificado para acesso à programas sociais do governo federal, que apresenta dados que indicam condições que causam vulnerabilidade social como por exemplo: faixa de renda, escolaridade, condição de habitação, presença de pessoas com deficiência na família, famílias chefiadas por mulheres e pessoas em situação de rua. O estudo tem o CadÚnico como sua principal fonte, uma vez que ele prioriza a análise das condições de vida das famílias inscritas a fim de avaliar a possibilidade de se tornarem beneficiárias de programas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família, mas também levantamos informações de outras fontes importantes como o CENSO IBGE-2022 com o objetivo principal de caracterizar as famílias por distritos em suas vulnerabilidades sociais e apresentar sua localização nos territórios, servindo de referência não somente à política de assistência social do município, mas também a outras políticas públicas que levem em consideração esse tipo de análise.

2. Fundamentação Teórica

A seguir, apresentaremos diversos conceitos que fundamentam nossa análise neste estudo, explicitando o que entendemos como vulnerabilidades sociais e como os elementos componentes desse conceito podem interagir para nos permitir categorizar os diferentes territórios de forma a serem comparados.

2.1. Vulnerabilidade Social

O principal conceito deste estudo é o de vulnerabilidade social. Esta expressão está presente na literatura acadêmica em uma multiplicidade de sentidos e significados, demonstrando a polissemia a ela relacionada.

No Dicionário sobre o trabalho e profissão docente produzido pela Faculdade de Educação da UFMG, Ximenes (2010) escreveu o verbete sobre vulnerabilidade social, no qual sustenta que é um conceito multidimensional referente à condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade. Nesse sentido, a vulnerabilidade social refere-se ao impacto que configurações de estruturas e instituições econômico-sociais causam sobre comunidades, famílias e pessoas. Além disso, a vulnerabilidade social se traduz “na dificuldade no acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade, resultando em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores”.

Cutter (2011) procura ser sintética, afirmando que a vulnerabilidade é o potencial para a perda. Para a autora, a vulnerabilidade

“Inclui qualquer elemento de exposição ao risco (as circunstâncias que colocam as pessoas e as localidades em risco perante um determinado perigo), quer de propensão (as circunstâncias que aumentam ou reduzem a capacidade da população, da infraestrutura ou dos sistemas físicos para responder a e recuperar de ameaças ambientais)” pg. 60.

Citando Sánchez (2005), as autoras destacam que a vulnerabilidade se refere à exposição a situações adversas de origem externa, capazes de causar danos ou prejuízos à pessoa. Essa vulnerabilidade não se restringe à condição de pobreza, mas está mais relacionada ao não atendimento de necessidades básicas, como

“Precariedade habitacional, insuficiente acesso à educação básica, alta proporção de membros inativos na família e consequente dependência econômicas, dentre outros fatores” (pg. 452).

E apontando o que Abramovay et. al. (2002) afirma sobre o tema, introduzem as organizações simbólicas em torno a raça, orientação sexual, gênero, etnia, cuja presença na sociedade torna incapacitados determinados grupos, famílias e indivíduos para enfrentar as circunstâncias do cotidiano da vida em sociedade e de se moverem na estrutura social.

Ao buscar diferenciar os conceitos de risco e vulnerabilidade social, Janczura (2012) especifica o que é próprio deste último. Assim, a vulnerabilidade diz sobre indivíduos que têm suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas, que operam apenas quando o risco está presente.

Scott et. al. (2018) realizam um levantamento dos conceitos da vulnerabilidade social. Citando Morais, Raffaelli e Koller (2012), demonstram que o conceito de vulnerabilidade se aplica a

“pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano, ou seja, a vulnerabilidade social pode estar associada a fatores de risco que afetam negativamente as pessoas e seu cotidiano” (pg. 603).

Mas o que se destaca neste estudo é a forma com que os autores interpretaram o conceito de vulnerabilidade social presente na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Aqui, eles destacam que o conceito não se restringe a questões econômicas. Mas sua complexidade se dá devido ao fato do grau das vulnerabilidades sofrerem interferência das desigualdades características de uma dada estrutura social. Isso implica que a vulnerabilidade surge como resultado negativo entre a “disponibilidade de recursos materiais e simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que preveem do Estado, do mercado e da sociedade” (Figueiredo & Noronha, 2008, p. 131, apud Scott et. al.: 2018).

O texto da PNAS de 2004 afirma que os “riscos, vulnerabilidades se constituem no cotidiano da vida das pessoas” (pg. 15). De fato, ele lista um conjunto do que chama “vicissitudes da vida natural ou social” como a velhice, a doença, o infortúnio, as privações, assim como as “formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais (como a comida e o dinheiro), quanto os bens culturais (como os saberes)” como elementos que levam as sociedades a protegerem parte ou o conjunto de seus membros (pg. 31). Tal posicionamento presente na PNAS foi interpretado no caderno de Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial (2013) assim:

“Segundo a PNAS (2004) a vulnerabilidade se constitui em situações ou ainda em identidades que podem levar a exclusão social dos sujeitos. Estas situações se originam no processo de produção e reprodução de desigualdades sociais,

nos processos discriminatórios, segregacionais engendrados nas construções sócio-históricas que privilegiam alguns pertencimentos em relação a outros” (pg. 11).

Na mesma referência, há a advertência de que a vulnerabilidade deve ser entendida como

“uma conjugação de fatores, envolvendo, via de regra, características do território, fragilidades ou carências das famílias, grupos ou indivíduos e deficiências da oferta e do acesso a políticas públicas” (pg. 11).

Buscando mostrar a presença das vulnerabilidades sociais em diferentes recortes territoriais no Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA construiu o índice de vulnerabilidade social (IVS), um “índice sintético que agrega um conjunto de variáveis quantitativas”, assim como o que iremos propor aqui. Em seu texto para discussão, o IPEA argumenta que “o bem-estar e a qualidade de vida teriam muitos outros determinantes além da renda monetária, a saber: a disponibilidade de serviços públicos; a qualidade do meio ambiente; ou, ainda, os graus de liberdade individual e política que uma sociedade oferece” (pg. 10).

O que se torna claro a partir dessas referências é que a vulnerabilidade se faz presente a partir de elementos presentes ou ausentes, sejam eles considerados a partir do contexto das famílias, grupos ou indivíduos, seja ele a partir do contexto da disponibilidade ou carência de políticas públicas que respondam a essas ausências ou presenças específicas.

Assim, a proteção social instituída pela política de assistência social se estrutura em torno da oferta das seguintes seguranças:

- a. A segurança de rendimentos, que deve cobrir limitações para o trabalho ou desemprego e se destina a pessoas com deficiência, idosos, desempregados, famílias numerosas, famílias desprovidas das condições básicas para sua reprodução social em padrão digno e cidadão;
- b. A segurança de acolhida, que deve garantir o direito à alimentação, ao vestuário e ao abrigo, cuja necessidade pode ser decorrente da idade – como crianças ou pessoas idosas –, deficiência ou restrição momentânea ou contínua da saúde física ou mental. Ou diante da necessidade de separação da família ou da parentela por múltiplas situações, como violência familiar ou social,

drogadição, alcoolismo, desemprego prolongado e criminalidade. Há também a possibilidade de ocorrerem situações de desastre ou acidentes naturais, destituição e abandono;

- c. A segurança de vivência familiar e de convívio, que podem ser decorrência de situações de reclusão, de perda das relações, de discriminação ou múltiplas inaceitações ou intolerâncias. (PNAS, pg. 31).

Dessa forma, a PNAS vincula seu conceito de vulnerabilidades sociais diretamente às necessidades que devem receber cobertura das seguranças que devem ser asseguradas pela Política Nacional de Assistência Social. A PNAS considera usuários da assistência social

(...) “cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social” (pg. 33).

Em suma, a vulnerabilidade social é um conceito polissêmico, que representa o modelo de análise que se adota, considerando que não caracteriza uma condição específica de um indivíduo, grupo ou família, mas que se faz sentir na sua interação com o contexto social em que essas pessoas estão presentes. A vulnerabilidade social se faz presente ou não na forma como as demandas específicas de indivíduos, grupos ou famílias são atendidas ou não pelas sociedades em que essas pessoas se encontram. E a política de assistência social se faz necessária a quem dela necessitar, na medida em que houver essa percepção de que as dinâmicas sociais não foram capazes até então em ofertar cobertura às demandas específicas de seus cidadãos.

2.2. Vulnerabilidade Social neste estudo

Em consonância com o sumário sobre o conceito de vulnerabilidade social, neste estudo procuramos levantar um conjunto de características de indivíduos e famílias na sua interação com as possibilidades de atendimento das demandas específicas que essas

características suscitam. Para isso, adotamos como fonte primária o CadÚnico, pois ali encontramos cadastradas pessoas que demandaram análise a fim de se tornarem beneficiárias dos programas de transferência de renda e atendimentos da política de assistência social, apontando para sua necessidade, mesmo que circunstancial, de cobertura de políticas públicas a fim de garantir seu bem-estar. Outro fator a se destacar é que o CadÚnico registra um conjunto de indicadores que incidem na vida das pessoas e famílias ali cadastradas, que permitem sua análise e georreferenciamento. Considerando nossa sociedade e cultura dominantes, e a oferta de serviços e políticas públicas no município e no país, compreendemos a relevância de indicadores como a renda per capita média mensal, a faixa etária, o sexo, a frequência escolar, o saber ler e escrever, o pertencimento a algum povo indígena, a classificação por cor ou raça, como já supracitado.

2.3. Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

O Censo demográfico que tem como objetivo a contagem da população em todo o país, bem como identificar suas características e como vivem; é a principal fonte de “informação sobre a situação de vida da população em cada um dos municípios e localidades do País” (IBGE). Com a pesquisa que é realizada a cada 10 anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponibiliza uma rica base de dados, além de estudos e diagnósticos que trazem benefícios não só ao governo federal e a gestão de diversas políticas públicas em todo o território nacional, mas também à sociedade civil.

Com base nos dados do censo, o governo pode identificar as áreas prioritárias para investimentos em saúde, educação e outras necessidades; além de localizar regiões que precisam de programas de estímulo ao crescimento econômico, permitindo uma distribuição mais eficiente dos recursos públicos.

Os dados do CENSO são basilares para a posterior análise e comparação com os dados disponibilizados através da Base do CadÚnico.

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado com base em uma análise quantitativa e qualitativa dos dados fornecidos pelo Cadastro Único (CadÚnico) e pelo Censo Demográfico de 2022, com foco na identificação e distribuição das vulnerabilidades sociais no município de Osasco.

A partir dos dados primários extraídos do CadÚnico foi possível ter uma visão abrangente sobre a população em situação de vulnerabilidade através de indicadores como renda per capita, composição familiar, raça e gênero, condições de moradia, escolaridade entre outros.

Complementarmente, foram utilizados dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que oferece um panorama atualizado da população de Osasco, permitindo cruzamentos com as informações do CadÚnico para compreender melhor a distribuição das vulnerabilidades.

Com os dados coletados foi realizada sua análise e os indicadores foram organizados e categorizados pelos distritos de Osasco e pelo território de abrangência dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município, permitindo a análise territorial das vulnerabilidades sociais do município.

Por fim, para comparar os diferentes territórios do município, foi criado um índice de vulnerabilidade social. Este índice agregou as proporções dos indicadores mais relevantes, como a presença de famílias com renda per capita abaixo da linha de pobreza, famílias chefiadas por mães solo e o número de pessoas idosas ou com deficiência. Para os indicadores de faixas etárias, a saber, crianças de 0 a 17 anos e pessoas idosas acima de 60 anos, foram adotados pesos que os valorassem de acordo com sua relevância na vulnerabilidade das famílias, expressa pela oferta de recursos a esses segmentos etários pelo Programa Bolsa Família.

Após o cálculo do índice de vulnerabilidade para os diversos distritos, realizamos o georreferenciamento desse valor, de forma que permita a visualização gráfica das maiores concentrações de vulnerabilidades e a identificação das áreas prioritárias para a realização de intervenções das políticas públicas e, em particular, para direcionar o planejamento das intervenções preventivas e protetivas da política municipal de assistência social.

4. Análise e discussão dos resultados

Tendo em vista a importância do censo e o objetivo desse estudo, antes de iniciarmos a apresentação dos dados do Cadastro Único, cabe a apresentação de dados macros do censo demográfico do município de Osasco que nos permitirão compreender de forma geral as características da população.

4.1. Censo 2022

O IBGE tem divulgado os resultados do Censo Demográfico de 2022 aos poucos. Mas algumas informações já divulgadas apresentam utilidade em nossa análise de vulnerabilidades sociais. O município de Osasco é considerado de grande porte e apresenta uma densidade demográfica de 11217.40 habitantes/km².

Observa-se que a população do município sofreu algumas alterações que merecem destaque. Com os dados disponibilizados pelo censo desde 1970,

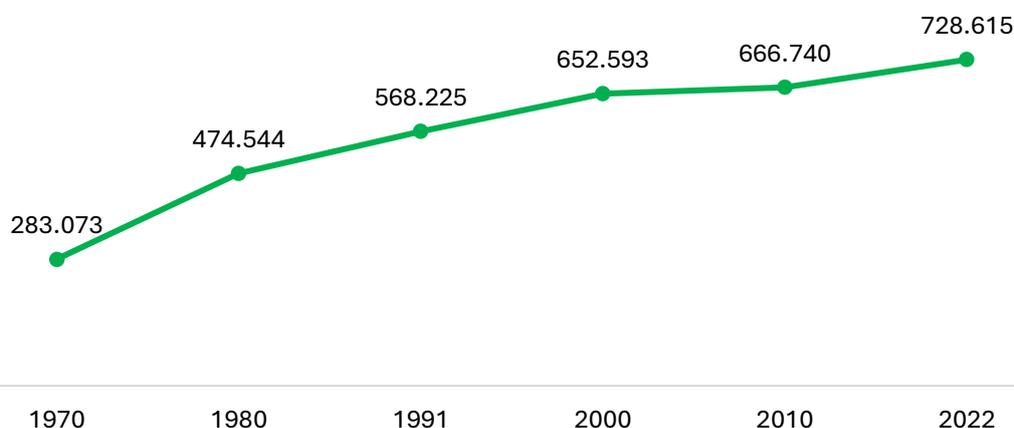
podemos ver que o município tem apresentado um alto crescimento da sua população como evidenciado pelo gráfico a seguir.

Território



Gráfico IBGE

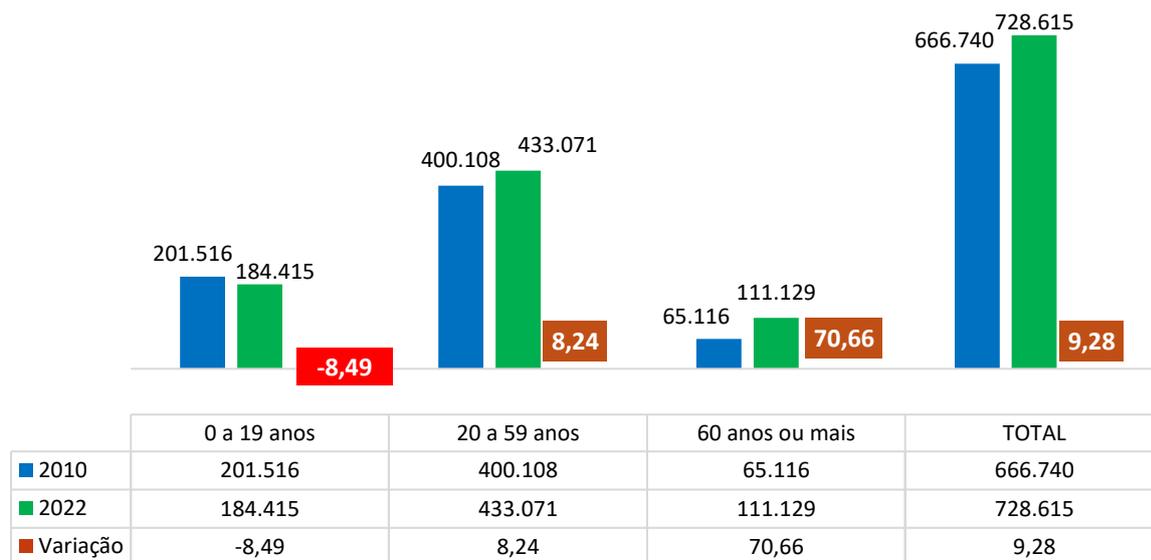
Crescimento Populacional





Desde o último Censo Demográfico de 2010, a população cresceu 9,28%, passando de 666.740 para 728.615 pessoas. Ao analisarmos o crescimento da população dentre as faixas etárias, identificamos que essa taxa de variação se observa de forma diversa quando segmentamos a população por grupos etários, conforme gráfico abaixo.

Gráfico: Quantitativos e taxa de variação de segmentos etários – Censos 2010 e 2022 - IBGE



Podemos ver que a redução do grupo etário de 0 a 19 anos se dá na proporção e consequentemente no número absoluto, com uma taxa de variação negativa de - 8,49 pontos percentuais. No censo de 2022, esse contingente chegou à representatividade de 25,31% do total da população. A população em idade economicamente ativa, dos 20 aos 59 anos, cresceu 8,24%, chegando a 433.071 pessoas, correspondendo à maior porção da população, 59,44% do total. A seguir, temos as **pessoas idosas**, cuja **variação** desde 2010 foi a maior de todos os grupos etários: **70,66%**. Na pirâmide a seguir, também podemos ver os dados supracitados.

Pirâmide estaria do município de Osasco – Censo 2022 - IBGE

Pirâmide etária

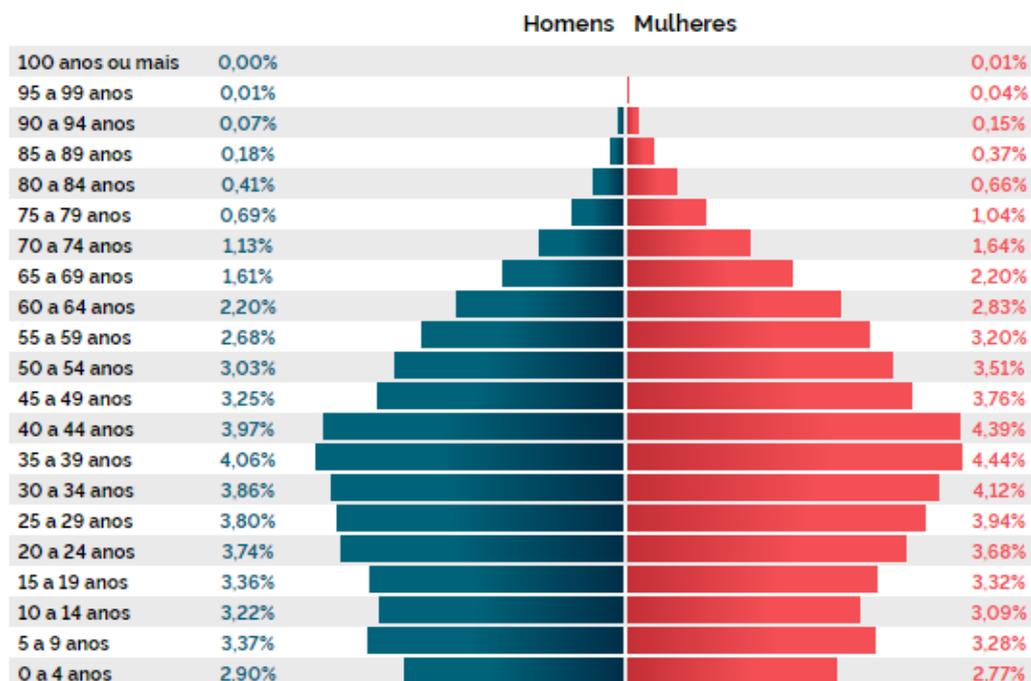


Gráfico IBGE

Diante dos dados explanados é possível aferir que Osasco reflete as mudanças que ocorrem no Brasil e no mundo, com o rápido envelhecimento populacional. A proporção de pessoas idosas, de 60 anos ou mais, representa 15,25% do total da população.

Neste ponto, queremos destacar as informações relativas às pessoas idosas mais longevas, que são aquelas de 90 anos ou mais. Este grupo sofreu uma grande variação, passando de um número de 888 pessoas em 2010 para 2.075 pessoas em 2022, representando uma taxa de variação de 133,67%. Vale fazer este destaque pelas demandas específicas cada vez mais crescentes que essa população traz para as políticas públicas.

Ainda seguindo com os dados disponibilizados pelo IBGE, Osasco apresenta dentre sua população, mais mulheres do que homens, uma vez que as mulheres representam 52% e os homens 48%, proporções próximas ao marcador de sexo do Brasil onde mulheres representam 51% da população e homens 49%.



Mulheres: 382.137



Homens: 346.478

Quanto ao quesito étnico racial, a cor branca se apresenta de forma expressiva, seguida por pardos, pretos, amarelos e indígenas, como explanado no gráfico do IBGE.

Gráfico: Cor ou raça – Censo 2022 - IBGE

Cor ou Raça (cada bloco = 0.5%)

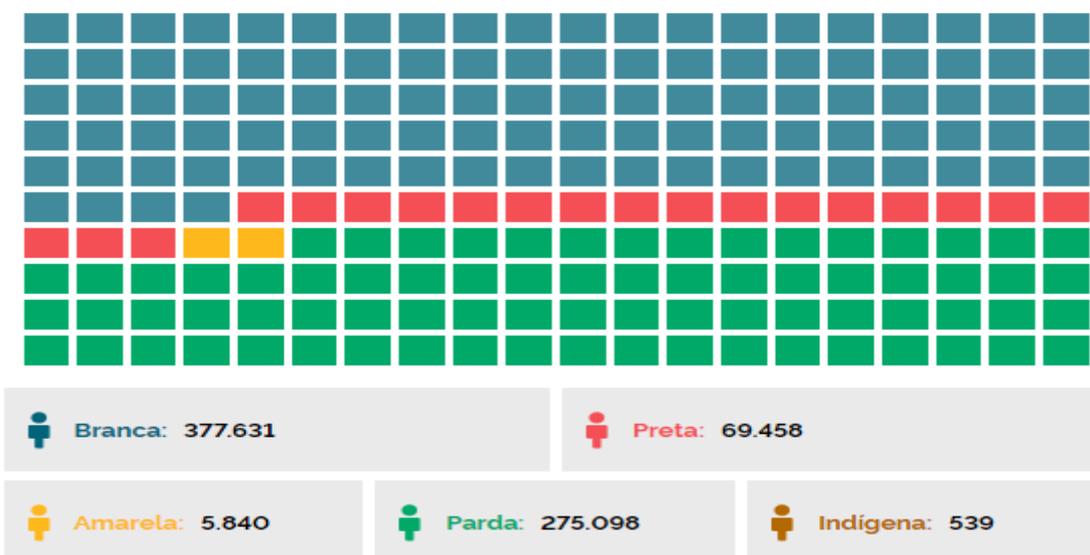


Gráfico IBGE

Ressaltamos esse dado tanto na base do Censo como na do Cadastro Único, uma vez que

“O combate às desigualdades sociais no Brasil tem sido objeto de estudiosos e formuladores de políticas públicas envolvidos no diagnóstico e na execução de medidas para sua redução. Entre as formas de manifestação dessas desigualdades, a por cor ou raça ocupa espaço central nesse debate, pois envolve aspectos relacionados às características do processo de desenvolvimento brasileiro, que produziu importantes clivagens ao longo da história do País. Como consequência, há maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social nas populações de cor ou raça preta, parda e indígena, como demonstram diferentes indicadores sociais que vêm sendo divulgados nos últimos anos” (SÍNTESE..., 2018, Censo..., 2012).



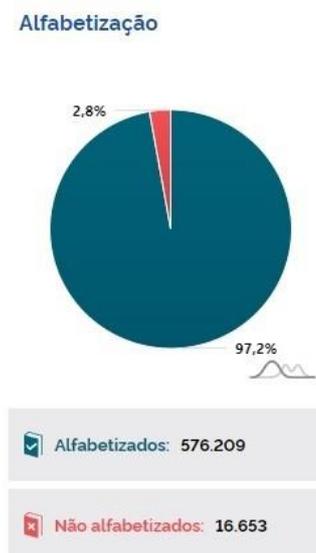
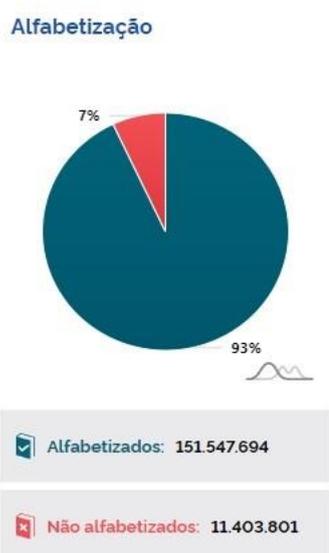
Não é possível deixar de considerar que, sendo tal quesito auto declaratório, impõem-se a necessidade de ponderar as possíveis distorções advindas da autoidentificação, que podem gerar subnotificações em virtude da discriminação racial ou insuficiência de letramento racial, impactando a análise.¹

Sobre o índice de alfabetização o Censo traz como marcador o recorte de pessoas a partir de 15 anos e revela que o Brasil apresenta 11.403.801 pessoas não alfabetizadas, representando 7% de sua população, em Osasco esse contingente representa 16.653 pessoas e 2,8% da população conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico – Alfabetizados e não alfabetizados – Censo 2022 - IBGE

BRASIL – CENSO 2022

OSASCO – CENSO 2022



Dado a explanação dos dados do censo, vamos aprofundar a análise de vulnerabilidade social a partir da base do Cadastro Único.

¹ Para maior aprofundamento do tema sugerimos a leitura de “Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social, de Neusa Santos Souza, pela Ed. Zahar, 2021.

4.2. Base do Cadastro Único



**FAMÍLIAS
CADASTRADAS**
MARÇO/2024

106.464



**PESSOAS
CADASTRADAS**
MARÇO/2024

262.875

A base de dados do CadÚnico utilizada nesse estudo é referente ao mês de março de 2024 que apresentava 262.875 pessoas, correspondendo a 106.464 famílias. Com a divulgação do resultado do Censo Demográfico do IBGE de 2022, que apontou um total populacional em Osasco de 728.615 habitantes, vemos que 36,08% dessas pessoas estão cadastradas no CadÚnico.

4.2.1. Distribuição da população do Cadastro Único no município de Osasco

Como supracitado no texto acima, 36% da população do município está inscrita no CadÚnico, um quantitativo relevante para a análise da população em vulnerabilidade social. Diante disto, analisaremos a distribuição desse contingente populacional sob algumas óticas.

4.2.2. Pessoas por Região

Na tabela a seguir, veremos o número de pessoas cadastradas por região e sua proporção em relação ao quantitativo total da população.

Tabela: Proporção inscritos no CadÚnico X População Censo 2022

Região	Inscritos no CadÚnico	%	População Censo 2022	%
Norte	124.705	47,44%	266.386	36,56%
Sul	138.170	52,56%	462.229	63,44%
Total	262.875	36,08%	728.615	

Um aspecto importante para se medir a vulnerabilidade social nos distritos é considerar a proporção de habitantes que são inscritas no CadÚnico. Neste sentido, temos

na região Norte 36,56% da sua população inscrita e a região sul 63,44%, sendo essa, a região mais extensa e populosa do município e que apresenta uma maior oferta de postos de cadastro único, fatores que podem influenciar no número maior de inscritos.

4.2.3. Pessoas por CRAS

Organizando os distritos por área de abrangência de CRAS, conseguimos ver a representatividade numérica dessa população do cadastro único por território, como demonstrado na tabela a seguir que apresenta o número dessa população por área de CRAS e a porcentagem em relação ao número total de inscritos.

Tabela: Porcentagem de inscritos no CadÚnico por CRAS

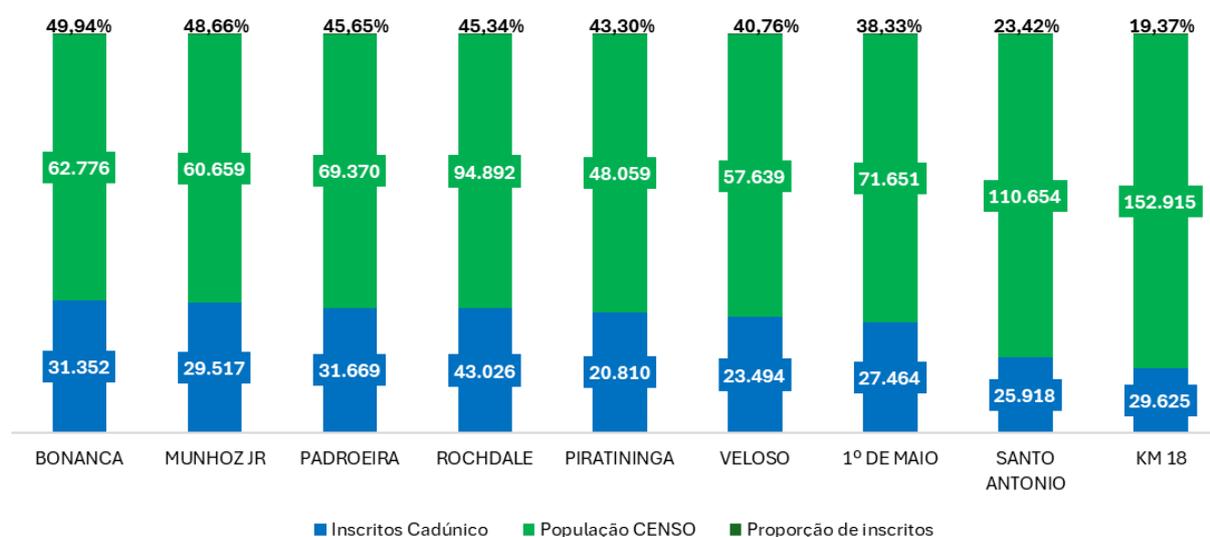
Pessoas por CRAS - Cad		%
Rochdale	43.026	16,37%
Padroeira	31.669	12,05%
Bonança	31.352	11,93%
KM 18	29.625	11,27%
Munhoz Junior	29.517	11,23%
Primeiro de Maio	27.464	10,45%
Santo Antonio	25.918	9,86%
Veloso	23.494	8,94%
Piratininga	20.810	7,92%
Total Geral	262.875	100,00%

O território do CRAS Rochdale, que é referência para os distritos Ayrosa, Industrial Mazzei, Industrial Remédios, Jardim Platina, Mutinga, Remédios, Rochdale e Vila Menck, é o que compreende o maior número de pessoas inscritas no CadÚnico, correspondendo a 16.37% do total. Em seguida, com, 12,05% aparece o CRAS Padroeira, que atende os distritos Bandeiras, Jardim Roberto e Padroeira. Seguido pelo CRAS Bonança com 11,93% responsável pelos distritos Paiva Ramos, Santa Fé, Três Montanhas, Industrial Anhanguera, Baronesa, Bonança, e Portal D' Oeste, o KM 18, responsável pelo atendimento do maior número de distritos, sendo eles: Bonfim, Centro, Cidade das Flores, Cidade de Deus, Continental, Industrial Autonomistas, Jardim das Flores, KM 18, Pestana, Presidente Altino, Quitaúna, São Pedro, Setor Militar, Vila Campesina, Vila Militar, Vila Osasco e Vila Yolanda. O CRAS KM18 compreende 11,27% do total de inscritos, empatando percentualmente com o CRAS Munhoz Junior, mas apresentando um maior

número absoluto de pessoas. O CRAS Munhoz, também com 11,23% do total, referência os bairros Helena Maria, Jardim Elvira e Munhoz Junior.

Como uma maneira de ampliar essa análise, no gráfico a seguir temos as quantidades e proporções de habitantes segundo o Censo de 2022 e o número de inscritos no CadÚnico por territórios de CRAS.

Gráfico: Quantidade e proporção de inscritos no CadÚnico X População por CRAS



Se tomarmos a população nos territórios dos CRAS, vemos que aqueles CRAS com maior número de habitantes pelo Censo 2022 – CRAS Km 18 (152.915 habitantes) e CRAS Santo Antonio (110.654 habitantes) - são os que apresentam as menores proporções de inscritos, com CRAS Km 18 com a menor proporção, de 19,37%, e CRAS Santo Antonio com a segunda menor proporção, com 23,42%. Isso vem reforçar a avaliação de que esses CRAS abrangem os territórios do município com melhores condições socioeconômicas.

Por outro lado, os CRAS com maiores proporções de inscritos em suas populações não são aqueles com maiores populações ao exemplo do CRAS Km 18 e Santo Antonio. Após esses, os CRAS com maior número de habitantes são os CRAS Rochdale (94.892 pessoas) e CRAS 1º de Maio (71.651 pessoas). No entanto, os CRAS com maior proporção de inscritos são os CRAS Bonança (49,94% de inscritos de seus 62,776 habitantes), CRAS Munhoz Junior (48,66% de inscritos em seus 60.659 habitantes) e CRAS Padroeira (45,65% inscritos dos 69.370 habitantes).

4.2.4. Pessoas por Distrito

Ao verificarmos por distrito, nota-se uma predominância de distritos da região norte com maior proporção de sua população inscrita no CadÚnico. A tabela a seguir mostra os 10 distritos com as maiores proporções da população inscrita:

Tabela: 10 distritos com maiores proporções de inscritos no CadÚnico

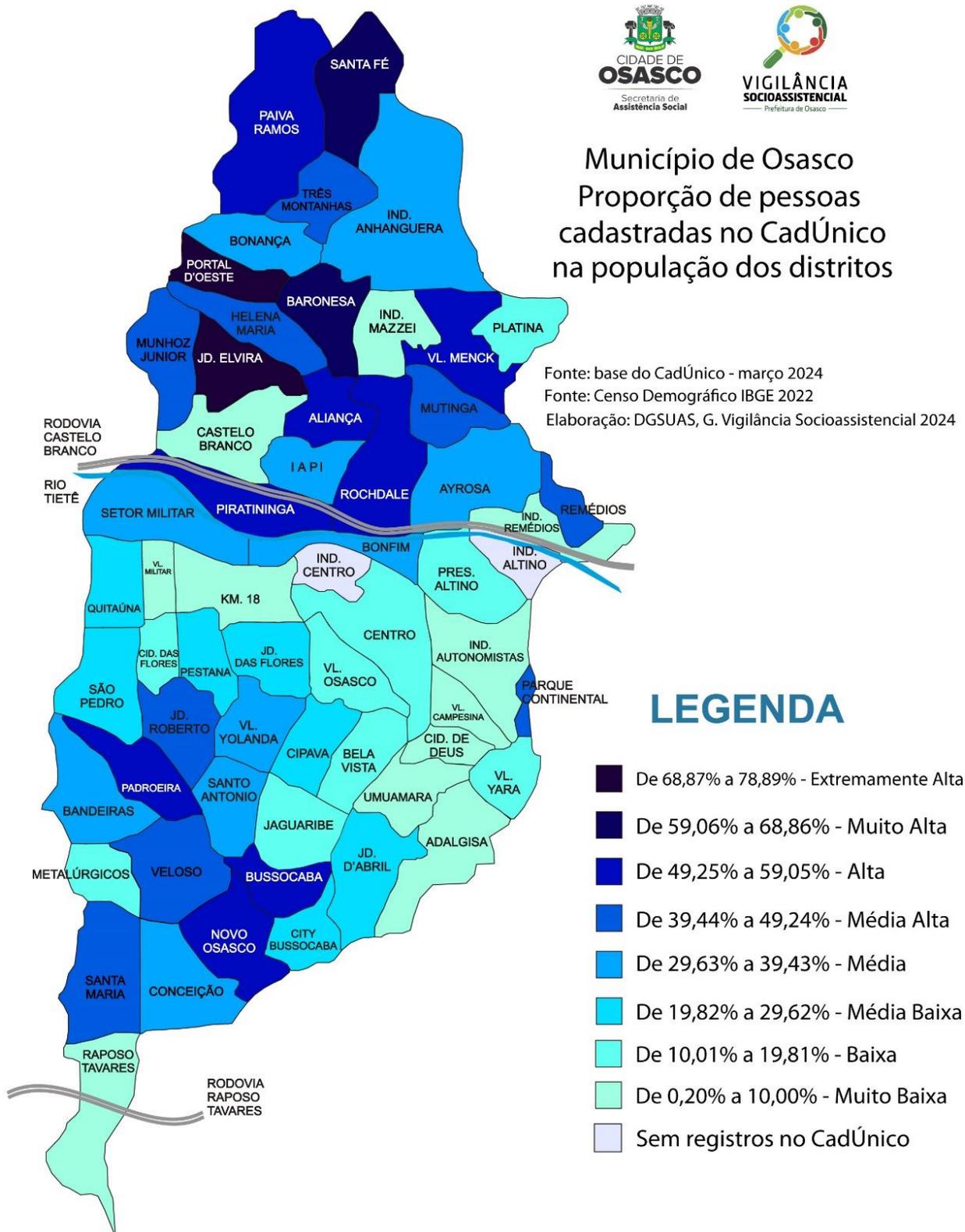
Distritos	População IBGE - 2022	Inscritos CadÚnico	Proporção População X Inscritos
Portal D'Oeste	10.162	8017	78,89%
Jardim Elvira	10.788	7730	71,65%
Santa Fé	1.501	941	62,69%
Baronesa	13.403	7978	59,52%
Paiva Ramos	2.805	1641	58,50%
Bussocaba	12.741	7304	57,33%
Rochdale	25.259	14068	55,69%
Piratinga	14.063	7825	55,64%
Padroeira	24.420	13475	55,18%
Vila Menck	22.240	12054	54,20%

Em cor azul vemos distritos da região sul, enquanto na cor laranja vemos aqueles da região norte. Apesar da população total do município apresentar uma proporção de 36,08% de inscritos no CadÚnico, vemos que encontramos distritos que estão muito acima desse valor em inscritos na sua população. De fato, o número de distritos com proporção maior que a municipal chega a 26 territórios, quase a metade dos 60 distritos que Osasco possui.

Enquanto a população se divide entre as regiões norte e sul com maior peso dessa última, vemos que os inscritos não seguem esse padrão.

A população apresenta maior proporção na região sul, com incidência de 63,44% do total. No entanto, essa região corresponde a 52,56% do total de inscritos, um valor levemente superior à metade, com a região norte representando 47,44% do total de inscritos. Tais valores demonstram o peso da região norte no conjunto de cadastrados, deixando explícita a incidência de vulnerabilidades naquela região.

Mapa: Proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico na população dos distritos



Podemos analisar também os 10 primeiros distritos com maior proporção de sua população inscrita no CadÚnico, sem considerar a população do censo, como mostrado na tabela anterior.

Tabela: 10 distritos com maior proporção de inscritos no CadÚnico

Distritos	Inscritos CadÚnico	Porcentagem do total de inscritos no CadÚnico
Conceição	15262	5,81%
Rochdale	14068	5,35%
Padroeira	13475	5,13%
Veloso	13369	5,09%
Munhoz Junior	13260	5,04%
Santa Maria	12161	4,63%
Vila Menck	12054	4,59%
Bandeiras	9394	3,57%
Jardim Roberto	8800	3,35%
Novo Osasco	8727	3,32%

4.2.5. Pessoas por Domicílio

A maioria dos domicílios é composta por duas pessoas, com 31% dos inscritos, seguido por apenas uma pessoa, com 26%, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela: Número de pessoas por domicílio inscritas no CadÚnico por CRAS

CRAS	Número de pessoas por domicílio									Total Geral
	0	1	2	3	4	5	6	7 ou+	(vazio)	
BONANCA		2.786	3.643	2.903	1.683	715	234	148	6	12.106
KM 18	1	3.552	3.644	2.572	1.416	543	152	76	204	12.153
MUNHOZ JR		3.251	3.699	2.835	1.527	538	191	113	4	12.146
PADROEIRA		3.257	3.815	2.910	1.675	664	221	165	4	12.691
PIRATININGA		2.047	2.458	1.903	1.115	379	104	58	35	8.095
PRIMEIRO DE MAIO		2.204	3.269	2.700	1.487	546	176	105	17	10.499
ROCHDALE	1	4.189	5.230	4.030	2.229	800	233	127	34	16.865
SANTO ANTONIO		3.506	3.723	2.419	1.354	522	177	105	73	11.872
VELOSO		2.702	2.992	2.213	1.328	515	190	102	3	10.037
Total Geral	2	27.492	32.473	24.485	13.814	5.222	1.678	999	380	106.464

4.2.6. Famílias por Domicílio

A maior parte dos domicílios é composta por uma única família, representando quase a totalidade dos inscritos, 99%, os domicílios com duas famílias representam apenas 0,4% dos cadastros e com três apenas 0,1%, o mesmo com 4 famílias, os demais números não compuseram porcentagem.

Tabela: Número de famílias por domicílio inscritas no CadÚnico por CRAS

CRAS	N° de Famílias por Domicílio														Total Geral
	0	1	Soma 0 e 1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6 ou mais	(vazio)	
BONANÇA	30	12.046	12.076	99,80%	15	0,10%	0	0,00%	4	0,00%	0	0,00%	10	6	12.106
KM 18	65	11.752	11.817	97,20%	76	0,60%	28	0,20%	20	0,20%	4	0,00%	8	204	12.153
MUNHOZ JR	32	12.078	12.110	99,70%	12	0,10%	6	0,00%	2	0,00%	2	0,00%	20	4	12.146
PADROEIRA	40	12.499	12.539	98,80%	104	0,80%	22	0,20%	13	0,10%	3	0,00%	12	4	12.691
PIRATININGA	23	7.991	8.014	99,00%	31	0,40%	4	0,00%	5	0,10%	2	0,00%	8	35	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	27	10.383	10.410	99,20%	48	0,50%	14	0,10%	6	0,10%	2	0,00%	4	17	10.499
ROCHDALE	115	16.632	16.747	99,30%	57	0,30%	12	0,10%	6	0,00%	2	0,00%	14	34	16.865
SANTO ANTONIO	40	11.656	11.696	98,50%	61	0,50%	21	0,20%	8	0,10%	5	0,00%	16	73	11.872
VELOSO	39	9.914	9.953	99,20%	54	0,50%	11	0,10%	8	0,10%	1	0,00%	14	3	10.037
Total Geral	411	104.951	105.362	99,00%	458	0,40%	118	0,10%	72	0,10%	21	0,00%	106	380	106.464

A análise do número de inscritos no CadÚnico e sua distribuição por território e domicílio é importante, contudo, por si só, não pode determinar a vulnerabilidade social de uma população.

Imperioso ponderar que a Lei nº14.284, de 29 de dezembro de 2021 que instituiu o Auxílio Brasil promoveu distorções a partir da prática do desmembramento de núcleos familiares com o objetivo de maximizar os valores recebidos no período de vigência de tal lei. Embora já revogada e mesmo com a Resolução nº1, de 7 de fevereiro de 2023, que pactuou a instituição do Programa Fortalecimento Emergencial do Atendimento do Cadastro Único no Sistema Único da Assistência Social, o cadastro ainda sofre com as distorções provenientes desse período em virtude do processo de atualização ainda estar em andamento.

4.3. Faixa de renda pessoas Cadastro Único



A faixa de renda é um dos dados que possibilita uma análise mais precisa da vulnerabilidade econômica, que caracteriza as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

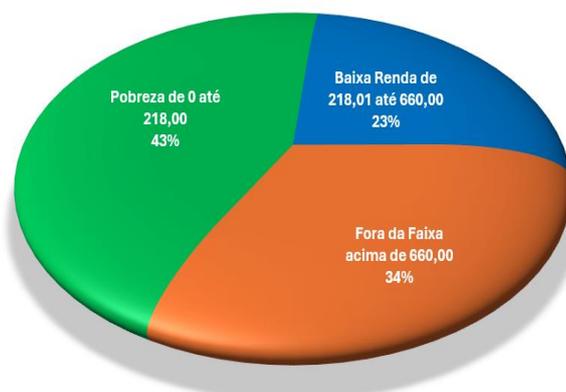
Diversos programas sociais como o Programa Bolsa Família, utilizam a classificação de renda identificada no Cadastro Único, como um dos critérios para concessão de benefícios socioassistenciais às famílias e indivíduos cadastrados. O decreto nº 11.566 de junho de 2023 trouxe alterações para as classificações de renda.

Faixa de renda antes do decreto	Faixa de renda depois do decreto
<ul style="list-style-type: none"> • Extrema Pobreza – 0 até R\$ 109,00; • Pobreza - de R\$ 109,00 até R\$ 218,00; • Baixa Renda de R\$ 218,01 até R\$ 660,00 • Fora da faixa- acima de R\$ 660,00. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pobreza - de 0 a R\$ 218,00; • Baixa renda - de R\$ 218,01 até 660,00; • Fora da faixa de renda - acima de 660,00

A partir do decreto, deixa-se de ter a classificação de extrema pobreza. Ele disciplina a gestão dos benefícios financeiros do Programa Bolsa Família que deixa de considerar a faixa de “extrema pobreza” e, conforme seu artigo 4º, especifica que: “O Programa Bolsa Família atenderá às famílias em situação de pobreza, caracterizada pela renda familiar **per capita** mensal de até R\$ 218,00 (duzentos e dezoito reais), denominada linha de pobreza.”. No entanto, tendo em vista que, anteriormente essa faixa era considerada, inclusive sendo analisada em estudo anterior deste Departamento, optamos por apresentar as duas informações no presente estudo a fim de comparação, indicado a partir de famílias cuja renda per capita mensal seja igual ou menor a R\$ 109,00.

4.3.1. Faixa de renda população Cadastro Único

De acordo com a base do cadastro e considerando a nova legislação sem extrema pobreza, a maior concentração de pessoas está na faixa da pobreza com 113.838 pessoas, seguido por: fora da faixa de renda com 87.826 e baixa renda com 61.211.



4.3.2. Faixa de renda pessoas por CRAS

Tabela: Faixa de renda segundo a nova legislação (sem extrema pobreza)

Pessoas - Faixa de Renda por CRAS							
Pessoas - Faixa de Renda por CRAS				Porcentagem por inscritos no CRAS			
CRAS	Pobreza de 0 até 218 reais	%	Baixa renda de 218,01 até 660 reais	%	Acima de 660 reais de renda	%	Total Geral
BONANCA	15.486	49,40%	7.491	23,90%	8.375	26,70%	31.352
KM 18	11.738	39,60%	6.574	22,20%	11.313	38,20%	29.625
MUNHOZ JR	13.386	45,40%	6.779	23,00%	9.352	31,70%	29.517
PADROEIRA	14.100	44,50%	7.598	24,00%	9.971	31,50%	31.669
PIRATININGA	8.791	42,20%	4.737	22,80%	7.282	35,00%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	11.929	43,40%	6.636	24,20%	8.899	32,40%	27.464
ROCHDALE	18.161	42,20%	9.839	22,90%	15.026	34,90%	43.026
SANTO ANTONIO	10.704	41,30%	5.805	22,40%	9.409	36,30%	25.918
VELOSO	9.543	40,60%	5.752	24,50%	8.199	34,90%	23.494
Total Geral	113.838	43,30%	61.211	23,30%	87.826	33,40%	262.875

Conforme a atual regra, a maior porcentagem de pessoas em situação de pobreza encontra-se no território do CRAS Bonança, com 49% dos inscritos daquele território, embora seja possível verificar que, em números absolutos o maior número de pessoas nessa condição encontra-se no território do CRAS Rochdale, com 2% do total de inscritos, uma vez que lá se encontram o maior número de pessoas inscritas no CadÚnico.

Tabela: Faixa de renda segundo a antiga legislação (com extrema pobreza)

Pessoas - Faixa de Renda por CRAS Porcentagem por inscritos no CRAS											
CRAS	Extrema pobreza até 109 reais	%	Pobreza 109,01 até 218 reais	%	Pobreza de 0 até 218 reais	%	Baixa renda de 218,01 até 660 reais	%	Acima de 660 reais de renda	%	Total Geral
BONANCA	12.097	38,60%	3.389	10,80%	15.486	49,40%	7.491	23,90%	8.375	26,70%	31.352
KM 18	9.102	30,70%	2.636	8,90%	11.738	39,60%	6.574	22,20%	11.313	38,20%	29.625
MUNHOZ JR	10.159	34,40%	3.227	10,90%	13.386	45,40%	6.779	23,00%	9.352	31,70%	29.517
PADROEIRA	10.251	32,40%	3.849	12,20%	14.100	44,50%	7.598	24,00%	9.971	31,50%	31.669
PIRATININGA	6.666	32,00%	2.125	10,20%	8.791	42,20%	4.737	22,80%	7.282	35,00%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	8.632	31,40%	3.297	12,00%	11.929	43,40%	6.636	24,20%	8.899	32,40%	27.464
ROCHDALE	13.730	31,90%	4.431	10,30%	18.161	42,20%	9.839	22,90%	15.026	34,90%	43.026
SANTO ANTONIO	7.968	30,70%	2.736	10,60%	10.704	41,30%	5.805	22,40%	9.409	36,30%	25.918
VELOSO	6.625	28,20%	2.918	12,40%	9.543	40,60%	5.752	24,50%	8.199	34,90%	23.494
Total Geral	85.230	32,40%	28.608	10,90%	113.838	43,30%	61.211	23,30%	87.826	33,40%	262.875

Analisando a forma de cálculo com a legislação anterior que considerava dados de extrema pobreza o CRAS Bonança aparece novamente com a maior porcentagem de pessoas inscritas em situação de extrema pobreza, com 38,60% daquele território, repetindo ainda o apontado anteriormente onde o CRAS Rochdale aparece com o maior número absoluto de pessoas nessa faixa de renda (5% do total de inscritos). O CRAS Munhoz Junior aparece em terceiro lugar em número absoluto (4% do total de inscritos) e em segundo lugar considerando o total de inscritos daquele território (34%), o que demonstra a vulnerabilidade de renda o território da zona norte do município.

O mesmo ranking se repete quando analisamos tais inscritos a partir da população total do município, segundo o Censo IBGE – 2022. O Rochdale se apresenta como território de CRAS com a maior porcentagem de pessoas em situação de pobreza em relação ao número total de habitantes, com 2,49% dos munícipes em situação de pobreza, segundo o CadÚnico, seguido pelo CRAS Bonança, com 2,13% do total da população e o CRAS Padroeira com 1,94%.

Já se realizarmos tal análise de forma individual por distrito, os distritos com maior porcentagem de pessoas inscritas no CadÚnico em situação de pobreza são, Conceição, Padroeira e Munhoz Junior, com 0,89%, 0,87% e 0,84% respectivamente.

Tabela: Porcentagem de pessoas inscritas por faixa de renda por CRAS

Pessoas - Faixa de Renda por CRAS											
Porcentagem por total de inscritos no CadÚnico											
CRAS	Extrema pobreza até 109 reais	%	Pobreza 109 até 218 reais	%	Pobreza de 0 até 218 reais	%	Baixa renda de 218,01 até 660 reais	%	Acima de 660 reais de renda	%	Total Geral
BONANCA	12.097	4,60%	3.389	1,30%	15.486	5,90%	7.491	2,90%	8.375	3,20%	31.352
KM 18	9.102	3,50%	2.636	1,00%	11.738	4,50%	6.574	2,50%	11.313	4,30%	29.625
MUNHOZ JR	10.159	3,90%	3.227	1,20%	13.386	5,10%	6.779	2,60%	9.352	3,60%	29.517
PADROEIRA	10.251	3,90%	3.849	1,50%	14.100	5,40%	7.598	2,90%	9.971	3,80%	31.669
PIRATININGA	6.666	2,50%	2.125	0,80%	8.791	3,30%	4.737	1,80%	7.282	2,80%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	8.632	3,30%	3.297	1,30%	11.929	4,50%	6.636	2,50%	8.899	3,40%	27.464
ROCHDALE	13.730	5,20%	4.431	1,70%	18.161	6,90%	9.839	3,70%	15.026	5,70%	43.026
SANTO ANTONIO	7.968	3,00%	2.736	1,00%	10.704	4,10%	5.805	2,20%	9.409	3,60%	25.918
VELOSO	6.625	2,50%	2.918	1,10%	9.543	3,60%	5.752	2,20%	8.199	3,10%	23.494
Total Geral	85.230	32,40%	28.608	10,90%	113.838	43,30%	61.211	23,30%	87.826	33,40%	262.875

Outra classificação de linha de pobreza usada, inclusive em âmbito mundial, é a utilizada pelo Banco Mundial, chamada Paridade do Poder de Compra – PPC – (Purchasing Power Parity, no original em inglês). A PPC, segundo definição obtida na página do Banco Mundial, é assim caracterizada: “O fator de conversão da paridade do poder de compra é o número de unidades da moeda de um país necessárias para comprar as mesmas quantidades de bens e serviços no mercado interno que o dólar americano compraria nos Estados Unidos”¹. Dessa forma, a PPC permite a comparação em âmbito mundial das linhas de pobreza. Tal abordagem tem sido utilizada pela ONU no esforço mundial dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, que têm como um de seus objetivos a redução da pobreza.

A linha de pobreza, definida como a renda auferida no valor de US\$ 1,00 (um dólar) ao dia, foi introduzida pelo Banco Mundial em seu Relatório de Desenvolvimento Mundial do ano de 1990. Dessa forma, foi criada uma medida objetiva entre os países a fim de se medir a pobreza global por meio da Paridade do Poder de Compra, considerando as diferenças relativas de preços a partir do valor da cotação da moeda estadunidense em cada país. Com esse mecanismo,

a PPC é usada para converter as linhas de pobreza nacionais, assim como os valores familiares de renda e consumo – consideradas a espinha dorsal da medição da pobreza mundial – em uma moeda comum entre os diferentes países.

Ao longo do tempo, devido às variações dos preços, o valor da linha de pobreza sofreu revisões, sendo de US\$ 1,08 em 1993, US\$ 1,25 em 2005, US\$ 1,90 em 2011 e US\$ 2,15 em 2017, que é o valor atual, utilizado aqui. Assim, US\$ 2,15 ao dia se convertem em US\$ 64,50 ao mês. Como estamos analisando a base do CadÚnico relativa ao mês de fevereiro 2024, utilizamos a cotação do dólar daquela ocasião, que era de R\$5,21, o que resulta em um valor de corte para a linha internacional de pobreza de R\$ 336,04 de renda per capita mensal.

Tabela: Porcentagem de pessoas inscritas por faixa de renda por CRAS – Banco Mundial

Pessoas - Faixa Renda - Banco Mundial					
Porcentagem por inscritos no CRAS					
CRAS	Pobreza BM	% CRAS	Fora da faixa de pobreza BM	% CRAS	Total Geral
BONANCA	17.522	55,90%	13.830	44,10%	31.352
KM 18	13.476	45,50%	16.149	54,50%	29.625
MUNHOZ JR	15.120	51,20%	14.397	48,80%	29.517
PADROEIRA	16.131	50,90%	15.538	49,10%	31.669
PIRATININGA	10.016	48,10%	10.794	51,90%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	13.626	49,60%	13.838	50,40%	27.464
ROCHDALE	20.896	48,60%	22.130	51,40%	43.026
SANTO ANTONIO	12.280	47,40%	13.638	52,60%	25.918
VELOSO	11.069	47,10%	12.425	52,90%	23.494
Total Geral	130.136	49,50%	132.739	50,50%	262.875

Utilizando tal métrica, a porcentagem de inscritos no CadÚnico na linha da pobreza sobe para 49,5%. Sendo o CRAS Bonança com a maior porcentagem, quando analisada pelos inscritos do território, com 55,90% do total, seguido pelo CRAS Munhoz Jr. com 51,20% e CRAS Padroeira com 50,9%.

Considerando o total de inscritos no CadÚnico é o território do CRAS Rochdale que apresenta a maior proporção de inscritos nessa condição, com 7,9% do total, seguido pelo CRAS Bonança, com 6,7% e o CRAS Padroeira com 6,1% do total.

Tabela: Porcentagem de pessoas inscritas por faixa de renda no CadÚnico – Banco Mundial

Pessoas - Faixa Renda - Banco Mundial					
Porcentagem por total de inscritos no CadÚnico					
CRAS	Pobreza BM	% Cad	Fora da faixa de pobreza BM	%Cad	Total Geral
BONANCA	17.522	6,70%	13.830	5,30%	31.352
KM 18	13.476	5,10%	16.149	6,10%	29.625
MUNHOZ JR	15.120	5,80%	14.397	5,50%	29.517
PADROEIRA	16.131	6,10%	15.538	5,90%	31.669
PIRATININGA	10.016	3,80%	10.794	4,10%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	13.626	5,20%	13.838	5,30%	27.464
ROCHDALE	20.896	8,00%	22.130	8,40%	43.026
SANTO ANTONIO	12.280	4,70%	13.638	5,20%	25.918
VELOSO	11.069	4,20%	12.425	4,70%	23.494
Total Geral	130.136	49,50%	132.739	50,50%	262.875

No mapa a seguir é demonstrado de forma visual os dados explanados nas tabelas anteriores, e podemos ver a proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico em situação de pobreza na população dos distritos.

Mapa: Proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico em situação de pobreza na população dos distritos

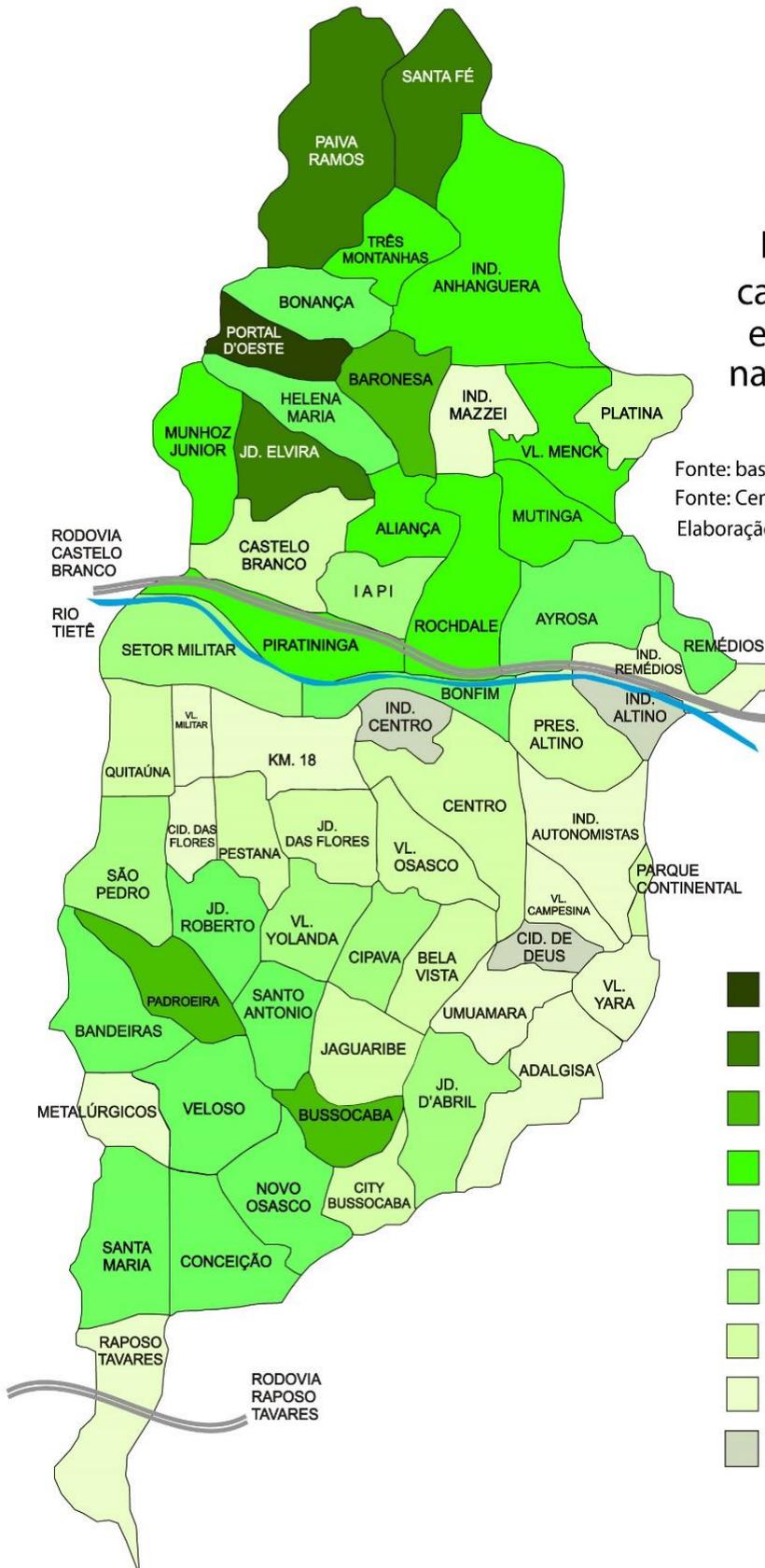


Município de Osasco
Proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico em situação de pobreza na população dos distritos

Fonte: base do CadÚnico - março 2024

Fonte: Censo Demográfico IBGE 2022

Elaboração: DGSUAS, G. Vigilância Socioassistencial 2024



LEGENDA

- De 35,11% a 39,76% - Extremamente Alta
- De 30,09% a 35,10% - Muito Alta
- De 25,08% a 30,08% - Alta
- De 20,07% a 25,07% - Média Alta
- De 15,06% a 20,06% - Média
- De 10,05% a 15,05% - Média Baixa
- De 5,04% a 10,04% - Baixa
- De 0,039% a 5,039% - Muito Baixa
- Sem registros no CadÚnico

4.3.3. Renda com e sem incremento do Programa Bolsa Família por CRAS

A classificação da renda per capita foi analisada por grupos de famílias cadastradas que recebem e que não recebem o benefício do PBF. No total de cadastrados, temos a maior proporção fora da faixa da baixa renda, com incidência de 38,07%. A seguir, temos uma proporção de 33,57% de famílias em situação de extrema pobreza, 14,85% na baixa renda, 9,77% na pobreza e 3,74% na pobreza internacional (Banco Mundial, paridade de poder de compra por dólar).

Tabela: Classificação de famílias cadastradas no CadÚnico que recebem e não recebem o PBF por faixas de renda per capita

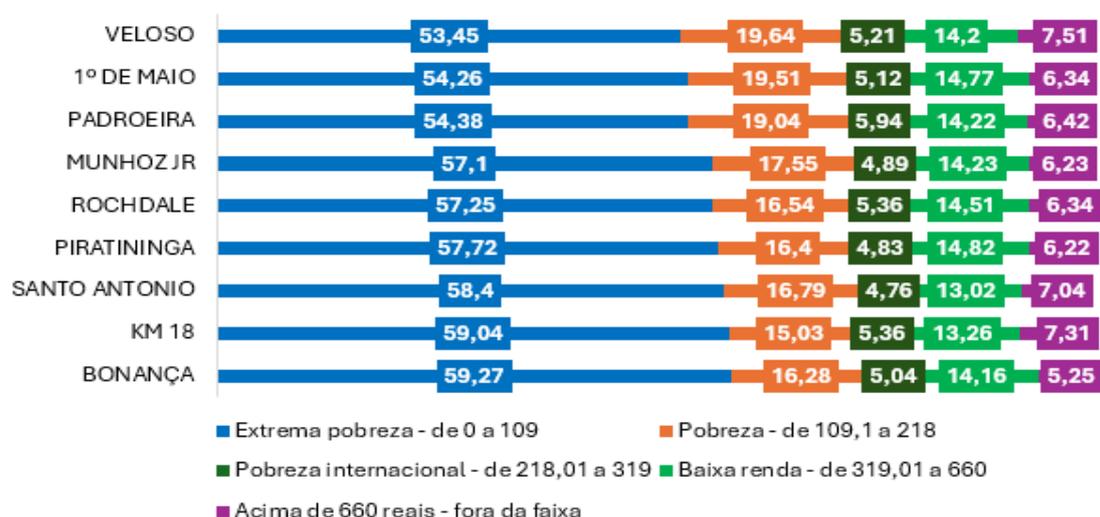
Situação de beneficiário	Extrema pobreza de 0 a 109	Pobreza de 109,1 a 218	Pobreza internacional de 218,01 a 319	Baixa renda de 319,01 a 660	Acima de 660 fora da faixa
Recebe PBF	56,85	17,35	5,2	14,15	6,45
Não recebe PBF	20,03	5,35	2,88	15,26	56,47
Total Geral	33,57	9,77	3,74	14,85	38,07

Contudo, ao analisarmos as incidências entre os grupos de beneficiários e não beneficiários do PBF, observamos diferenças significativas que merecem atenção. No total geral, a maior incidência é de famílias fora da faixa. No entanto, entre o grupo de famílias cadastradas não beneficiárias, a proporção é muito superior que do total de cadastrados, chegando a 56,47%. Essa proporção é de apenas 6,45% entre as famílias beneficiárias, segunda menor proporção deste grupo. O segundo maior contingente no grupo dos não beneficiários é das famílias em extrema pobreza, com 20,03%, que vem a ser a maior incidência no grupo de beneficiários do PBF, com 56,85%. E ainda que proporção das famílias em situação de pobreza não seja muito alta tanto no total de cadastrados – 9,77% - quanto no grupo de cadastrados sem o PBF – 5,35% -, ele é o segundo em quantidade no grupo de beneficiários do PBF, chegando a 17,35%. Assim, temos no cadastro geral a proporção de 43,34% de famílias em situação de extrema pobreza e pobreza; dentre as famílias cadastradas sem o PBF, temos incidência de 25,38% de famílias nessas condições; e dentre as famílias

beneficiárias, essas duas condições alcançam 74,2% delas. Tais valores demonstram que a oferta do PBF tem se destinado majoritariamente às famílias nas piores condições socioeconômicas.

4.3.4. Proporção de famílias por classificação de renda per capita por CRAS

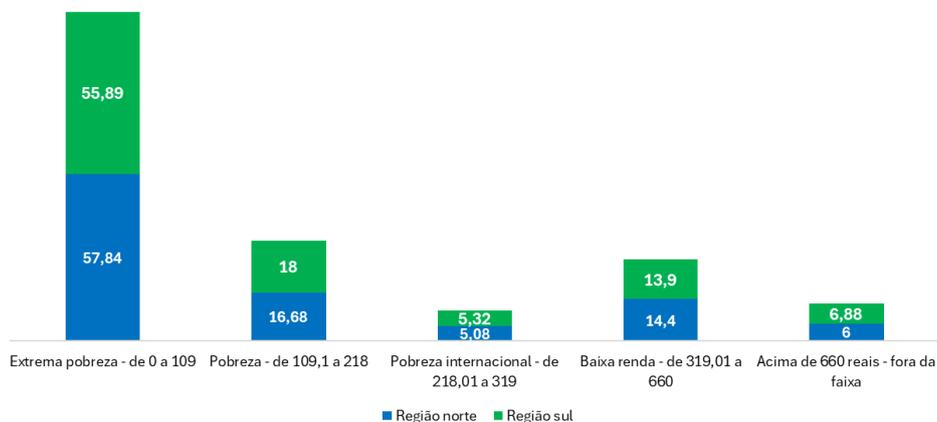
Tabela: Proporção de famílias beneficiárias por situação de renda no CadÚnico por CRAS



Na tabela acima, vemos os CRAS listados por ordem decrescente de proporção de famílias beneficiárias em situação de extrema pobreza, além de seus valores nas demais faixas de renda per capita. Em primeiro lugar temos o CRAS Bonança, da região norte, com 59,27%. Depois com os CRAS Km 18 (59,04%) e Santo Antonio (58,4%), cujos demais indicadores são os que se encontram em melhores condições, mas aqui têm alta incidência, demonstrando que a oferta do PBF tem atingido justamente quem mais necessita. Em sequência, todos os demais CRAS da região norte e finalizamos com a região sul.

Considerando os valores agregados por regiões, temos a tabela abaixo de proporção de renda per capita das famílias beneficiárias do PBF por região de Osasco.

Tabela: Proporção de renda per capita de famílias beneficiárias do PBF por região



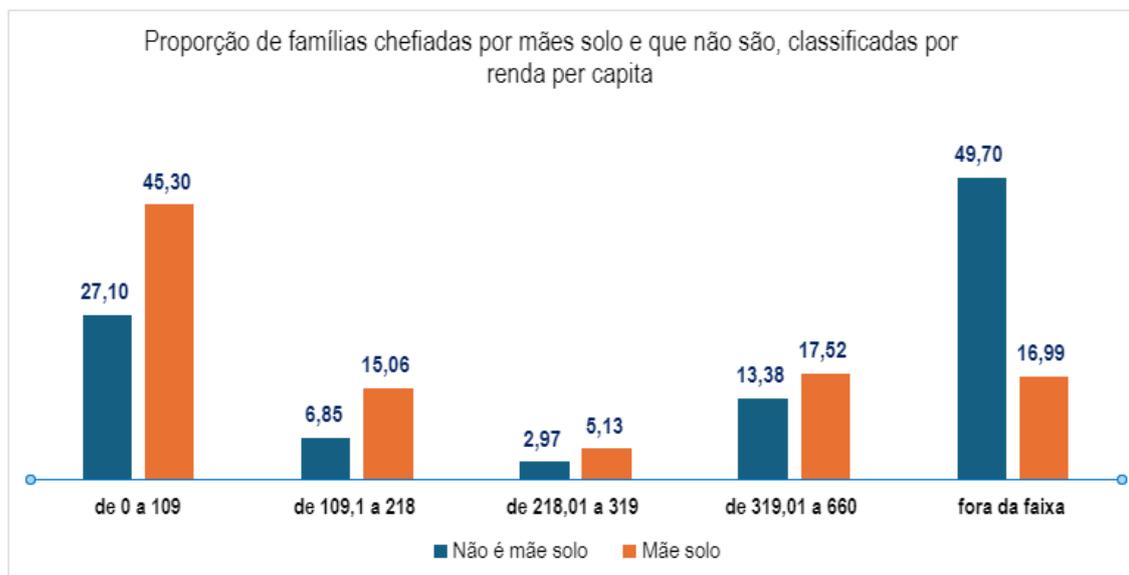
A extrema pobreza é majoritária nas duas regiões entre as famílias beneficiárias do PBF, mas vemos maior incidência na região norte, ainda que de apenas 1,95 pontos percentuais. A pobreza se faz com maior incidência na região sul, mas também com uma curta diferença de apenas 1,32 pontos percentuais. Aqui cabe considerar da maior incidência de extrema pobreza que de pobreza entre as famílias beneficiárias. Se considerarmos os valores para os cadastrados que não são beneficiários, esses valores apresentam um marcante contraste para menos, com a extrema pobreza incidindo em 20,03% e a pobreza em 5,35%. E se somarmos todas as classificações a partir da pobreza internacional, que é um valor que permite a comparação com outros países, teremos entre os que não são beneficiários uma proporção de 28,27% das famílias em situação de pobreza internacional. Já dentre as famílias beneficiárias, temos uma proporção que chega a 79,4% do total, demonstrando o alcance do PBF em ofertar cobertura para aquelas com maior vulnerabilidade socioeconômica.

4.3.5. Faixa de renda das famílias com ou sem mãe solo por território de CRAS

Analisando agora as famílias com e sem mãe solo² pela classificação por renda per capita, vemos, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo, que é marcante a incidência de famílias que não têm mãe solo no grupo fora da faixa, ou seja, acima de ½ salário-mínimo per capita ou 3 salários-mínimos. São 49,7%, enquanto a frequência de famílias com mãe solo é de apenas 16,99% nessa classificação.

Da mesma forma, é marcante a presença de famílias com mãe solo na extrema pobreza, chegando a 45,3% do total, contra apenas 27,1% das famílias sem mãe solo. Podemos dizer que as famílias com mãe solo apresentam maior presença entre as faixas de renda mais baixas.

Gráfico: Proporção de famílias chefiadas por mães solo e que não são, classificadas por renda per capita



Ao dividirmos a incidência de famílias com e sem mães solo pelas regiões norte e sul do município, temos a distribuição conforme a tabela abaixo:

² Consideramos mães solo as mulheres que são Responsáveis Familiares, sem cônjuge indicado na composição familiar, e que possuem filhos crianças ou adolescentes.

Tabela: Proporção de famílias com e sem mãe solo por faixas de renda e por regiões do município de Osasco

Com e sem mãe solo por região	Extrema pobreza 0 a 109	Pobreza 109,1 a 218	Pobreza internacional 218,01 a 319	Baixa renda 319,01 a 660	Acima de 660 reais - fora da faixa
Sem mãe solo	27,1	6,85	2,97	13,38	49,7
Região norte	29,33	6,29	3,07	13,44	47,87
Região sul	25,24	7,32	2,88	13,34	51,22
Com Mãe solo	45,3	15,06	5,13	17,52	16,99
Região norte	46,35	14,38	4,86	17,35	17,06
Região sul	44,26	15,74	5,4	17,69	16,92

Vemos que, tanto para as famílias com mãe solo como nas sem, há maior incidência de famílias na extrema pobreza tanto na região norte. Quanto às famílias fora da faixa, temos maior incidência na região sul para as famílias sem mãe solo – 51,22%, contra 47,87% na região norte – enquanto para as famílias com mãe solo temos maior frequência de famílias fora da faixa na região norte, com uma pequena diferença para a região sul: 17,06% e 16,92% respectivamente.

Quando listamos os CRAS pela classificação de faixas de renda per capita em ordem decrescente da extrema pobreza, vemos que as famílias que não são de mãe solo apresentam em primeiro lugar aquelas situadas na região norte, demarcada pela cor bege. Ao fazermos o mesmo para as famílias com mãe solo, há uma mescla entre CRAS da região norte e sul. O CRAS Bonança apresenta maior proporção de famílias em extrema pobreza, seja com (49,09%) ou sem mãe solo (33,98%). Nas famílias com mãe solo, temos o CRAS Santo Antonio em sequência, com 46,36% de famílias em extrema pobreza, seguido do CRAS Munhoz Junior (46,24%), Km 18 (45,21%), Piratininga (45,08%) e Rochdale (44,84%), e depois os três CRAS restantes da região sul: CRAS Padroeira (44,44%), 1º de Maio (44,17%) e Veloso (40,75%).

Tabela: Proporção de famílias com e sem mãe solo por CRAS, classificadas por faixas de renda per capita

Com e sem mãe solo por CRAS	Extrema pobreza 0 a 109	Pobreza 109,1 a 218	Pobreza internacional 218,01 a 319	Baixa renda 319,01 a 660	Acima de 660 reais - fora da faixa
Sem mãe solo	27,1	6,85	2,97	13,38	49,7
BONANCA	33,98	7,06	3,03	14,8	41,14
MUNHOZ JR	30	6,51	3,08	13,05	47,36
PIRATININGA	27,74	6,03	2,8	12,4	51,03
ROCHDALE	26,74	5,8	3,22	13,36	50,88
KM 18	26,55	5,42	2,36	11,81	53,87
PADROEIRA	26,33	8,47	3,06	14,23	47,91
SANTO ANTONIO	24,76	7,14	2,8	12,15	53,15
1º DE MAIO	24,53	7,96	3,5	15,34	48,68
VELOSO	23,34	8,07	2,84	13,74	52,01
Com mãe solo	45,3	15,06	5,13	17,52	16,99
BONANCA	49,09	14,04	4,82	16,6	15,44
SANTO ANTONIO	46,36	14,18	5,26	17,62	16,58
MUNHOZ JR	46,24	14,92	4,64	17,69	16,52
KM 18	45,21	14,22	5,68	17,29	17,59
PIRATININGA	45,08	14,06	4,41	18,9	17,55
ROCHDALE	44,84	14,43	5,26	16,97	18,51
PADROEIRA	44,44	16,32	5,93	17,06	16,25
1º DE MAIO	44,17	16,48	4,36	17,81	17,19
VELOSO	40,75	17,39	5,84	18,94	17,08
Total Geral	33,57	9,77	3,74	14,85	38,07

4.4. Famílias com mãe solo

É imperioso destacar que a condição de mãe solo amplia a vulnerabilidade das famílias. Predominantemente caracterizado por mulheres responsáveis pelas famílias sem um companheiro/a, pois a elas acaba se destinando o cuidado dos filhos ou netos por determinação cultural e social de forma parcial ou na maioria das vezes de forma total. Muitas vezes elas se encontram indisponíveis para o mercado formal de trabalho, pois filhos ou netos pequenos em idade de pré-escola demandam mais cuidados e há uma grande carência de vagas em creches que liberem essas mulheres ao trabalho regular. Para muitas outras há a questão da insegurança, em que pré-adolescentes e adolescentes são aliciados pelo tráfico de drogas, garantindo acesso a algum dinheiro. Para evitar que as crianças e adolescentes aos quais são responsáveis, sofram esse tipo de assédio, muitas mulheres permanecem em casa sem acessar o mercado formal de trabalho, realizando pequenos bicos que garantam alguma forma de subsistência. Tudo isso as coloca em situação de vulnerabilidade social,

dificultando ou até mesmo impossibilitando a melhoria do nível de vida e maiores investimentos em melhores condições de moradia, escolaridade e alimentação.

Contudo, em que pese por um lado o termo sugerir um protagonismo feminino, reconhecendo as complexas realidades enfrentadas por essas mulheres e abrindo espaço para discussões sobre suas necessidades e direitos, por outro lado pode ter limitações por reforçar uma visão unilateral da parentalidade, mantendo o foco nas mães, não necessariamente incentivando a responsabilização social e jurídica de pais ausentes, que pode ser interpretado como uma normalização da ausência paterna em algumas situações.

Além disso, é importante considerar a visão heteronormativa dessa seleção feita com base no CadÚnico uma vez que não garante que essas mães não possam estar em relacionamentos homoafetivos que proporcionem maior suporte nos cuidados dos filhos. Tampouco assegura que pais que não residem no mesmo domicílio dos filhos não participem ativamente dos cuidados dos mesmos.

Assim, considerando essas observações, temos no CadÚnico 35,54% das famílias chefiadas por mães solo, chegando ao número de 37.834 famílias nessa condição. É como se uma a cada três famílias fosse chefiada por mãe solo, numa proporção altíssima.



Tal condição não se apresenta da mesma forma nas regiões do município. A região sul representa 52,89% do total de famílias (56.309 famílias), enquanto a região norte tem a proporção de 47,11% (50.155) famílias do município. Temos maior incidência de famílias na região sul.



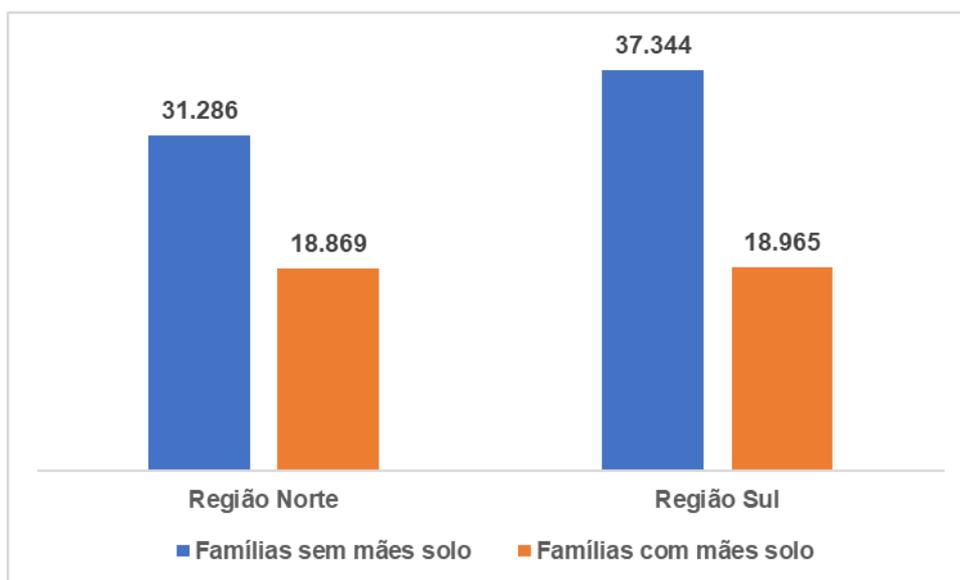
Região Norte



Região Sul

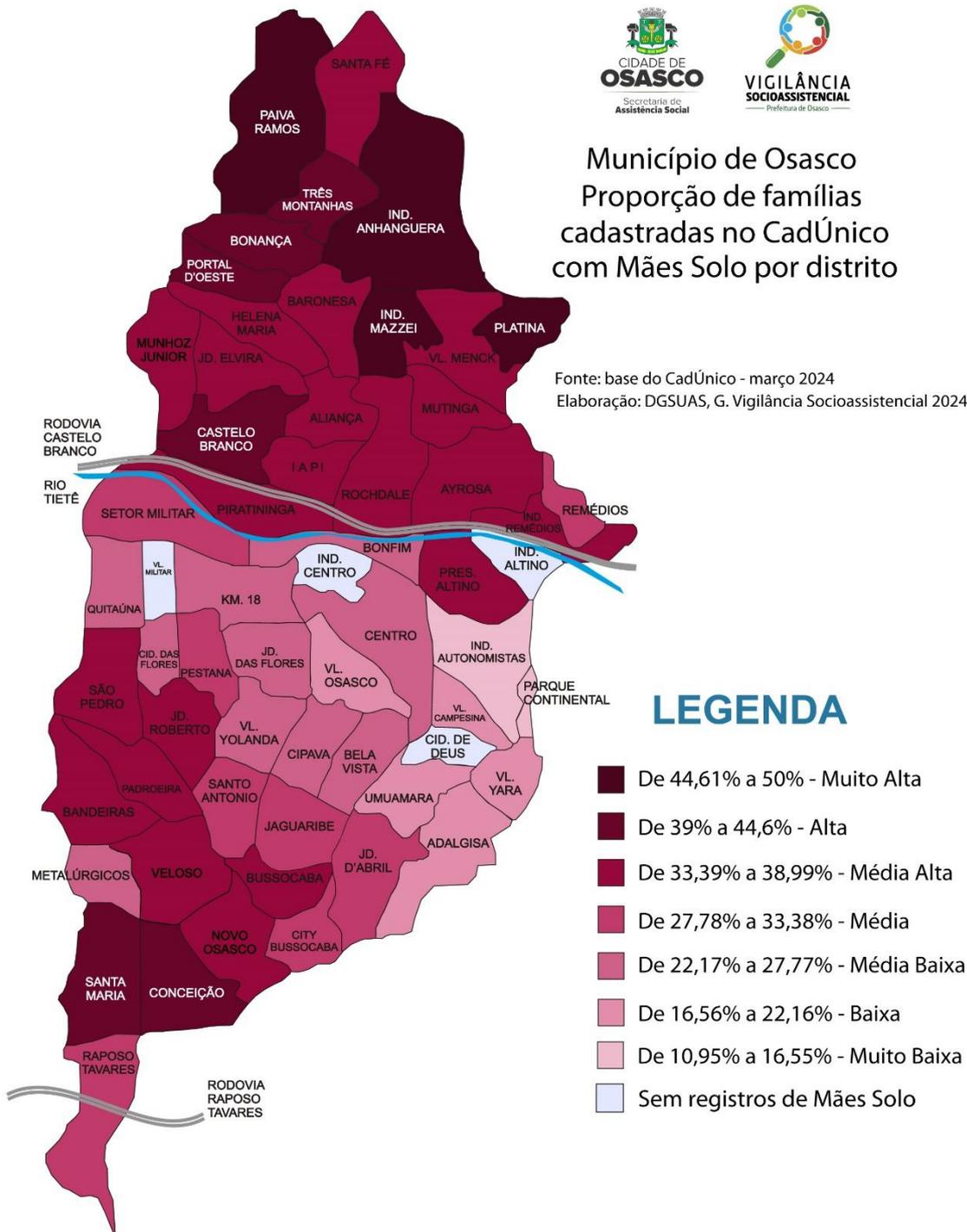
Mesmo com menos famílias, a região norte apresenta uma proporção maior de famílias chefiadas por mães solo que a região sul, considerando o total de famílias com ou sem mãe solo. São 37,62% das famílias da região norte chefiadas por mães solo, contra 33,68% de famílias nas mesmas condições da região sul. Considerando tal proporção a incidência de famílias chefiadas por mães solo, se apresenta como mostram na imagem e no gráfico abaixo:

Gráfico: Famílias sem e com mãe solo inscritas no CadÚnico



No mapa a seguir podemos ver de forma visual a distribuição dessas famílias por distrito.

Mapa: Proporção de famílias cadastradas no CadÚnico com mães solo por distrito



Quando consideramos a presença dessas famílias por CRAS, vemos que seis dos nove CRAS apresentam proporções de famílias chefiadas por mães solo maiores que a proporção municipal: CRAS Bonança (42,04%), CRAS 1º de

Maio (39,54%), CRAS Munhoz Junior (37,01%), CRAS Padroeira (35,98%), CRAS Rochdale (35,90%) e CRAS Piratininga (35,74%).

Tabela: Proporção de famílias chefiadas ou não por mães solo por CRAS

Famílias com ou sem mãe solo por CRAS						
CRAS	Famílias sem mãe Solo	% famílias sem mãe solo	Famílias com mãe solo	% de famílias com mãe solo	Total Geral	% Geral
Bonança	7.001	57,96%	5.078	42,04%	12.079	11,35%
1º de Maio	6.422	60,46%	4.200	39,54%	10.622	9,98%
Munhoz Junior	7.691	62,99%	4.518	37,01%	12.209	11,47%
Padroeira	8.102	64,02%	4.554	35,98%	12.656	11,89%
Rochdale	11.238	64,10%	6.294	35,90%	17.532	16,47%
Piratininga	5.356	64,26%	2.979	35,74%	8.335	7,83%
Veloso	6.341	66,68%	3.168	33,32%	9.509	8,93%
Santo Antonio	7.578	69,25%	3.365	30,75%	10.943	10,28%
Km 18	8.901	70,76%	3.678	29,24%	12.579	11,82%
Total Geral	68.630	64,46%	37.834	35,54%	106.464	

Todos os quatro CRAS da região norte apresentam proporções de famílias chefiadas por mães solo maiores que a proporção do município. Os dois CRAS cujos territórios apresentam melhores condições socioeconômicas trazem as menores proporções de famílias de mães solo: CRAS Km 18 tem 29,24% de suas famílias inscritas nessa condição, e CRAS Santo Antonio tem 30,75%.

4.5. Beneficiários do Programa Bolsa Família



Nem todas as famílias inscritas no CadÚnico são beneficiárias do PBF. Na verdade, apenas 36,78% das 106.464 famílias inscritas são beneficiárias, totalizando 39.159 famílias. Considerando a presença dessas famílias beneficiárias por regiões, temos 48,89% delas na região norte e 51,11% na região sul. A proporção de famílias inscritas com PBF na região norte é de 38,17%, e na região sul é de 35,54%. Ou seja, mesmo com maior número de famílias beneficiárias, a região sul tem menor proporção de beneficiárias entre as famílias inscritas em seu território.

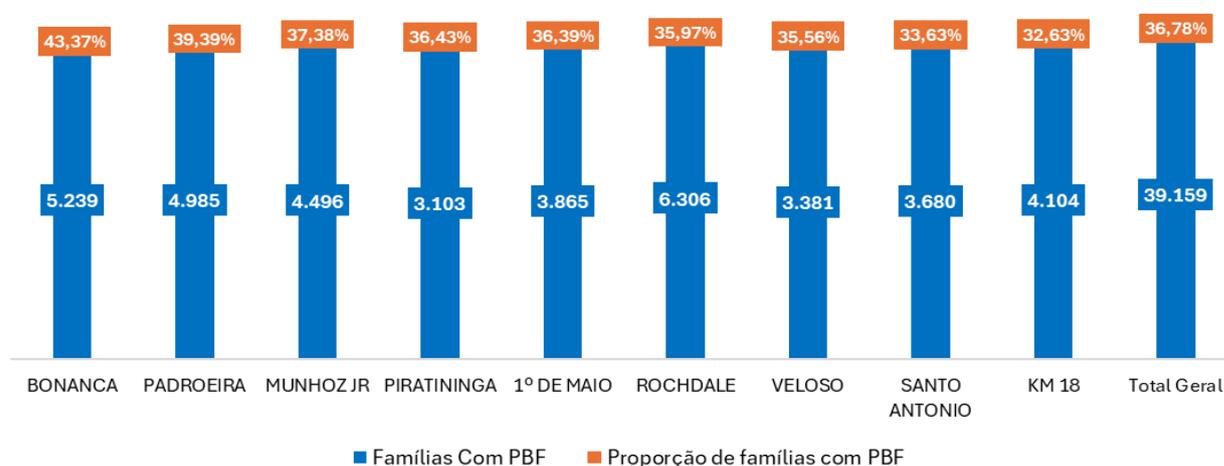
Tabela: Quantidade e proporção de famílias beneficiárias do PBF nos 10 primeiros distritos com maior número de famílias beneficiárias

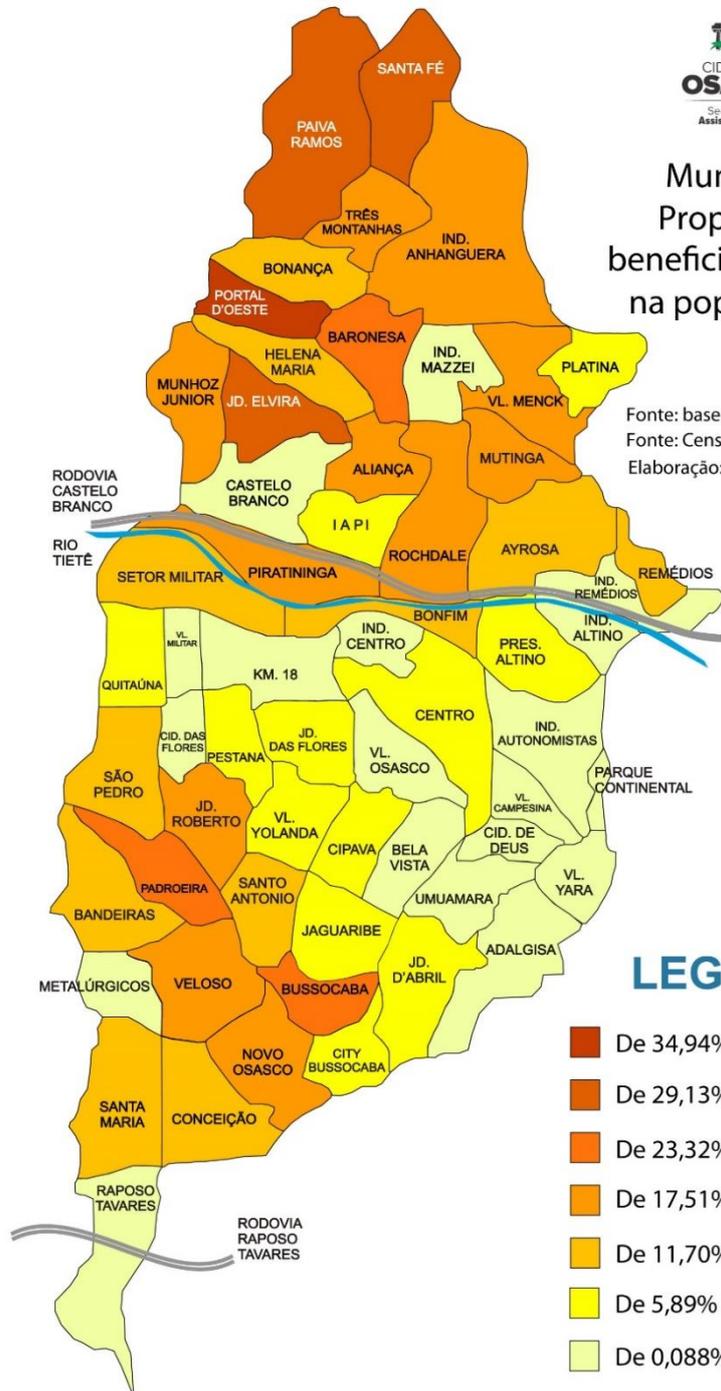
Distrito	Famílias com PBF	Proporção famílias com PBF
Paiva Ramos	314	52,16%
Industrial Anhanguera	518	47,87%
Platina	82	46,59%
Portal D'Oeste	1.402	46,44%
Castelo Branco	83	45,60%
Santa Fé	170	43,93%
Bonança	1.399	42,91%
Industrial Mazzei	6	42,86%
Setor Militar	159	41,73%
Padroeira	2.224	41,34%

Dos dez primeiros distritos com maior proporção de famílias beneficiárias do PBF entre as inscritas no CadÚnico, os oito primeiros são da região norte. São 23 distritos com proporção de beneficiárias maior que a proporção geral do município, 14 deles da região norte.

Ao considerarmos a distribuição de famílias beneficiárias do PBF por territórios de CRAS, vemos que os CRAS da região norte estão entre os com maiores proporções. Nota-se que os CRAS que estão em territórios com melhores condições socioeconômicas, o CRAS Santo Antonio e o CRAS Km 18 (que também tem a maior extensão territorial), apresentam as menores proporções de famílias beneficiárias, como demonstrado no gráfico e mapa a seguir da quantidade e proporção de famílias beneficiárias do PBF por CRAS.

Gráfico: Quantidade e proporção de famílias beneficiárias do PBF por CRAS





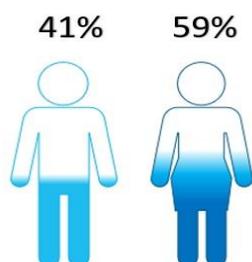
Município de Osasco
Proporção de pessoas
beneficiárias do Bolsa Família
na população dos distritos

Fonte: base do CadÚnico - março 2024
Fonte: Censo Demográfico IBGE 2022
Elaboração: DGSUAS, G. Vigilância Socioassistencial 2024

LEGENDA

- De 34,94% a 40,40% - Muito Alta
- De 29,13% a 34,93% - Alta
- De 23,32% a 29,12% - Média Alta
- De 17,51% a 23,31% - Média
- De 11,70% a 17,50% - Média Baixa
- De 5,89% a 11,69% - Baixa
- De 0,088% a 5,888% - Muito Baixa

4.6. Sexo – Cadastro Único



De acordo com o Censo de 2022, a população feminina de Osasco representa 52,45% da população total, sendo em números absolutos 382.137 mulheres e assim como na população total do município, verifica-se que notadamente há a predominância de mulheres no CadÚnico em todos os distritos e, conseqüentemente em todos os CRAS elas estão em maior número. De maneira geral as mulheres compreendem 59% das pessoas inscritas no CadÚnico, frente a 41% de homens, assim como evidenciado na tabela abaixo.

No CadÚnico a população masculina no território do CRAS Bonança representa 59,3%, no KM 18 e Veloso 41%, nos CRAS Munhoz Junior, Padroeira, Piratininga, Primeiro de Maio e Santo Antonio apresentam uma média de 40%. Diante dos dados, verificamos mais uma vez a presença majoritária de mulheres em todos os territórios passando de 58%.

Tabela: Pessoas inscritas no CadÚnico por sexo por CRAS

Pessoas Sexo por CRAS					
CRAS	HOMEM	%	MULHER	%	Total Geral
BONANCA	12.758	40,70%	18.594	59,30%	31.352
KM 18	12.262	41,40%	17.363	58,60%	29.625
MUNHOZ JR	11.962	40,50%	17.555	59,50%	29.517
PADROEIRA	12.963	40,90%	18.706	59,10%	31.669
PIRATININGA	8.393	40,30%	12.417	59,70%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	11.189	40,70%	16.275	59,30%	27.464
ROCHDALE	17.155	39,90%	25.871	60,10%	43.026
SANTO ANTONIO	10.605	40,90%	15.313	59,10%	25.918
VELOSO	9.676	41,20%	13.818	58,80%	23.494
Total Geral	106.963	40,70%	155.912	59,30%	262.875

4.6.1. Sexo do Responsável Familiar por CRAS

Para o Cadastro Único o Responsável Familiar é um dos integrantes da família e morador do domicílio, com idade mínima de 16 anos. Recomenda-se que seja, preferencialmente, mulher (Capacita SUAS).

Na base do Cadastro Único é possível termos acesso a identificação de sexo dessa população. Tal dado é extremamente importante para

compreendermos quem cumpre esse papel de extrema relevância na dinâmica das famílias em vulnerabilidade social.

Tabela: Sexo do Responsável familiar por CRAS no CadÚnico

Sexo do Responsável Familiar					
CRAS	HOMEM	%	MULHER	%	Total Geral
BONANCA	1.898	15,70%	10.208	84,30%	12.106
KM 18	2.733	22,50%	9.420	77,50%	12.153
MUNHOZ JR	2.166	17,80%	9.980	82,20%	12.146
PADROEIRA	2.254	17,80%	10.437	82,20%	12.691
PIRATININGA	1.316	16,30%	6.779	83,70%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	1.686	16,10%	8.813	83,90%	10.499
ROCHDALE	2.601	15,40%	14.264	84,60%	16.865
SANTO ANTONIO	2.405	20,30%	9.467	79,70%	11.872
VELOSO	1.855	18,50%	8.182	81,50%	10.037
Total Geral	18.914	17,80%	87.550	82,20%	106.464

Diante do exposto é possível identificar que 82% dos cadastros são compostos por responsáveis mulheres, sendo o Rochdale com a maior proporção, com 84,60% e o KM 18 com a menor proporção, com 77,50%.

4.6.2. Sexo do responsável familiar que recebe o Programa Bolsa Família

No Programa Bolsa Família há 39.159 famílias beneficiadas. Do universo das 106.464 famílias no cadastro único, 36,78% têm como representante familiar (RF) uma pessoa masculina e 63,22% têm RF feminino. Ao considerarmos apenas as famílias beneficiárias do PBF, a incidência de RF feminino se potencializa: são 75,16% de RF feminino entre as famílias beneficiárias, contra 24,84% de famílias beneficiárias com RF masculino. Ou seja, as famílias cujo RF são mulheres têm maior demanda pelo PBF do que as com a presença de homens RF como evidenciado na tabela a seguir.

Tabela: Proporção de RF masculinos e femininos das famílias beneficiárias do PBF

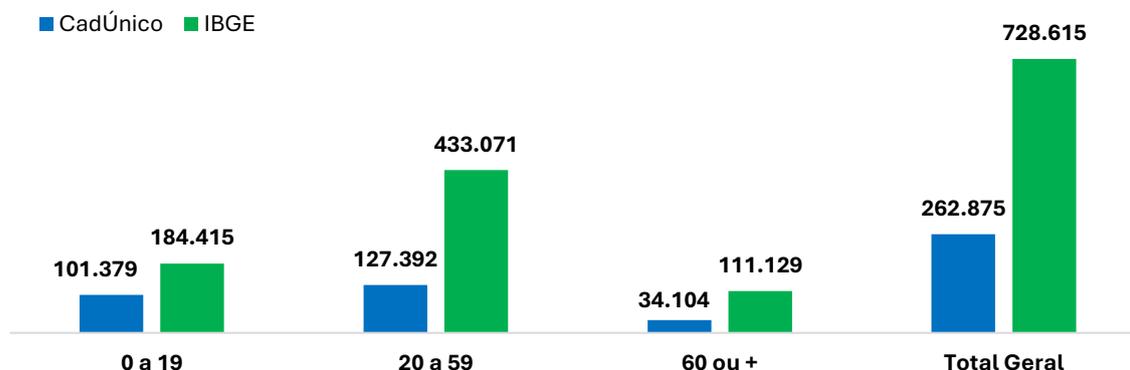
CRAS	Masculino	Proporção	Feminino	Proporção	Total
1º DE MAIO	382	9,88%	3.483	90,12%	3.865
ROCHDALE	638	10,12%	5.668	89,88%	6.306
BONANCA	539	10,29%	4.700	89,71%	5.239
PIRATININGA	341	10,99%	2.762	89,01%	3.103
MUNHOZ JR	528	11,74%	3.968	88,26%	4.496
PADROEIRA	613	12,30%	4.372	87,70%	4.985
VELOSO	452	13,37%	2.929	86,63%	3.381
SANTO ANTONIO	517	14,05%	3.163	85,95%	3.680
KM 18	689	16,79%	3.415	83,21%	4.104
Total Geral	4.699	12,00%	34.460	88,00%	39.159

Nos CRAS, temos o CRAS 1º de Maio com maior representação de RF feminina de famílias beneficiárias, com uma expressão de 90,12%. A seguir, aparecem como os CRAS com maior incidência de RF feminino das famílias beneficiárias do PBF aqueles localizados na região norte do município, com o CRAS Rochdale apresentando 89,88% de RF feminino, CRAS Bonança com 89,71%, CRAS Piratininga com 89,01% e CRAS Munhoz Junior com 88,26%. A seguir temos os demais CRAS da região sul, com os CRAS Km 18 (83,21%) e Santo Antonio (85,95%) com as menores incidências. Por região, temos a região norte com uma proporção de 89,31% de RF feminino e a região sul com 86,74%. A região norte novamente apresenta maiores valores de vulnerabilidade feminina neste quesito também.

4.7. Faixa de idade população Cadastro Único

Em contraste com a população em geral contabilizada no CENSO, as pessoas cadastradas no CadÚnico têm um perfil etário diversos, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico: Quantidade e proporção das pessoas no CadÚnico e no Censo Demográfico 2022 do IBGE



A quantidade de 0 a 19 anos de idade é de 101.379 pessoas, que representam 38,57% do total de cadastrados. Os cadastrados no CadÚnico nesse grupo etário estão 13,26 pontos percentuais acima da proporção encontrada na população geral do censo demográfico de 2022. As pessoas de 20 a 59 anos chegam a 127.392, que são 48,46% do total. Esse grupo etário está 10,98 pontos percentuais abaixo da população na mesma faixa de idade no censo demográfico. E temos 34.104 pessoas idosas, de 60 anos ou mais, no CadÚnico, que representam 12,97% do total de cadastrados. Eles estão 2,28 pontos percentuais abaixo do total da população apontada pelo IBGE. Quanto aos mais longevos, acima de 90 anos, temos apenas 626 cadastrados, que representam apenas 0,24% do total, muito distantes dos 2.075 do censo de 2022.

O índice de envelhecimento utilizado pelo IBGE³ e que empregamos nesse estudo, é uma medida demográfica que mostra o valor de incidência das pessoas idosas no conjunto da população, pois considera o número de pessoas de 65 anos ou mais para cada 100 pessoas de 0 a 14 anos. Assim, temos no censo do IBGE de 2022 o índice de envelhecimento para Osasco de 54,87 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Já no conjunto de pessoas cadastradas no CadÚnico temos um índice de envelhecimento de 30,57.

³ Destaca-se que o IBGE considera pessoa idosa aquelas com mais de 65 anos, conforme prevê a Constituição Federal, divergindo do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº10.741/2003), que considera a idade de 60 anos ou mais.

O que notamos é que o CadÚnico tende a apresentar um conjunto de pessoas mais jovens que o conjunto da população. Para se ter uma ideia do peso da população mais jovem, a mediana de idade é de 27 anos, significando que metade das 262.875 pessoas cadastradas tem idades que variam até 27 anos, e a outra metade varia de 27 até a idade mais avançada registrada, de 110 anos.

4.7.1. Faixa de idade pessoas por CRAS

Tabela: Pessoas inscritas no CadÚnico por faixa de idade por CRAS

Pessoas Faixa de Idade por CRAS											
CRAS	Criança 0 a 11 anos	%	Adolescente 12 a 17 anos	%	Jovem 18 a 29 anos	%	Adulto 30 a 59 anos	%	Pessoa Idosa 60+	%	Total Geral
BONANCA	8.758	27,90%	3.778	12,10%	5.880	18,80%	10.365	33,10%	2.571	8,20%	31.352
KM 18	6.080	20,50%	3.190	10,80%	4.966	16,80%	10.371	35,00%	5.018	16,90%	29.625
MUNHOZ JR	7.269	24,60%	3.263	11,10%	5.259	17,80%	10.097	34,20%	3.629	12,30%	29.517
PADROEIRA	7.682	24,30%	3.728	11,80%	5.643	17,80%	10.816	34,20%	3.800	12,00%	31.669
PIRATININGA	4.979	23,90%	2.244	10,80%	3.840	18,50%	7.163	34,40%	2.584	12,40%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	6.954	25,30%	3.144	11,40%	5.135	18,70%	9.435	34,40%	2.796	10,20%	27.464
ROCHDALE	10.068	23,40%	4.787	11,10%	7.507	17,50%	14.942	34,70%	5.722	13,30%	43.026
SANTO ANTONIO	5.625	21,70%	2.629	10,10%	4.266	16,50%	8.803	34,00%	4.595	17,70%	25.918
VELOSO	5.310	22,60%	2.693	11,50%	4.054	17,30%	8.048	34,30%	3.389	14,40%	23.494
Total Geral	62.725	23,90%	29.456	11,20%	46.550	17,70%	90.040	34,30%	34.104	13,00%	262.875

Considerando a faixa de idade das pessoas inscritas no CadÚnico a população **adulta** é a mais numerosa, com **52%**, sendo que os jovens (de 18 a 29 anos) correspondem a 18% do total de inscritos e adultos (30 a 59 anos) a 34%. Em seguida aparecem as **crianças e adolescentes**, com **35%** do total, sendo crianças (0 a 11 anos) 24% e adolescentes 11% do total de inscritos. Por fim, **pessoas idosas** (60 anos ou mais) correspondem a **13%** dos inscritos no CadÚnico.

4.7.2. Faixa de idade pessoas por Distrito

No quadro que mostra a faixa de idade das pessoas por cada CRAS e distritos, podemos ver de forma mais detalhada a distribuição desses perfis etários por todo o município. Tal dado é extremamente rico para compreendermos qual território tem um perfil mais jovem ou mais velho, dados que são necessários para diversos serviços como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, CRAS entre outros.

Tabela: Pessoas inscritas no CadÚnico por faixa de idade por CRAS e distrito

Pessoas Faixa de Idade por CRAS e Distrito						
CRAS e Distrito	Criança 0 a 11 anos	Adolescente 12 a 17 anos	Jovem 18 a 29 anos	Adulto 30 a 59 anos	Pessoa Idosa 60+	Total Geral
BONANCA	8.758	3.778	5.880	10.365	2.571	31.352
BARONESA	2.070	881	1.447	2.675	905	7.978
BONANCA	2.430	1.049	1.535	2.858	685	8.557
INDL. ANHANGUERA	889	360	542	917	157	2.865
PAIVA RAMOS	506	230	299	523	83	1.641
PORTAL D OESTE	2.252	988	1.595	2.621	561	8.017
SANTA FÉ	260	90	194	325	72	941
TRES MONTANHAS	351	180	268	446	108	1.353
KM 18	6.080	3.190	4.966	10.371	5.018	29.625
BONFIM	101	46	89	226	66	528
CENTRO	396	274	431	750	344	2.195
CIDADE DAS FLORES	213	114	202	415	262	1.206
CIDADE DE DEUS	0	0	0	0	3	3
CONTINENTAL	20	8	21	66	60	175
INDL. AUTONOMISTA	24	17	56	103	94	294
JARDIM DAS FLORES	391	219	391	793	579	2.373
KM 18	50	18	37	75	63	243
PESTANA	639	322	515	1132	690	3.298
PRESIDENTE ALTINO	520	227	363	734	332	2.176
QUITAUNA	463	261	358	867	415	2.364
SAO PEDRO	2.017	942	1.359	2.696	744	7.758
SETOR MILITAR	218	154	188	431	64	1.055
VILA CAMPESINA	38	18	43	90	60	249
VILA MILITAR	0	0	1	2	3	6
VILA OSASCO	308	209	270	701	476	1.964
VILA YOLANDA	682	361	642	1.290	763	3.738
MUNHOZ JR	7.269	3.263	5.259	10.097	3.629	29.517
HELENA MARIA	2.086	897	1.467	2.986	1.091	8.527
JARDIM ELVIRA	1.851	828	1.427	2.601	1.023	7.730
MUNHOZ JR.	3.332	1.538	2.365	4.510	1.515	13.260
PADROEIRA	7.682	3.728	5.643	10.816	3.800	31.669
BANDEIRAS	2.252	1110	1646	3283	1103	9394
JARDIM ROBERTO	2074	992	1551	3022	1161	8800
PADROEIRA	3356	1626	2446	4511	1536	13475
PIRATININGA	4.979	2.244	3.840	7.163	2.584	20.810
ALIANCA	2.169	949	1.633	2.981	819	8.551
CASTELO BRANCO	141	57	103	146	35	482
IAPI	934	385	667	1.357	609	3.952
PIRATININGA	1.735	853	1.437	2.679	1.121	7.825
PRIMEIRO DE MAIO	6.954	3.144	5.135	9.435	2.796	27.464
CONCEIÇÃO	3.793	1.755	2.950	5.191	1.573	15.262
RAPOSO TAVARES	13	2	9	12	5	41
SANTA MARIA	3.148	1.387	2.176	4.232	1.218	12.161
ROCHDALE	10.068	4.787	7.507	14.942	5.722	43.026
AYROSA	1.926	849	1.404	2.774	1.060	8.013
INDL. MAZZEI	13	1	10	8	3	35
INDL. REMÉDIOS	22	20	18	59	18	137
JARDIM PLATINA	132	68	88	147	43	478
MUTINGA	1.470	673	1.098	2.010	745	5.996
REMÉDIOS	439	233	373	780	420	2245
ROCHDALE	3.159	1.605	2.350	5.006	1.948	14.068
VILA MENCK	2.907	1.338	2.166	4.158	1.485	12.054
SANTO ANTONIO	5.625	2.629	4.266	8.803	4.595	25.918
ADALGISA	25	15	28	62	40	170
BELA VISTA	364	193	296	713	550	2.116
BUSSOCABA	1.869	795	1.271	2.474	895	7.304
CIPAVAL	496	240	367	844	590	2.537
JAGUARIBE	802	416	632	1.164	636	3.650
JARDIM D'ABRIL	768	374	602	1.333	744	3.821
SANTO ANTONIO	1.135	523	902	1.813	807	5.180
UMUARAMA	4	1	2	12	2	21
VILA YARA	162	72	166	388	331	1.119
VELOSO	5.310	2.693	4.054	8.048	3.389	23.494
CITY BUSSOCABA	105	69	103	197	78	552
METALÚRGICOS	153	82	138	282	191	846
NOVO OSASCO	1.936	1.007	1.518	3.001	1.265	8.727
VELOSO	3116	1.535	2.295	4.568	1.855	13.369
Total Geral	62.725	29.456	46.550	90.040	34.104	262.875

Apesar dos distritos em sua maioria apresentarem uma porcentagem maior de jovens e adultos, há diferença entre os percentuais de adolescentes e pessoas idosas, um exemplo é o território do Bonança que apresenta uma média de 12% de adolescentes em seus distritos e 8% de pessoas idosas, já os distritos do CRAS Santo Antonio apresenta uma média de 10% de adolescentes e 17% de pessoas idosas.

Destacamos que esse percentual maior de pessoas idosas se comparado ao grupo de adolescentes ocorre também nos territórios dos CRAS Km18, Munhoz Junior, Padroeira, Piratininga, Rochdale e Veloso e comungam com estudos do IBGE que afirmam que em 2030, o número de pessoas idosas vai superar o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil.

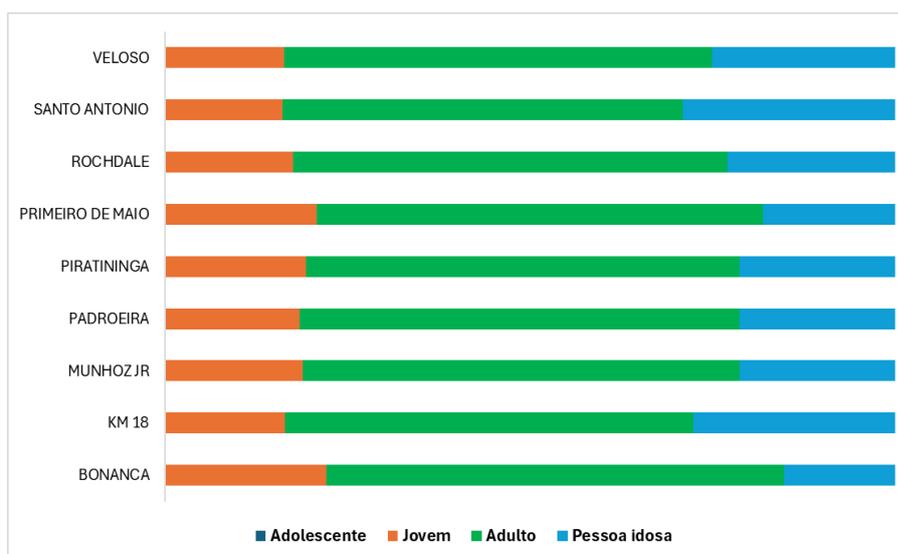
4.7.3. Faixa de idade do responsável familiar

Tabela: Faixa de idade do RF inscrito no CadÚnico por CRAS

Família Faixa de Idade RF por CRAS									
CRAS	Adolescente	%	Jovem	%	Adulto	%	Pessoa idosa	%	Total Geral
BONANCA	14	0,10%	2.659	22,00%	7.572	62,70%	1.834	15,20%	12.079
KM 18	20	0,20%	2.048	16,30%	7.044	56,00%	3.467	27,60%	12.579
MUNHOZ JR	9	0,10%	2.262	18,80%	7.192	59,80%	2.564	21,30%	12.027
PADROEIRA	17	0,10%	2.322	18,40%	7.624	60,20%	2.693	21,30%	12.656
PIRATININGA	10	0,10%	1.639	13,00%	5.054	59,30%	1.814	21,30%	8.517
PRIMEIRO DE MAIO	13	0,10%	2.200	20,70%	6.489	61,10%	1.920	18,10%	10.622
ROCHDALE	8	0,10%	3.081	17,60%	10.415	59,40%	4.028	23,00%	17.532
SANTO ANTONIO	9	0,10%	1.754	16,00%	6.002	54,90%	3.178	29,00%	10.943
VELOSO	6	0,10%	1.548	16,30%	5.578	58,70%	2.377	25,00%	9.509
Total Geral	106	0,10%	19.513	18,30%	62.970	59,20%	23.875	22,40%	106.464

Mais da metade dos RF estão na faixa etária de adultos, representando 59,15% da base, seguidos por 22,43% de pessoas idosas. 18,33% de jovens e 0,10% de adolescentes. No gráfico a seguir também podemos ver como se dá essa distribuição por território de CRAS.

Gráfico: Faixa de idade do RF inscrito no CadÚnico por CRAS



4.7.4. Faixa de idade programa bolsa família - RF da família

Considerando a idade dos RF das famílias beneficiárias pelo PBF, temos um número muito reduzido de RF menores de 18 anos: apenas 14, sendo apenas 1 RF masculino e os outros 13 femininos. Os dados das idades dos RF das famílias podem ser vistos na tabela seguinte:

Tabela: Quantidades e proporções de RF das famílias beneficiárias do PBF e das demais famílias no CadÚnico

Faixa de idade	Com PBF	%	Sem PBF	%	Total Geral	%
Adolescente	14	0,04%	92	0,14%	106	0,10%
Jovem	7.755	19,80%	11.758	17,47%	19.513	18,33%
Adulto	28.089	71,73%	34.881	51,83%	62.970	59,15%
Pessoa idosa	3.301	8,43%	20.574	30,57%	23.875	22,43%
Total Geral	39.159	36,78%	67.305	63,22%	106.464	100%

Existem óbvias diferenças entre o grupo de RF das famílias beneficiárias daquele das famílias sem o benefício. Há uma proeminente diferença no número de RF de pessoas idosas, com muito menos em proporção no grupo de beneficiários - apenas 8,43% - quando comparado ao grupo de não beneficiários, que chega a 30,57% dos RF. Por outro lado, a proporção de RF cuja proporção

é superior entre o grupo de famílias beneficiárias está na idade de adultos, de 30 a 59 anos, que chega a 71,73% entre os beneficiários, mas está em 51,83% nas demais famílias.

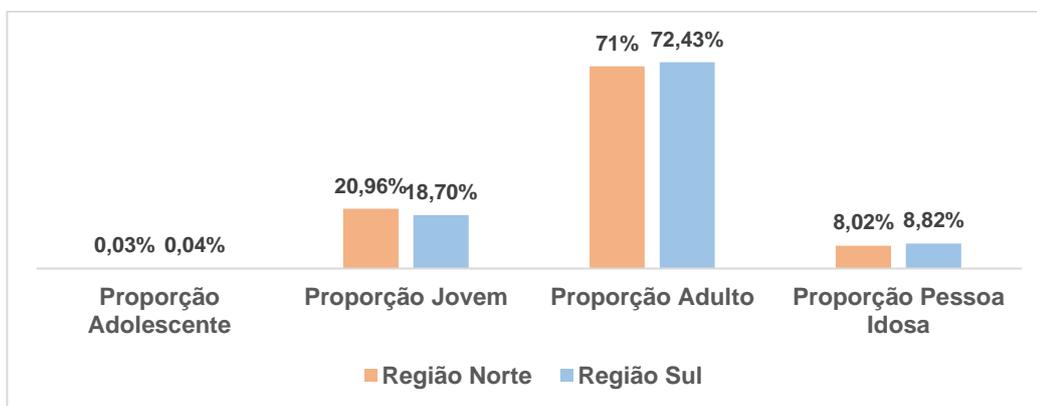
Ao alocarmos esses RF por CRAS, temos a informação da tabela a seguir, que apresenta as proporções de cada segmento etário por unidade:

Tabela: Proporções dos diversos segmentos etários dos RF das famílias beneficiárias do PBF por CRAS

CRAS	Proporção adolescente	Proporção jovem	Proporção adulto	Proporção Pessoa idosa	Total Geral
BONANCA	0%	23,92%	69,59%	6,49%	5.239
KM 18	0,10%	18,30%	71,56%	10,04%	4.104
MUNHOZ JR	0,02%	19,51%	71,69%	8,79%	4.496
PADROEIRA	0,08%	19,66%	71,74%	8,53%	4.985
PIRATININGA	0,06%	21,17%	70,54%	8,22%	3.103
PRIMEIRO DE MAIO	0,03%	20,75%	72,01%	7,22%	3.865
ROCHDALE	0,03%	19,43%	71,90%	8,64%	6.306
SANTO ANTONIO	0%	17,31%	72,91%	9,78%	3.680
VELOSO	0%	16,95%	74,48%	8,58%	3.381
Total geral	0,04%	19,80%	71,73%	8,43%	39.159

Podemos agora considerar que a maior proporção de RF é de pessoas adultas, com idades variando de 30 a 59 anos, que os CRAS Bonança (23,92%) e Piratininga (21,17%) têm maiores proporções de RF jovem (18 A 29 anos), que os CRAS Km 18 (10,04%) e Santo Antonio (9,78%) apresentam maiores proporções de RF pessoa idosa (60 anos ou mais). Considerando as regiões norte e sul, temos os dados conforme demonstrados na tabela abaixo:

Gráfico: Proporção de pertencimento a perfis etários dos RF de famílias beneficiárias do PBF por regiões

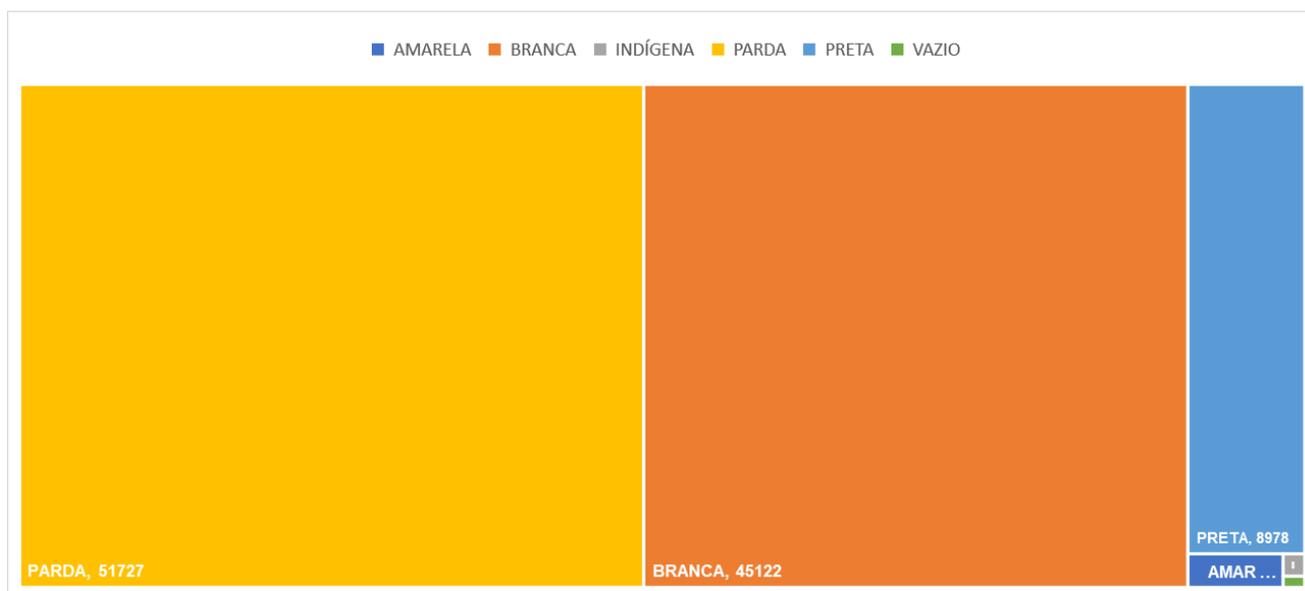


A região norte é superior nos RF jovens (18 a 29 anos). Nas outras possibilidades etárias, a região sul tem proporções levemente superiores. As diferenças entre as regiões não são significativas. Mas nota-se que a variação a mais que a região norte tem na faixa de RF jovens (2,26 pontos percentuais) é similar à variação que a região sul tem a mais na faixa de RF adultos (1,43 pontos percentuais).

4.8. Cor - Famílias Cadastro Único

Das 106.464 famílias, 49% apresentam o RF com descrição de pardos, seguidos por 42% de brancos, 8% pretos, 0,50% amarelas, 0,07% indígenas e 0,04% de cadastros com esse quesito não informado. No presente estudo, usamos a referência do IBGE que une os pardos e negros na mesma classificação e por esse parâmetro temos 57% da população cadastrada como pretas e pardas.

Gráfico: Cor/raça das famílias inscritas no CadÚnico



4.8.1. Cor - Famílias por CRAS

Na tabela abaixo podemos analisar esse dado de forma mais detalhada, identificando não só esse quantitativo populacional de forma numérica, mas também como por território de CRAS.

Tabela: Famílias inscritas no CadÚnico por CRAS

CRAS	Famílias do RF Cor														Total Geral
	AMARELA	%	BRANCA	%	INDÍGENA	%	PARDA	%	PRETA	%	NEGRA (PARDOS + PRETOS)	%	Vazio	%	
BONANCA	48	0%	4.110	34%	18	0,15%	6.918	57%	1.005	8%	7.923	65%	7	0,06%	12.106
KM 18	89	1%	6.316	52%	9	0,07%	4.778	39%	955	8%	5.733	47%	6	0,05%	12153
MUNHOZ JR	73	1%	4.943	41%	14	0,12%	6.018	50%	1.097	9%	7.115	59%	1	0,01%	12.146
PADROEIRA	37	0,30%	5.244	41%	5	0,04%	6.222	49%	1.178	9%	7.400	58%	5	0,04%	12.691
PIRATININGA	29	0,40%	3.060	38%	3	0,04%	4.431	55%	566	7%	4.997	62%	6	0,07%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	31	0,30%	4.015	38%	5	0,05%	5.453	52%	994	9%	6.447	61%	1	0,01%	10.499
ROCHDALE	105	1%	7.089	42%	11	0,07%	8.441	50%	1.213	7%	9.654	57%	6	0,04%	16.865
SANTO ANTONIO	61	1%	5.802	49%	9	0,08%	4.961	42%	1.034	9%	5.995	50%	5	0,04%	11.872
VELOSO	46	0,50%	4.543	45%	4	0,04%	4.505	45%	936	9%	5.441	54%	3	0,03%	10.037
Total Geral	519	0,50%	45.122	42%	78	0,07%	51.727	49%	8.978	8%	60.705	57%	40	0,04%	106.464

Como já discorrido no texto referente ao quesito cor no censo, ressaltamos que esse dado apresenta uma relevância importante quando correlacionamos a outros fatores de vulnerabilidade e deve ser um fator necessário a ser considerado no combate às desigualdades sociais. Para aprofundarmos esse fator tão relevante, no mapa abaixo podemos ver de forma mais evidente a predominância de negros nos distritos do município, principalmente nas regiões de maior vulnerabilidade. Impõem-se a mesma reflexão sobre o caráter autodeclaratório já ponderado no anteriormente sobre o Censo.

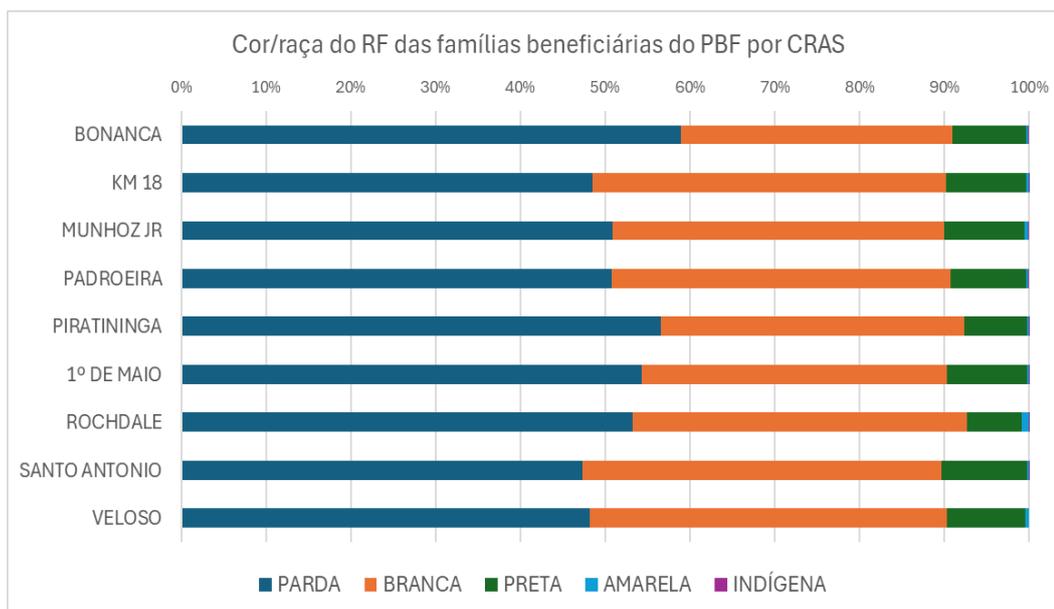
Mapa: Distritos por predominância de pessoas negras ou brancas cadastradas no CadÚnico



4.8.2. Cor RF - Família beneficiária do Programa Bolsa Família

Quando consideramos a classificação racial dos RF das famílias beneficiárias do PBF, vemos que os pardos são majoritários, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico: proporção de cor/raça do RF das famílias beneficiárias do PBF por CRAS



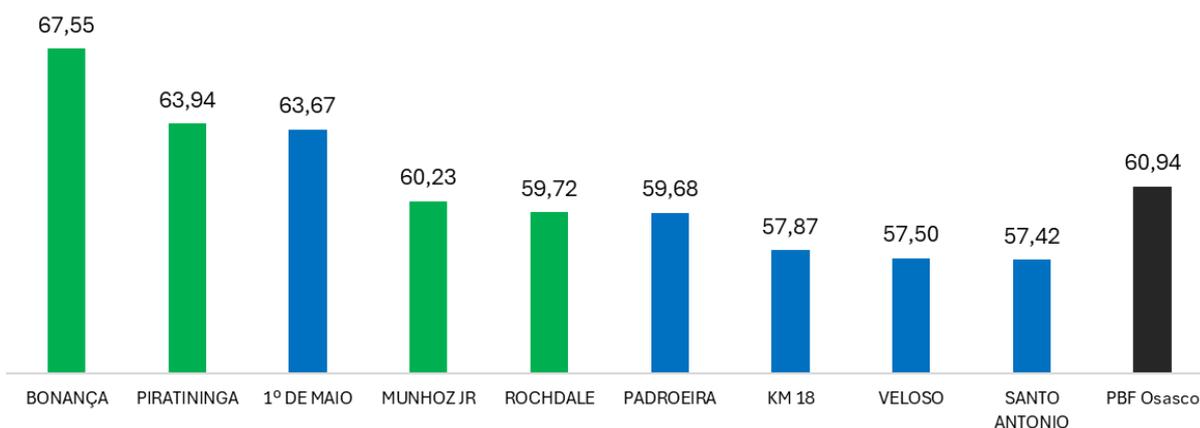
O Responsável Familiar de cor parda se destaca com maior proporção, já os de cor branca aparecem em segundo lugar, seguidos por negros. A proporção de RF de cor/raça amarela e indígena é inexpressiva estatisticamente. Os gráficos nos mostram que brancos têm maior proporção nos CRAS Santo Antonio (42,39%), Veloso (42,06%) e Km 18 (41,74%). Os valores de todas as unidades, inclusive do total do município, encontram-se na tabela a seguir:

Tabela: Cor/Raça do RF Beneficiários do PBF

CRAS	Cor/Raça - RF Beneficiários do PBF												Total
	AMARELA	Proporção	BRANCA	Proporção	INDÍGENA	Proporção	PARDA	Proporção	PRETA	Proporção	(vazio)	Proporção	
BONANCA	16	0,31%	1.678	32,03%	4	0,08%	3.087	58,92%	452	8,63%	2	0,04%	5.239
KM 18	12	0,29%	1.713	41,74%	2	0,05%	1.989	48,46%	386	9,41%	2	0,05%	4.104
MUNHOZ JR	22	0,49%	1.761	39,17%	5	0,11%	2.285	50,82%	423	9,41%	0	0,00%	4.496
PADROEIRA	12	0,24%	1.992	39,96%	4	0,08%	2.531	50,77%	444	8,91%	2	0,04%	4.985
PIRATININGA	7	0,23%	1.110	35,77%	2	0,06%	1.754	56,53%	230	7,41%	0	0,00%	3.103
PRIMEIRO DE MAIO	9	0,23%	1.393	36,04%	2	0,05%	2.098	54,28%	363	9,39%	0	0,00%	3.865
ROCHDALE	52	0,82%	2.482	39,36%	3	0,05%	3.356	53,22%	410	6,50%	3	0,05%	6.306
SANTO ANTONIO	6	0,16%	1.560	42,39%	1	0,03%	1.740	47,28%	373	10,14%	0	0,00%	3.680
VELOSO	15	0,44%	1.422	42,06%	0	0,00%	1.630	48,21%	314	9,29%	0	0,00%	3.381
Total Geral	151	0,39%	15.111	38,59%	23	0,06%	20.470	52,27%	3.395	8,67%	9	0,02%	39.159

Podemos considerar também as maiores proporções de RF negros, ou seja, pardos e pretos somados. Tal ordenamento dos dados pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico: Proporção de RF negros (pardos + pretos) nas famílias beneficiárias do PBF por CRAS



O CRAS Bonança se destaca dos demais com uma proporção de 67,55% de negros, seguido pelo CRAS Piratininga e pelo CRAS 1º de Maio. Seguindo a constatação anterior sobre maiores proporções de RF brancos, temos os CRAS Km 18, Veloso e Santo Antonio como os com as menores proporções de negros.

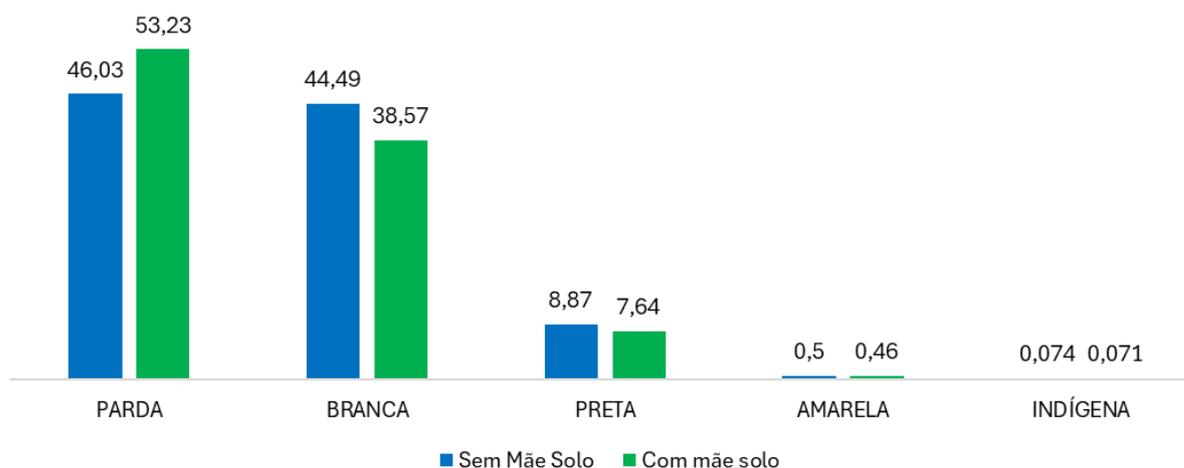
Aqui vemos demarcados pela cor verde os CRAS da região norte, e pela cor azul os CRAS da região sul. A região norte se destaca, de fato, como a que apresenta maior proporção de RF negros, com incidência de 62,67% de todos os RF, enquanto a região sul comparece com 59,3% de RF negros. A constatação mostra que RF negros são majoritários nas duas regiões, mas a pequena diferença a mais para a região norte mais uma vez demarca o acúmulo de situações de vulnerabilidade social nessa porção do município.

4.8.3. Cor – Mãe Solo

Quanto à incidência por classificação racial, apresentada na tabela abaixo, temos uma maioria de 46,03% de famílias sem mães solo chefiadas por mulheres pardas, 44,49% de brancas, 8,87% de pretas e 0,574% de indígenas e amarelas.

Ao compararmos com as famílias chefiadas por mães solo, os dados revelam mais ainda o peso da classificação racial nesta condição de vulnerabilidade. Temos então 53,23% de mães solo pardas, 38,57% de brancas, 7,64% de pretas e 0,531% de amarelas e indígenas. As mães solos e 5,92 pontos percentuais a menos de mulheres brancas, reiterando a questão racial como mais um fator de potencialização de vulnerabilidades a incidir nessas famílias.

Gráfico: Cor com e sem mãe solo inscrita por cor no CadÚnico



4.8.4. Cor - Pessoas que não sabem ler

Sobre o dado cor das pessoas não alfabetizadas os estudos da UNESCO e Pnad, apontam que entre os negros e pardos o analfabetismo é maior do que entre as pessoas brancas. Fazendo o recorte de cor/raça dentro dos inscritos no CadÚnico que não são alfabetizados é possível identificar que 61% são pretos e pardos (52,8% pardos e 8,2% pretos), 38,5% brancos, 0,1% indígenas e 0% amarelos. Considerando a população total do município maior de 15 anos, segundo o Censo 2022, pretos e pardos são 1,6% da população não alfabetizada

de Osasco, enquanto pessoas brancas são 0,8% do total. Amarelos representam 0,01% e indígenas 0% população.

4.9. Pessoas que sabem ou não ler



Pessoas não alfabetizadas são um importante indicador de vulnerabilidade social que se agrava quando correlacionado a idade indicada para a alfabetização que de acordo com o Ministério da Educação deve ocorrer dos seis aos oito anos. Não saber ler está ligado a maior dificuldade de acesso a bens, serviços, trabalho, lazer, cultura, trazendo impacto no desenvolvimento da pessoa não alfabetizada e conseqüentemente a sua família.

Diversos estudos publicados pela UNESCO como o relatório de monitoramento do programa Educação para Todos e pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e os dados da Base do Cadastro Único, apontam que as grandes taxas de analfabetismo estão presentes nos grupos e territórios de maior vulnerabilidade.

Tendo em vista esse marcador e a importância de identificá-lo entre a população em vulnerabilidade, o Cadastro Único tem como uma de suas perguntas, se o RF e os demais integrantes da família, sabem ou não ler.

Aqui trazemos duas fontes de dados de quem sabe ou não ler entre os inscritos no Cadastro Único e os dados do Censo de 2022 que se refere a todos os munícipes, como já supracitado. Enquanto o município de Osasco possui 16.653 pessoas não alfabetizadas, correspondendo a 2,8% da população maior de 15 anos de acordo com o censo, o CadÚnico possui 12.467 pessoas não alfabetizadas, isso corresponde a 6,7% das pessoas cadastradas no CadÚnico e 2,1% da população de Osasco com mais de 15 anos. Isto posto, é possível compreender que 75% da população não alfabetizada do município está inscrita no CadÚnico que nos possibilita compreender o perfil dessas pessoas, através de outros dados do cadastro, como os dados explanados a seguir.

Tabela: Pessoas que sabem ou não ler a partir de 15 anos inscritas no CadÚnico

Pessoas que SABEM ou NÃO Ler a partir dos 15 anos					
CRAS	Não sabe ler	%	Sabe Ler	%	Total Geral
BONANCA	1.625	7,90%	19.014	92,10%	20.639
KM 18	1.274	5,80%	20.635	94,20%	21.909
MUNHOZ JR	1.381	6,70%	19.195	93,30%	20.576
PADROEIRA	1.606	7,30%	20.486	92,70%	22.092
PIRATININGA	1.066	7,30%	13.603	92,70%	14.669
PRIMEIRO DE MAIO	1.165	6,20%	17.719	93,80%	18.884
ROCHDALE	2.000	6,60%	28.549	93,50%	30.549
SANTO ANTONIO	1.177	6,20%	17.773	93,80%	18.950
VELOSO	1.173	7,00%	15.614	93,00%	16.787
Total Geral	12.467	6,70%	172.588	93,30%	185.055

4.10. Pessoas e frequência escolar

Ainda sobre a questão escolar é possível verificar que um contingente de 19.732 pessoas nunca frequentou a escola, representando 7,51% dos inscritos e apenas 2,07% - 5.444 frequentou rede particular.

Tabela: Frequência escolar de pessoas inscritas no CadÚnico

PESSOAS - FREQUÊNCIA ESCOLAR									
CRAS	JÁ FREQUENTOU	%	NUNCA FREQUENTOU	%	FREQUENTOU REDE PARTICULAR	%	FREQUENTOU REDE PUBLICA	%	TOTAL GERAL
BONANCA	16.852	53,80%	2.949	9,40%	363	1,20%	11.188	35,70%	31.352
KM 18	18.175	61,40%	1.829	6,20%	927	3,10%	8.694	29,40%	29.625
MUNHOZ JR	16.931	57,40%	2.324	7,90%	400	1,40%	9.862	33,40%	29.517
PADROEIRA	17.984	56,80%	2.391	7,60%	561	1,80%	10.733	33,90%	31.669
PIRATININGA	12.096	58,10%	1.424	6,80%	411	2,00%	6.879	33,10%	20.810
PRIMEIRO DE MAIO	15.471	56,30%	2.275	8,30%	834	3,00%	8.884	32,40%	27.464
ROCHDALE	25.154	58,50%	3.090	7,20%	896	2,10%	13.886	32,30%	43.026
SANTO ANTONIO	15.870	61,20%	1.746	6,70%	545	2,10%	7.757	29,90%	25.918
VELOSO	13.751	58,50%	1.704	7,30%	507	2,20%	7.532	32,10%	23.494
Total Geral	152.284	57,90%	19.732	7,50%	5.444	2,10%	85.415	32,50%	262.875

Aprofundando sobre o perfil do RF temos o dado quanto a sua condição escolar conforme tabela abaixo.

Tabela: Condição escolar do RF inscrito no CadÚnico por CRAS

Família por CRAS - RF Condição Escolar									
CRAS	JÁ FREQUENTOU	%	NUNCA FREQUENTOU	%	SIM, REDE PARTICULAR	%	SIM, REDE PÚBLICA	%	Total Geral
BONANCA	11.548	95,40%	341	2,80%	90	0,70%	127	1,10%	12.106
KM 18	11.469	94,40%	230	1,90%	294	2,40%	160	1,30%	12.153
MUNHOZ JR	11.537	95,00%	361	3,00%	104	0,90%	144	1,20%	12.146
PADROEIRA	12.074	95,10%	345	2,70%	141	1,10%	131	1,00%	12.691
PIRATININGA	7.701	95,10%	201	2,50%	78	1,00%	115	1,40%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	9.940	94,70%	271	2,60%	145	1,40%	143	1,40%	10.499
ROCHDALE	16.041	95,10%	442	2,60%	196	1,20%	186	1,10%	16.865
SANTO ANTONIO	11.241	94,70%	304	2,60%	199	1,70%	128	1,10%	11.872
VELOSO	9.502	94,70%	264	2,60%	157	1,60%	114	1,10%	10.037
Total Geral	101.053	94,90%	2.759	2,60%	1.404	1,30%	1.248	1,20%	106.464

No que tange a condição escolar, 94,92% do total de inscritos no CadÚnico não frequenta, mas já frequentou a escola anteriormente, 2,59% nunca frequentou a escola e 2% frequentam, sendo 1% da rede privada e 1% da rede pública. Esses valores não variam expressivamente de um território de CRAS para o outro.

4.11. Condição de iluminação por domicílio

De modo geral a iluminação com medidor é tipo de iluminação dos domicílios das famílias inscritas no CadÚnico, com 79% do total. Quando feita a apreciação por cada território de CRAS uma discrepância maior é encontrada no território do CRAS Bonança, onde 59% possuem iluminação elétrica com medidor próprio, 28% elétrica sem medidor, um número muito mais expressivo que os demais territórios, que variam de 2 a 11% de iluminação com essa modalidade; indicando a vulnerabilidade daquele território.

Tabela: Tipo de iluminação por domicílio de famílias inscritas no CadÚnico por CRAS

FAMÍLIA - TIPO DE ILUMINAÇÃO POR DOMICÍLIO														
CRAS	ELETRICA COM MEDIDOR COMUNITARIO	%	ELETRICA COM MEDIDOR PROPRIO	%	ELETRICA SEM MEDIDOR	%	OLEO, QUEROSEN E OU GAS	%	OUTRAS FORMAS	%	VELA	%	(vazio)	Total Geral
BONANCA	1.125	9%	7.130	59%	3.385	28%	6	0,00%	446	4%	5	0%	9	12.106
KM 18	1.298	11%	10.163	84%	338	3%	1	0,01%	120	1%	2	0%	231	12.153
MUNHOZ JR	1.879	15%	9.430	78%	720	6%	0	0,00%	104	1%	4	0%	9	12.146
PADROEIRA	1.331	10%	10.315	81%	676	5%	2	0,02%	354	3%	1	0%	12	12.691
PIRATININGA	930	11%	6.018	74%	874	11%	1	0,01%	232	3%	1	0%	39	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	1.274	12%	8.891	85%	216	2%	1	0,01%	96	1%	2	0%	19	10.499
ROCHDALE	2.514	15%	13.589	81%	564	3%	0	0,00%	157	1%	0	0%	41	16.865
SANTO ANTONIO	1.417	12%	9.552	80%	519	4%	0	0,00%	295	2%	2	0%	87	11.872
VELOSO	1.119	11%	8.660	86%	174	2%	0	0,00%	76	1%	1	0%	7	10.037
Total Geral	12.887	12%	83.748	79%	7.466	7%	11	0,01%	1.880	2%	18	0%	454	106.464

4.12. Condição de calçamento dos domicílios

No tipo de calçamento o território do CRAS Bonança mais uma vez aparece com um número expressivo e discrepante dos demais, com 17% das famílias inscritas indicando que não existe calçamento no domicílio, diferente dos demais território que esse tipo varia apenas de 1 a 6% das moradias dos inscritos dependendo de cada CRAS, sendo 4% do total de inscritos.

Tabela: Tipo de calçamento por domicílio de famílias inscritas no CadÚnico por CRAS

FAMÍLIA - TIPO DE CALÇAMENTO									
CRAS	Não Existe	%	Parcial	%	Total	%	(vazio)	%	Total Geral
BONANCA	2.054	17,00%	974	8,10%	9.069	74,90%	9	0,10%	12.106
KM 18	147	1,20%	233	1,90%	11.542	95,00%	231	1,90%	12.153
MUNHOZ JR	264	2,20%	289	2,40%	11.584	95,40%	9	0,10%	12.146
PADROEIRA	318	2,50%	446	3,50%	11.915	93,90%	12	0,10%	12.691
PIRATININGA	501	6,20%	375	4,60%	7.180	88,70%	39	0,50%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	122	1,20%	206	2,00%	10.152	96,70%	19	0,20%	10.499
ROCHDALE	539	3,20%	490	2,90%	15.795	93,70%	41	0,20%	16.865
SANTO ANTONIO	187	1,60%	320	2,70%	11.278	95,00%	87	0,70%	11.872
VELOSO	57	0,60%	211	2,10%	9.762	97,30%	7	0,10%	10.037
Total Geral	4.189	3,90%	3.544	3,30%	98.277	92,30%	454	0,40%	106.464

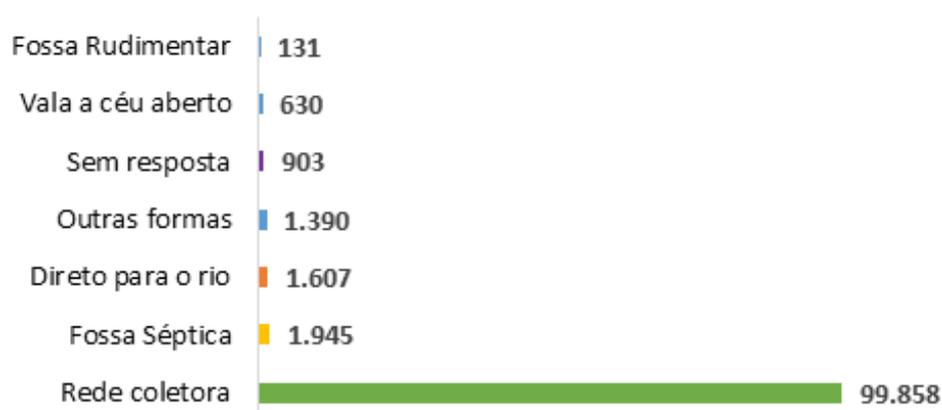
4.13. Condição sanitária dos domicílios

Tabela: Condição sanitária por domicílio de famílias inscritas no CadÚnico por CRAS

FAMÍLIA: CONDIÇÃO SANITÁRIA DO DOMICÍLIO POR CRAS															
CRAS	DIRETO PARA UM RIO	%	FOSSA RUDIMENTAR	%	FOSSA SÉPTICA	%	OUTRAS FORMAS	%	REDE COLETORA DE ESGOTO	%	VALA A CÉU ABERTO	%	(vazio)	%	Total Geral
BONANCA	785	6,50%	46	0,40%	723	6,00%	482	4,00%	9712	80,20%	262	2,20%	96	0,80%	12.106
KM 18	65	0,50%	10	0,10%	68	0,60%	55	0,00%	11.648	95,80%	32	0,30%	275	2,30%	12.153
MUNHOZ JR	84	0,70%	7	0,10%	386	3,20%	87	1,00%	11.456	94,30%	70	0,60%	56	0,50%	12.146
PADROEIRA	62	0,50%	17	0,10%	65	0,50%	290	2,00%	12.114	95,50%	40	0,30%	103	0,80%	12.691
PIRATININGA	97	1,20%	7	0,10%	240	3,00%	95	1,00%	7.529	93,00%	61	0,80%	66	0,80%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	53	0,50%	6	0,10%	41	0,40%	52	0,00%	10.270	97,80%	24	0,20%	53	0,50%	10.499
ROCHDALE	290	1,70%	19	0,10%	341	2,00%	106	1,00%	15.931	94,50%	78	0,50%	100	0,60%	16.865
SANTO ANTONIO	129	1,10%	16	0,10%	57	0,50%	198	2,00%	11.308	95,30%	47	0,40%	117	1,00%	11.872
VELOSO	42	0,40%	3	0,00%	24	0,20%	25	0,00%	9.890	98,50%	16	0,20%	37	0,40%	10.037
Total Geral	1.607	1,50%	131	0,10%	1.945	1,80%	1.390	1,00%	99.858	93,80%	630	0,60%	903	0,90%	106.464

A condição sanitária dos domicílios das famílias inscritas no CadÚnico indica que 94% possuem rede coletora de esgoto. Novamente o território do CRAS Bonança aparece com a menor porcentagem, com 80% de atendimento nessa modalidade, 6% direto para um rio, 6% com fossa séptica e 4% de outras formas. O melhor atendimento sanitário é o do território do CRAS Veloso, cujo 99% dos domicílios são atendidos por rede coletora de esgoto. No gráfico a seguir podemos ver a condição geral de todos os inscritos.

Gráfico: Condição sanitária dos inscritos no CadÚnico por CRAS



4.14. Condição do piso dos domicílios

No que tange à condição do piso da moradia dos inscritos, 83% apontaram cerâmica, lajota ou pedra, 14% cimento e os outros 3% carpete, madeira aparelhada, madeira reaproveitada, terra ou outros materiais.

Tabela: Condição do piso por domicílio de famílias inscritas no CadÚnico por CRAS

CRAS	CARPETE	%	CERÂMICA, LAJOTA OU PEDRA		CIMENTO		MADEIRA APARELHADA		MADEIRA REAPROVEITADA		OUTROS MATERIAIS		TERRA		(vazio)	%	Total Geral
				%		%		%		%		%					
BONANCA	9	0,10%	9.191	76,00%	2.525	21,00%	98	0,81%	78	0,60%	37	0,30%	159	1,30%	9	0,10%	12.106
KM 18	21	0,20%	10.386	85,00%	1.153	9,00%	165	1,36%	97	0,80%	57	0,50%	43	0,40%	231	1,90%	12.153
MUNHOZ JR	13	0,10%	10.637	88,00%	1.319	11,00%	89	0,73%	19	0,20%	32	0,30%	28	0,20%	9	0,10%	12.146
PADROEIRA	8	0,10%	10.108	80,00%	2.226	18,00%	103	0,81%	131	1,00%	35	0,30%	68	0,50%	12	0,10%	12.691
PIRATININGA	17	0,20%	6.891	85,00%	977	12,00%	85	1,05%	29	0,40%	20	0,30%	37	0,50%	39	0,50%	8.095
PRIMEIRO DE MAIO	3	0,00%	8.802	84,00%	1.485	14,00%	69	0,66%	51	0,50%	25	0,20%	45	0,40%	19	0,20%	10.499
ROCHDALE	14	0,10%	14.613	87,00%	1.865	11,00%	130	0,77%	76	0,50%	66	0,40%	60	0,40%	41	0,20%	16.865
SANTO ANTONIO	11	0,10%	9.706	82,00%	1.609	14,00%	177	1,49%	161	1,40%	61	0,50%	60	0,50%	87	0,70%	11.872
VELOSO	6	0,10%	8.509	85,00%	1.375	14,00%	55	0,55%	21	0,20%	36	0,40%	28	0,30%	7	0,10%	10.037

4.15. Famílias com pessoas com deficiência - PCD

Quando consideramos a incidência de pessoas com deficiência entre os cadastrados, temos 5.880 famílias com pessoas com deficiência, representando 5,52% do total de famílias inscritas. Em número de pessoas, isso representa 13.552 pessoas com deficiência, que são 5,16% do total de pessoas inscritas, a partir da base utilizada neste estudo de março/2024 e a partir do dado fornecido pelo Observatório do CadÚnico, cuja base é de junho/2024 identificamos que, embora tenha ocorrido uma variação no número total de pessoas e famílias, a porcentagem de pessoas com alguma deficiência segue em 5%.

gov.br Governo Federal | Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

Observatório do Cadastro Único v1.3.5
Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único
Referência: junho de 2024

IVCAD Identificação e controle Características dos domicílios Família e GPTE

Filtros aplicados: 3

Famílias	Pessoas	Regiões	Unidades Federativas	Municípios
109.049	266.551	1	1	1
Pessoas com deficiência		Pessoas com cuidados permanentes de terceiros		
13.883		8.306		

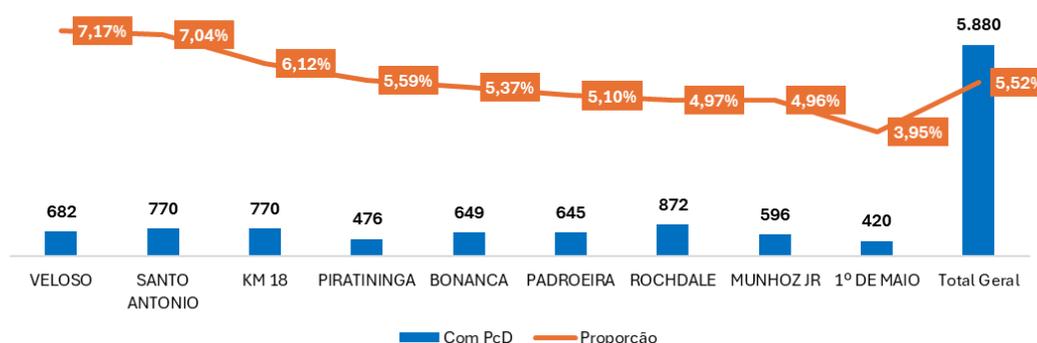
A região norte tem uma proporção de 5,17% de famílias com pessoas com deficiência, enquanto a região norte possui 5,84% das famílias. Considerando o número de pessoas, conforme pode-se ver na tabela abaixo, a região sul tem uma proporção maior, de 5,42% das pessoas, contra 4,87% das pessoas inscritas na região norte. Quanto ao total de pessoas com deficiência, as 6.067 pessoas residentes na região norte representam 44,77% do total de 13.552 pessoas com deficiência, enquanto as 7.485 pessoas da região sul chegam a 55,23% do total.

Tabela: proporção de pessoas com e sem deficiência nas regiões norte e sul

Região	Sem PcD	%	Com PcD	%	Total Geral	%
Região norte	118.638	95,13%	6.067	4,87%	124.705	47,44%
Região sul	130.685	94,58%	7.485	5,42%	138.170	52,56%
Total Geral	249.323	94,84%	13.552	5,16%	262.875	

Quando consideramos a incidência de famílias e pessoas com deficiência por CRAS, temos o seguinte quadro de proporção de famílias com pessoas com deficiência:

Gráfico: Quantidade e proporção de famílias com pessoas com deficiência por CRAS

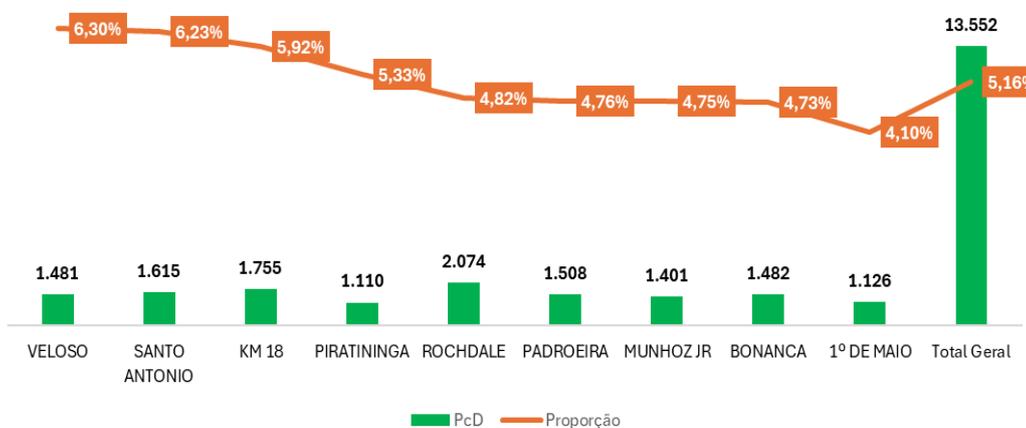


Vemos que os três primeiros CRAS em proporção de famílias são da região sul, seguidos por dois da região norte. Dos três primeiros, dois são CRAS

cujos territórios apresentam melhores condições socioeconômicas, demonstrando que essas famílias buscam territórios com maior oferta de serviços, atendendo as demandas das pessoas com deficiência, ou que as famílias já domiciliadas nesses territórios apresentam maior possibilidade de acesso.

Ao considerarmos as pessoas com deficiência, temos proporções diversas e a ordem dos CRAS se altera um pouco, como podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico: Quantidade e proporção de pessoas com deficiência por CRAS



A proporção de pessoas com deficiência tem o CRAS Veloso em primeiro lugar, com 6,30% de pessoas com deficiência, seguido pelos CRAS Santo Antonio (6,23%, com 1.615 pessoas) e CRAS Km 18 (5,92%, com 1.755 pessoas). Esses dois últimos CRAS são os que apresentam as melhores condições socioeconômicas. O CRAS com maior número de pessoas com deficiência é o Rochdale, com 2.074 pessoas.

4.15.1. Famílias por distrito com e sem deficiência

Ao listarmos os distritos do município e colocarmos em ordem decrescente das proporções de pessoas com deficiência, vemos uma grande incidência de distritos da região sul nos primeiros lugares. A tabela a seguir lista os dez primeiros distritos em proporção de pessoas com deficiência.

Tabela: 10 primeiros distritos por Quantidade e proporção de pessoas com e sem deficiência

DISTRITO	Sem PcD	Proporção	Com PcD	Proporção	Total Geral
Adalgisa	149	87,65%	21	12,35%	170
Vila Campesina	224	89,96%	25	10,04%	249
Industrial Mazzei	32	91,43%	3	8,57%	35
Metalúrgicos	776	91,73%	70	8,27%	846
Parque Continental	161	92,00%	14	8,00%	175
KM 18	225	92,59%	18	7,41%	243
Vila Osasco	1.820	92,67%	144	7,33%	1.964
Raposo Tavares	38	92,68%	3	7,32%	41
Industrial Autonomistas	273	92,86%	21	7,14%	294
Vila Yara	1.040	92,94%	79	7,06%	1.119

A proporção de pessoas com deficiência no município é de 5,16%. No entanto, temos uma proporção distrital de 12,35% de pessoas com deficiência no distrito de Adalgisa, que ocupa o primeiro lugar, seguido por Vila Campesina, com 10,04%, Industrial Mazzei com 8,57%, Metalúrgicos com 8,27%, Parque Continental com 8% e assim por diante. São 31 distritos com proporção acima do valor municipal, sendo 26 deles da região sul, e apenas 5 da região norte.

4.15.2. Pessoas com deficiência por CRAS

No gráfico a seguir, podemos ver de forma comparativa a proporção e o quantitativo de pessoas com deficiência e sem deficiência por território de CRAS, considerando o total de sua população. O território do CRAS Km 18 apresenta 1.755 pessoas com deficiência, a maior proporção entre os CRAS, uma vez que apresenta uma população total de 29.625. O CRAS Rochdale apresenta 2.074 pessoas, dentro de uma população total de 43.026 pessoas.

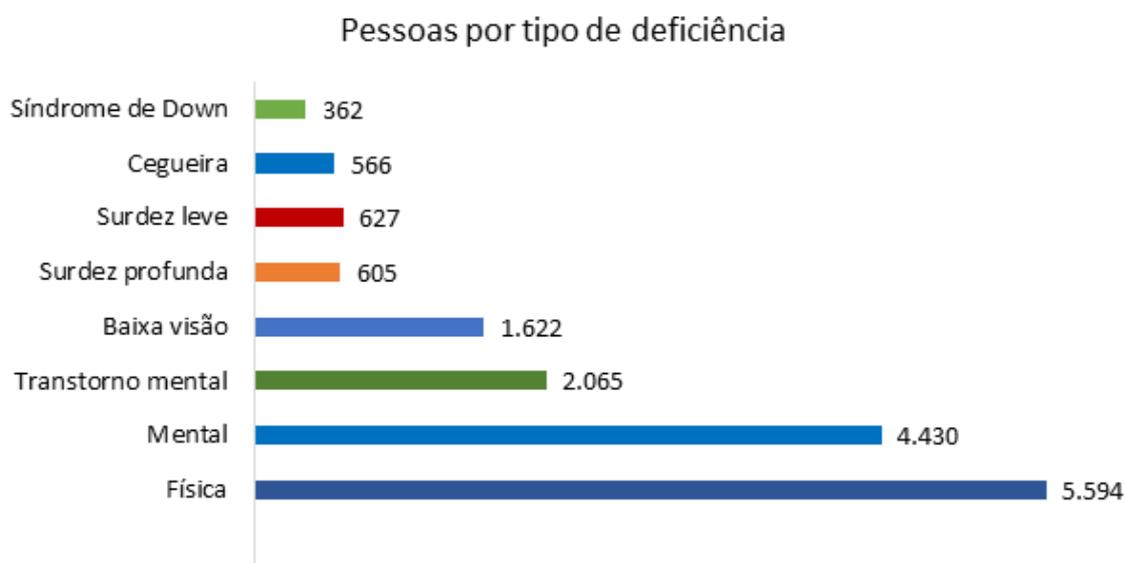
Tabela: Pessoas com ou sem deficiência inscritas no CadÚnico por CRAS

Pessoas com ou sem deficiência					
CRAS	Sem Deficiência	%	Com Deficiência	%	Total Geral
Bonança	29.870	95,30%	1.482	4,70%	31.352
KM 18	27.870	94,10%	1.755	5,90%	29.625
Munhoz Junior	28.116	95,30%	1.401	4,80%	29.517
Padroeira	30.161	95,20%	1.508	4,80%	31.669
Piratininga	19.700	94,70%	1.110	5,30%	20.810
Primeiro de Maio	26.338	95,90%	1.126	4,10%	27.464
Rochdale	40.952	95,20%	2.074	4,80%	43.026
Santo Antonio	24.303	93,80%	1.615	6,20%	25.918
Veloso	22.013	93,70%	1.481	6,30%	23.494
Total Geral	249.323	94,80%	13.552	5,20%	262.875

4.15.3. Tipos de deficiência

No Observatório do Cadastro Único conseguimos identificar os tipos de deficiência⁴ indicados no Cadastro e os tipos de cuidados permanentes fornecidos por terceiros que tais pessoas recebem, conforme gráficos abaixo:

Gráfico: Tipo de deficiência de pessoas inscritas no CadÚnico

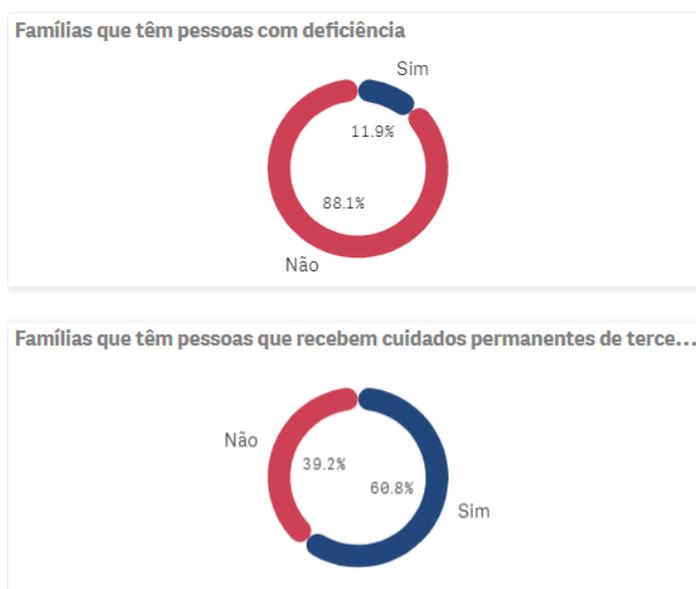


⁴ As denominações propostas neste estudo correspondem àquelas indicadas no Formulário de Cadastramento do Cadastro Único. No entanto, alguns termos, como 'deficiência mental,' estão em desuso; a nomenclatura atual, conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), é 'deficiência intelectual.

Ao analisarmos a identificação de pessoas com deficiência no cadastro, verificamos que entre as 8 que compõem o questionário, as mais expressivas em respostas são físicas e mentais, respectivamente 35% e 28%.

4.15.4. Necessidades de cuidados - PCD

Quanto as pessoas com deficiência que precisam de cuidados permanentes de terceiro, 40% não recebem, o que aprofunda a condição de vulnerabilidade dessa população.



Por meio dos dados é possível identificar que um contingente expressivo de pessoas com deficiência – 5.577 não recebe cuidados permanentes, 8.000 recebem da família, 305 de instituição, 213 recebe cuidados especializados.

Gráfico: Pessoas por tipo de cuidado permanente de terceiros

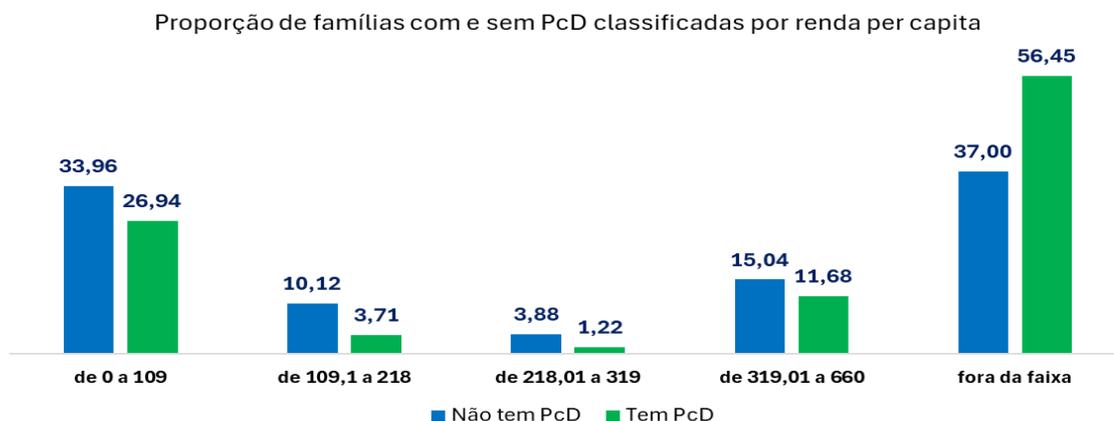
Pessoas por tipo de cuidado permanente de terceiros



4.15.5. Faixa de renda de famílias com PCD

Considerando a classificação de renda per capita para as famílias com e sem PCD, notamos uma diferença que merece destaque, conforme pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico: Proporção de famílias com e sem PCD classificadas por renda per capita



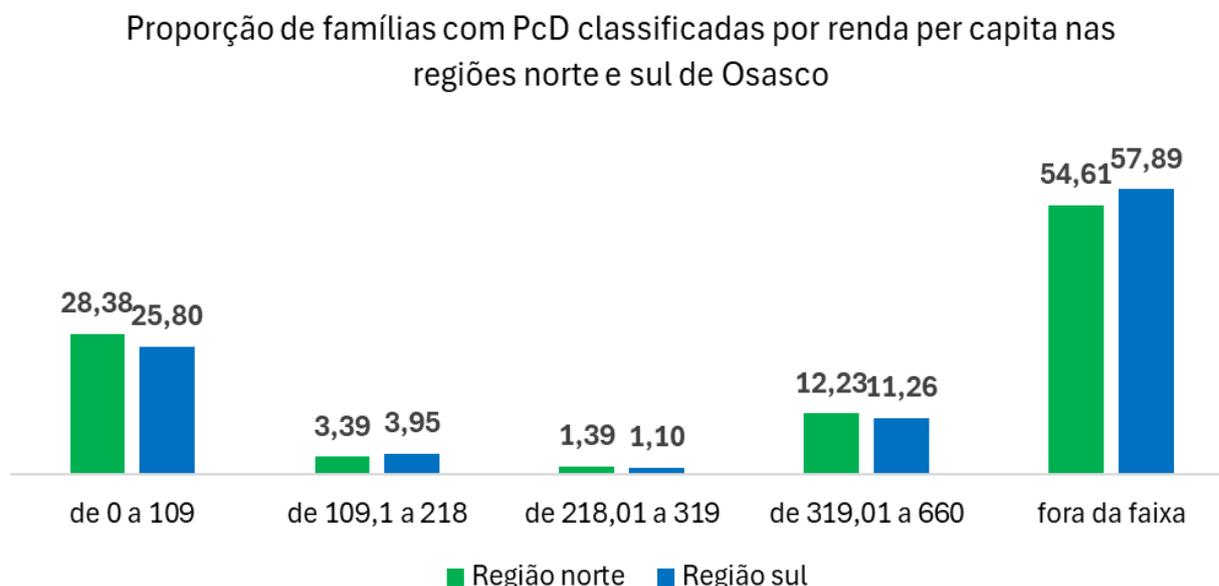
Pode-se notar que as famílias com PCD apresentam uma proporção de famílias em extrema pobreza, pobreza, pobreza internacional e baixa renda menores que a das famílias sem PCD. E ao vermos a proporção de famílias fora da faixa – acima de 3 salários-mínimos ou $\frac{1}{2}$ salário-mínimo per capita – encontramos uma proporção muito maior das famílias com PCD que daquelas sem, chegando a uma diferença de 19,45 pontos percentuais a mais. Isso aponta

para uma renda per capita familiar média maior para as famílias com PCD do que a das famílias sem PCD.

4.15.6. Faixa de renda de famílias com PCD por região

Nessa distribuição, vemos que há maioria de famílias com PCD na situação de extrema pobreza na região norte, enquanto a maioria de famílias com PCD classificadas como pobreza na região sul. A seguir, temos uma leve vantagem das famílias na região norte classificadas como pobreza internacional e baixa renda. Quando se trata das famílias fora da faixa, no entanto, temos uma maioria da região sul.

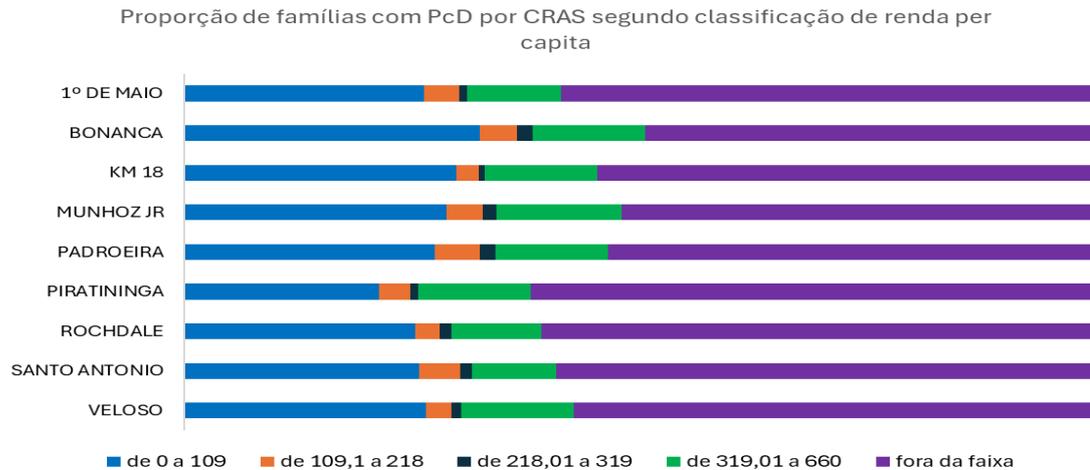
Gráfico: Proporção de famílias com PCD classificadas por renda per capita nas regiões norte e sul de Osasco



4.15.7. Faixa de renda de famílias com PCD por território de CRAS

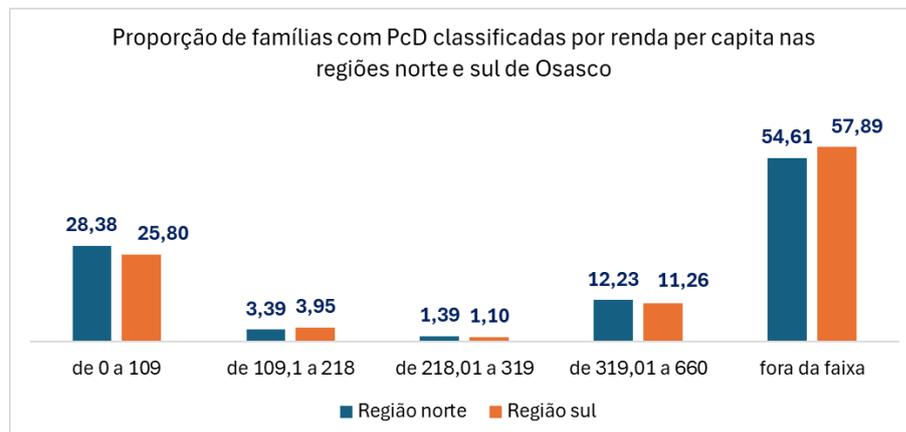
Considerando a classificação da renda per capita das famílias com PCD nos diversos CRAS, encontramos o gráfico a seguir:

Gráfico: Proporção de famílias com PCD por CRAS segundo classificação de renda per capita



O CRAS Bonança (32,51%), Km 18 (30%), Munhoz Junior (28,86%) e Padroeira (27,6%%) apresentam as maiores proporções de famílias PCD em situação de extrema pobreza num valor acima da proporção municipal. Considerando a distribuição dessas famílias por regiões no município, encontramos os dados conforme demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico: Proporção de famílias com PCD por região segundo classificação de renda per capita



4.16. Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC no Cadastro Único

Analisemos agora a presença de beneficiários do BPC no CadÚnico. São 11.555 beneficiários BPC, sendo 6.485 BPC PCD (56,12%) e 5.070 BPC Idoso

(43,88%). Esse contingente representa uma proporção de 1,59% da população do município e 4,4% do total de pessoas no CadÚnico.

Considerando a presença desses beneficiários do BPC por regiões no município, temos 5.313 na região norte (45,98%) e 6.242 na região sul (54,02%). Em relação à sua presença na população geral, temos as informações mostradas na tabela abaixo:

Tabela: proporção de beneficiários do BPC no CadÚnico em relação à população das regiões no município

Região	IBGE	BPC	Proporção
Região Norte	266.386	5.313	1,99
Região Sul	462.229	6.242	1,35
Total	728.615	11.555	1,59

Vemos que a região norte apresenta menor número absoluto que a região sul, mas a proporção de beneficiários com relação ao total da população da região é maior na região norte (1,99%) que na região sul (1,35%).

Os 10 distritos com maior número de beneficiários do BPC no CadÚnico e os 10 distritos com maior proporção de beneficiários com relação à sua população são apresentados na tabela a seguir:

Tabela: 10 distritos com mais beneficiários do BPC no CadÚnico e 10 distritos com maior proporção de beneficiários em sua população

Distrito	Total BPC	Distrito	Total BPC	População IBGE	Proporção
Veloso	656	Jardim Elvira	370	10.788	3,43
Rochdale	640	Portal D'Oeste	304	10.162	2,99
Conceição	584	Baronesa	378	13.403	2,82
Padroeira	580	Piratininga	384	14.063	2,73
Vila Menck	562	Bussocaba	331	12.741	2,60
Munhoz Junior	536	Novo Osasco	445	17.257	2,58
Novo Osasco	445	Rochdale	640	25.259	2,53
Santa Maria	440	Vila Menck	562	22.240	2,53
Jardim Roberto	399	Padroeira	580	24.420	2,38
Helena Maria	394	Santa Fé	34	1.501	2,27

4.16.1. BPC - PCD

Considerando agora as pessoas beneficiárias do BPC - PCD, vemos que as que declararam alguma deficiência no Cadastro chegam a 13.552, o que implica que 47,85% das PCD no CadÚnico são beneficiárias do BPC PCD.

Com relação à localização desses beneficiários nas regiões, temos 48,68% na região norte e 51,32% na região sul. Com relação à proporção dessas pessoas beneficiárias no total da população das regiões, temos que a região norte apresenta uma proporção de 1,19% de sua população beneficiária do BPC PCD no CadÚnico e a região sul comparece com uma proporção de 1,25%.

Outra análise importante é a presença desses beneficiários cadastrados no CadÚnico nos territórios dos CRAS. Esses dados estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela: Proporção de beneficiários do BPC PCD por território de CRAS

CRAS	BPC PcD	Proporção
Rochdale	1.091	16,82
Bonança	824	12,71
Padroeira	738	11,38
Munhoz Jr.	722	11,13
Km 18	669	10,32
Veloso	668	10,30
Santo Antonio	634	9,78
1º de Maio	619	9,55
Piratininga	520	8,02
Total	6.485	

O CRAS Rochdale se destaca por um número expressivo de beneficiários do BPC PCD, representando 16,82% do total. A ele segue o CRAS Bonança, com 12,71% do total. Os dois primeiros são da região norte. A seguir, o CRAS Padroeira apresenta 11,38% e o CRAS Munhoz Jr. 11,13%. Pode-se ver pela tabela que os demais CRAS da região sul aparecem em sequência, com o CRAS Piratininga da região norte por último, representando apenas 8,02% do total de beneficiários.

Ao considerarmos a proporção de beneficiários em relação ao total da população por CRAS, há uma alteração no quadro. A tabela a seguir apresenta essas informações:

Tabela: Proporção de beneficiários em relação ao total da população dos territórios dos CRAS

CRAS	Quantidade	BPC PcD	Proporção
CRAS Bonança	62.776	824	1,31
CRAS Munhoz Junior	60.659	722	1,19
CRAS Veloso	57.639	668	1,16
CRAS Rochdale	94.892	1.091	1,15
CRAS Piratininga	48.059	520	1,08
CRAS Padroeira	69.370	738	1,06
CRAS 1º de Maio	71.651	619	0,86
CRAS Santo Antonio	110.654	634	0,57
CRAS Km 18	152.915	669	0,44
Total	728.615	6.485	0,89

O CRAS Rochdale já não aparece em primeiro lugar, mas sim o CRAS Bonança, cujos beneficiários do BPC - PCD cadastrados representam 1,31% do total da população daquele CRAS. A ele se segue o CRAS Munhoz Jr, com 1,19%, num primeiro bloco de CRAS da região norte. A seguir aparece o CRAS Veloso, com uma proporção de 1,16% de beneficiários. E depois temos os outros CRAS da região norte, mostrando a maior prevalência de beneficiários BPC - PCD na região norte, inclusive com o CRAS Piratininga, que é o último em número absoluto de beneficiários, mas é o quinto na proporção de beneficiários na sua população. Depois temos os demais CRAS da região sul, mas chama a atenção que os CRAS Santo Antonio e Km 18, com maior número de população que os demais, apresentam as menores proporções de beneficiários, apresentando valores muito abaixo da proporção média do município.

4.16.2. BPC - Pessoa Idosa

Os beneficiários do BPC Pessoa Idosa apresentam maior concentração na região sul (57,48%) que na região norte (42,52%). Isso pode ser constatado também quanto à sua proporção no total da população das regiões, com a região norte representando uma proporção de 0,81% da população, enquanto que os beneficiários da região sul alcançam 1,09% da população.

Sua presença nos territórios dos CRAS representa esses valores acima, conforme podemos ver na tabela a seguir:

Tabela: proporção dos beneficiários do BPC Idoso por CRAS

CRAS	BPC Idoso	Proporção
Rochdale	826	16,29
Santo Antonio	684	13,49
Km 18	677	13,35
Padroeira	625	12,33
Munhoz Jr.	578	11,40
Veloso	519	10,24
Bonança	445	8,78
1º de Maio	409	8,07
Piratininga	307	6,06
Total	5.070	

Vemos que o CRAS Rochdale é o CRAS com maior número de beneficiários BPC Idoso, numa proporção de 16,29% do total. Em seguida temos os CRAS da região sul Santo Antonio, Km 18 e Padroeira. Logo após aparece o CRAS Munhoz Jr, com uma expressiva proporção de 11,4% do total de beneficiários, o CRAS Veloso com 10,24% e os CRAS Bonança, 1º de Maio e Piratininga, com menores proporções. O CRAS Piratininga chama a atenção por representar apenas 6,06% do total.

Ao considerarmos a proporção de beneficiários em relação à população dos territórios dos CRAS, temos uma mudança de situação. Tomemos os dados apresentados na tabela a seguir:

Tabela: proporção de beneficiários na população dos territórios dos CRAS

CRAS	Quantidade	BPC Idoso	Proporção
CRAS Munhoz Junior	60.659	578	0,95
CRAS Padroeira	69.370	625	0,90
CRAS Veloso	57.639	519	0,90
CRAS Rochdale	94.892	826	0,87
CRAS Bonança	62.776	445	0,71
CRAS Piratininga	48.059	307	0,64
CRAS Santo Antonio	110.654	684	0,62
CRAS 1º de Maio	71.651	409	0,57
CRAS Km 18	152.915	677	0,44
Total	728.615	5.070	0,70

O que mais se destaca é a mudança de posição dos CRAS Km 18 e Santo Antonio, os territórios com maior número de habitantes, que passam às posições finais em termos de proporção, apresentando, respectivamente, 0,44% e 0,62% de beneficiários em suas populações. E há uma inversão nas posições dos CRAS Rochdale e Munhoz Jr., com este último ocupando a primeira colocação com 0,95% de seus habitantes beneficiários do BPC Idoso e o Rochdale com 0,87%. Os CRAS que ocupam a segunda e terceira colocações são os CRAS Padroeira e Veloso, com 0,9% de beneficiários do BPC Idoso em suas populações.

Considerando agora apenas a população de 60 anos ou mais, os 5.070 beneficiários do BPC Idoso representam 4,56% das 111.129 pessoas idosas do município.

4.17. População em situação de rua no Cadastro Único

A situação de rua é um dos indicadores mais evidentes de vulnerabilidade social. A falta de moradia deixa essas pessoas expostas às condições adversas do ambiente e à discriminação. Sem um endereço fixo, elas enfrentam barreiras no acesso a oportunidades de trabalho, na guarda de seus pertences e na manutenção de uma rotina básica de higiene. Além disso, ações municipais muitas vezes resultam na remoção de seus poucos bens dos espaços públicos. A irregularidade no acesso a alimentos, água e serviços de saúde agrava ainda mais sua condição, tornando extremamente desafiadora qualquer tentativa de superar esse ciclo de vulnerabilidade.

O CadÚnico cadastra pessoas em situação de rua, mas seu alcance é limitado às ações dos agentes públicos em acessar essa população de forma ativa, mesmo para aquelas pessoas em situação de rua que buscam atendimento em unidades como o Centro POP ou o acolhimento institucional. Importante ponderar também que Osasco ainda não realizou um Censo específico com o objetivo de quantificar e traçar o perfil dessa população. Sendo assim, temos que considerar que a população em situação de rua presente no CadÚnico não abrange toda a população no município.

A partir dos dados do CadÚnico apresentaremos o perfil das pessoas em situação de rua cadastradas no município.

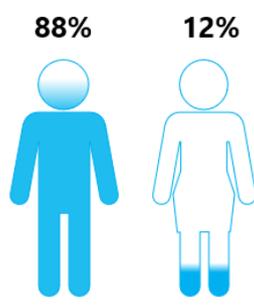
Considerando o Brasil, tivemos uma variação de pessoas cadastradas no CadÚnico em situação de rua de 38% de 2019 a 2022. Para o município de Osasco, as informações encontram-se no gráfico abaixo:

Gráfico: Taxa de variação da população em situação de rua no CadÚnico



Vemos que a variação de 2020 a 2023 foi de 45,66% a mais, numa taxa anual de 13,37%. Este período é justamente quando a pandemia da Covid-19 atingiu a todos. Porém, essa taxa não é superior à variação de 2023 para 2024, que chegou a 22,74% a mais. Há vários fatores que podem elevar o cadastramento no CadÚnico, inclusive o incremento dos esforços para se alcançar o maior número de pessoas nas ruas para garantir seus cadastros, bem como a autoidentificação com o objetivo de priorização no atendimento citado acima.

4.17.1. Sexo



Marcadamente é possível ver nas ruas que a população em situação de rua é composta majoritariamente por pessoas do sexo masculino o que é evidenciado nas pesquisas nacionais e reforçado também na base do cadastro único do município que apresenta das 1.441 pessoas em situação de rua inscritas, 1.268 como declarantes do sexo masculino e 173 do sexo feminino. Importante destacar que o cadastro traz possibilidades restritas quando ao

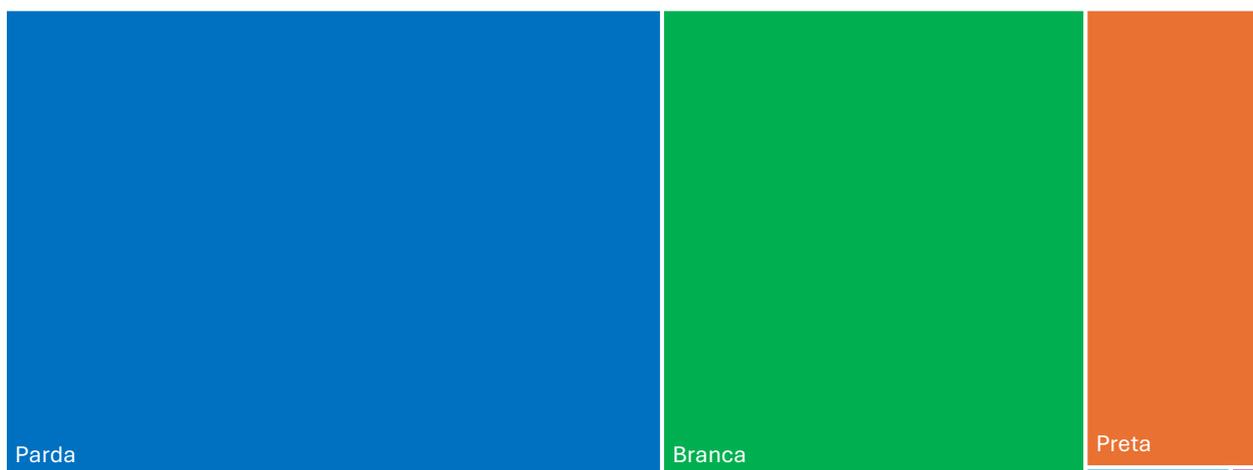
indicador sexo, sendo feminino ou masculino e não há perguntas sobre gênero, marcador importante de ser identificado em todas os grupos populacionais e principalmente entre a população em situação de rua.

4.17.2. Cor/raça

A maior parte desse contingente populacional é composta por pessoas autoidentificadas como negras (pardas – 52,05%; pretas – 14,02%), chegando a 66,07% o que representa 952 pessoas. As pessoas brancas chegam a 33,52% com 483. As demais são: amarelo com 4 pessoas e indígena com 1.

Gráfico: Cor/raça de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico

■ Parda ■ Preta ■ Branca ■ Amarela ■ Indígena



4.17.3. Saber ler/escrever



Quanto ao acesso à escolaridade/capacidade de leitura, há uma pergunta no CadÚnico sobre se a pessoa sabe ler e escrever. De acordo com os dados levantados, vemos que há uma grande quantidade de pessoas (91,81%) 1.323 que declararam que sabem ler e escrever, sendo a grande maioria, o que indica o alcance da educação formal nessa população. Considerando apenas o contingente das crianças e adolescentes (até 17 anos de idade), temos que 10 dos 17 não sabem ler e escrever, sendo 2 deles acima de 6 anos, idade

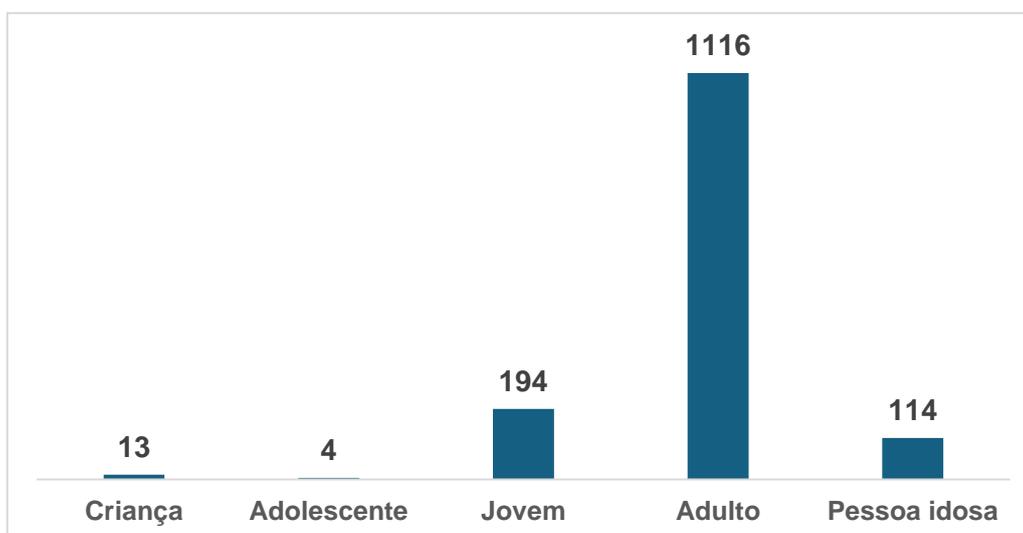
em que se inicia a escolarização obrigatória – um com 9 anos e outro com 10 anos de idade.

Ao considerarmos a questão de saber ler e escrever correlacionando com a classificação de cor/raça, encontramos que somente 5,59% dos brancos não sabe ler e escrever, enquanto pardos chegam a 9,87% e pretos a 8,42%. Considerando o conjunto de negros (pardos e pretos), são 9,56% deles que não sabem ler e escrever. Aqui também encontramos a marca da questão racial pois, ainda que encontremos brancos não alfabetizados, eles são a metade da proporção dos negros.

4.17.4. Faixas etárias

Quanto às faixas etárias da população em situação de rua, podemos ver sua distribuição no gráfico a seguir:

Gráfico: Faixa etária de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



A maior frequência é de pessoas na idade adulta, de 30 a 59 anos, que chega a 77,45%, seguida pelos jovens, de 18 a 29 anos, numa proporção de 13,46%, e depois os idosos, de 60 anos ou mais, em 7,91% do total. É digno de nota, no entanto, que encontramos ainda 13 crianças (0 a 12 anos) e 4 adolescentes (13 a 17 anos).

Tabela: Idade de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico

Pessoas em Situação de Rua Por Faixa de Idade									
Criança		Adolescente		Jovem		Adulto		Pessoa Idosa	
Idade	Quant	Idade	Quant	Idade	Quant	Idade	Quant	Idade	Quant
1	2	15	2	18	5	30	30	60	30
3	3	16	1	19	2	31	38	61	12
4	2	17	1	20	6	32	27	62	10
5	1	Total	4	21	5	33	33	63	8
9	2			22	10	34	41	64	9
10	2			23	13	35	45	65	13
11	1			24	19	36	44	66	12
Total	13			25	23	37	54	67	3
				26	22	38	40	68	4
				27	32	39	59	69	1
				28	32	40	46	71	4
				29	25	41	40	72	3
				Total	194	42	53	74	1
						43	51	75	2
						44	47	78	1
						45	48	80	1
						46	33	Total	114
						47	44		
						48	36		
						49	37		
						50	38		
						51	33		
						52	27		
						53	36		
						54	29		
						55	23		
						56	27		
						57	19		
						58	14		
						59	24		
						Total	1.116		

4.17.5. Pessoa em Situação de Rua com Deficiência

O Cadastro Único traz em seu questionário a possibilidade de identificação de pessoas com deficiência e quais deficiências apresentam. A pergunta pode ser respondida com mais de uma marcação. Cabe ressaltar que esse é uma identificação relevante, contudo ainda insuficiente para mapear todos os tipos de deficiência, uma vez que o questionário só oferta a possibilidade de 8 tipos de deficiências e as classifica conforme está descrito no gráfico abaixo.

No município as pessoas com deficiência na POP Rua no cadastro, chegam a 7,84% com 113 pessoas. Os tipos de deficiência que acometem essa população podem ser vistos a seguir:

Gráfico: Tipo de deficiência de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



A deficiência com maior incidência é a deficiência física, que alcança 49,56% do total, ou seja, quase a metade de todas as pessoas em situação de rua com deficiência. A seguir, temos a baixa visão, que representa 16,81%, seguida de deficiência mental e transtorno mental, cada uma com incidência de 14,16%. Ainda temos a cegueira, a surdez profunda, a surdez leve e a síndrome de Down.

A incidência da deficiência física é bastante significativa, o que nos leva a refletir sobre como ela é percebida pela sociedade, pelo mercado de trabalho e pela família de origem. É importante considerar que, ao contrário da síndrome de Down, cuja origem é genética, a deficiência física pode ter causas genéticas ou ser adquirida ao longo da vida, seja em decorrência de acidentes ou pela necessidade de amputação de algum membro ou outra situação de saúde.

4.17.6. Tempo em situação de rua

Quanto ao tempo em que essas pessoas se encontram na rua, temos a apresentação do gráfico a seguir:

Gráfico: Tempo em situação de rua dos inscritos no CadÚnico

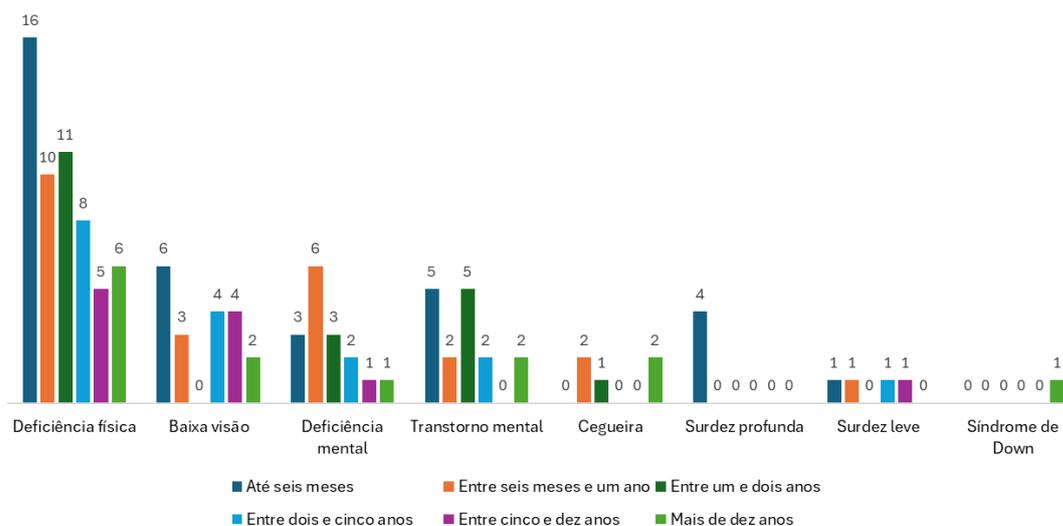


O maior número de pessoas em situação de rua encontra-se nessa situação há até seis meses. São 44,41% do total. A seguir, 16,45% se encontram na rua num período de 6 meses a um ano. São as maiores frequências, que apontam que 60,86% das pessoas em situação de rua se encontram nessa situação há, no máximo, um ano. A seguir, considerando a proximidade de incidências de pessoas nesses períodos de tempo, analisemos que temos 175 pessoas que estão na rua entre um e dois anos, e 181 que estão entre dois e cinco anos. Ou seja, a frequência de pessoas que estão na rua de um a cinco anos alcança 24,7%, quase $\frac{1}{4}$ do total. A partir daqui, vemos que o número de pessoas em situação de rua diminui quanto mais tempo se passa na rua. Há 7,43% de pessoas que se encontram na rua num período de tempo de cinco a dez anos. E 7,01% estão nas ruas há mais de dez anos.

4.17.7. Tempo em situação de rua da população em situação de rua com deficiência

Ao considerarmos o tempo na rua de população em situação de rua com deficiência, temos o gráfico abaixo:

Gráfico: Tempo em situação de rua de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico

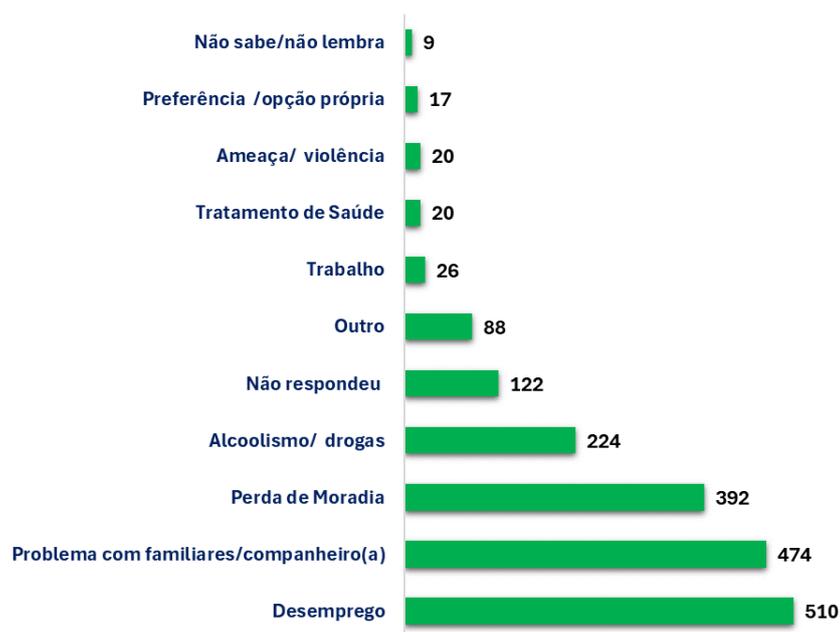


Há uma nítida tendência à redução da população em situação de rua com deficiência quanto mais tempo na rua. Por não haver dados, seria necessário um aprofundamento da análise para identificar se isso se dá pela incapacidade dessas pessoas viverem por muito tempo na rua, seja por conseguirem uma moradia e saírem da rua, seja por perderem a vida.

4.17.8. Motivos que levaram à rua

Podemos ver quatro motivos principais que se destacam: desemprego (35,39%), problemas com familiares e/ou companheiros (32,89%), perda de moradia (27,20%) e alcoolismo/drogas (15,54%). Tais motivos são passíveis de intervenção por políticas públicas de forma a prevenir novos casos, mas demandam uma atuação articulada, pois muitas vezes requerem investimentos consideráveis. As questões principais giram em torno das políticas de emprego e renda, assistência social, saúde e habitação.

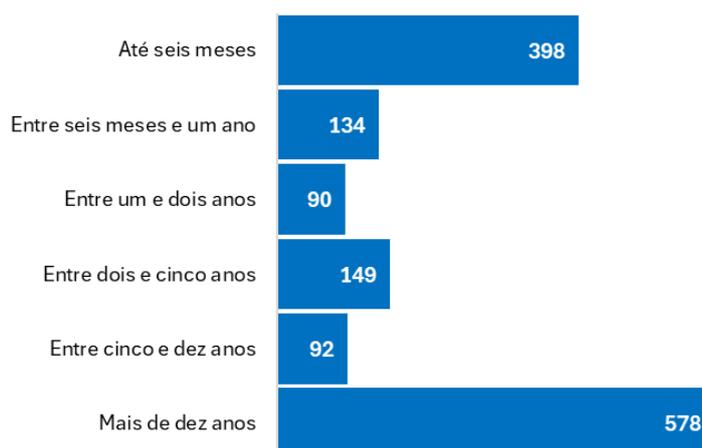
Gráfico: Motivos que levaram à rua de inscritos no CadÚnico



4.17.9. Tempo de moradia na cidade

Quanto ao tempo em que as pessoas se encontram na cidade, vemos uma curva em U, como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico: Tempo de moradia em Osasco de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico

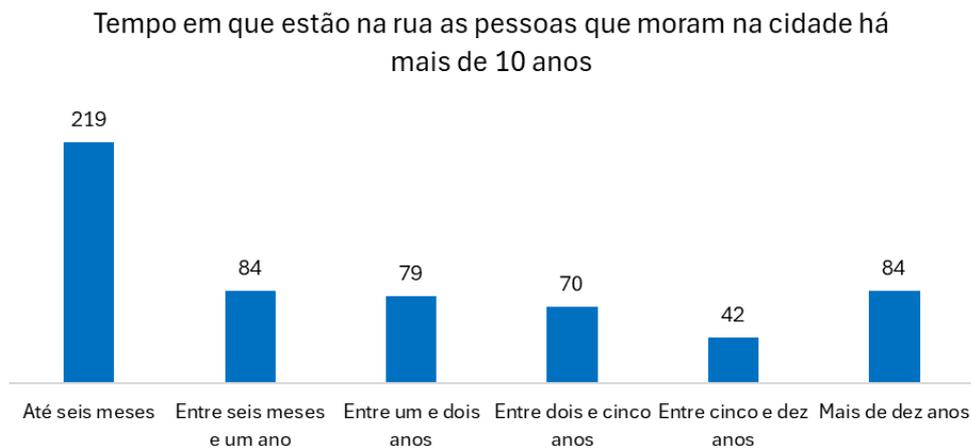


A maioria (40,11%) reside há mais de dez anos em Osasco. 27,62% reside a até seis meses. A frequência em outros períodos varia de 6 a 10%.

Considerando apenas as pessoas que residem há mais de dez anos no município de Osasco, vemos uma maior incidência (37,89%) de pessoas que

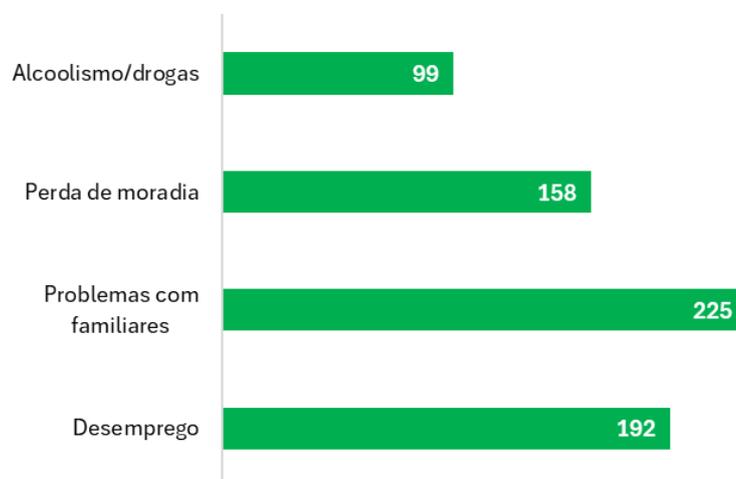
estão em situação de rua há até seis meses. 14,53% estão na rua num período entre seis meses e um ano. 13,67% entre um e dois anos; 12,11% entre dois e cinco anos; 7,27% entre cinco e dez anos e 14,53% há mais de dez anos. Isso mostra que as 84 pessoas que estão há mais de 10 anos nas ruas já iniciaram sua moradia em Osasco estando em situação de rua.

Gráfico: Tempo em situação de rua de pessoas que estão em Osasco há mais de 10 anos inscritas no CadÚnico



Podemos também considerar os motivos que levaram as pessoas que vivem no município há mais de dez anos à rua, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico: Motivo da situação de rua de pessoas inscritas no CadÚnico



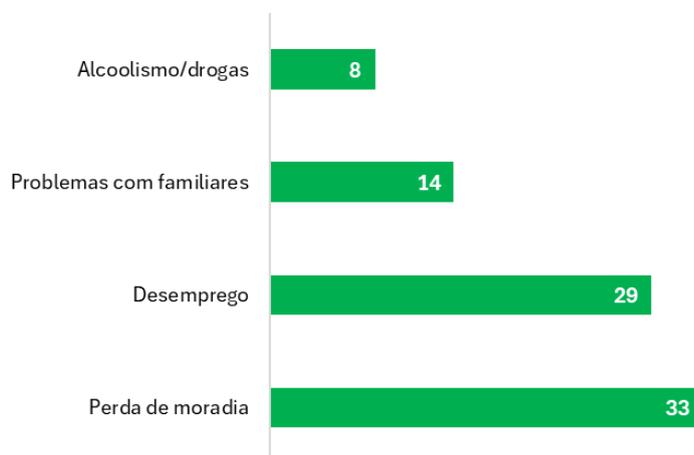
Ao contrário do conjunto da população em situação de rua, o desemprego não está em primeiro lugar, com uma frequência de 28,49% (192 pessoas). Os problemas com familiares ocupam o primeiro lugar, com 33,38% (225 pessoas). Depois temos a perda de moradia (23,44%) e alcoolismo/drogas com 14,69%. Ao contrário do que o senso comum dissemina, a questão de uso de drogas e problemas com consumo de álcool representa apenas uma pequena fração dos motivos que mantêm as pessoas em situação de rua por longos períodos de tempo. Na verdade, para quem mora no município há mais de dez anos, os problemas com familiares, questões de relacionamento, são majoritários, indicando a necessidade da ação preventiva de fortalecimento de vínculos e de ações protetivas para minimização ou superação da situação.

4.17.10. Com quem vive na rua

Quanto a com quem a pessoa vive na rua, vemos que a grande maioria, ou 94,8% não vive com a família, e apenas 5,2%, ou 75 pessoas, vivem na rua com a família. Dessas 75 pessoas, a maioria (58,67%, ou 44 pessoas) está na rua a até seis meses.

Considerando os motivos que levaram essas pessoas que vivem na rua com as famílias, temos a apresentação no gráfico a seguir:

Gráfico: Motivo de estar em situação de rua

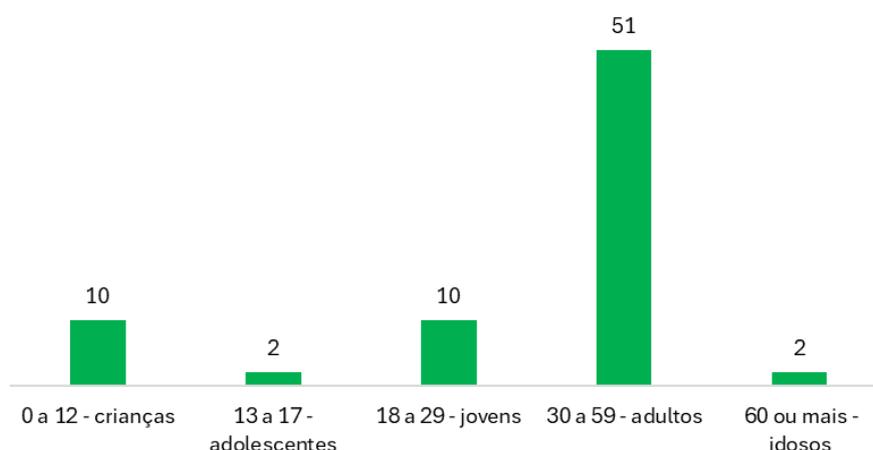


Vemos que o maior motivo para as pessoas estarem na rua com as famílias é a perda de moradia, com 39,29% dos casos, seguido pelo

desemprego, que representa 34,52%, os problemas familiares com 16,67% dos casos e o uso de álcool e/ou outras drogas com 9,52%. São famílias que têm que se deslocar para a rua por não terem mais a moradia ou por perderem as fontes de renda pelo desemprego. Isso deve servir como indicativo para políticas públicas que foquem as famílias, de forma a mitigar suas vulnerabilidades.

Considerando as 75 pessoas que estão na rua com a família por faixa de idade, vemos o seguinte gráfico:

Gráfico: Faixa de idade pessoas em situação de rua com suas famílias



É marcante que hajam 10 crianças com idades entre 0 e 12 anos, além de 2 adolescentes. As necessidades de vestuário, alimentação, tratamentos de saúde e oferta de escolaridade dessas faixas etárias tornam a presença na rua um grande fator de vulnerabilidade.

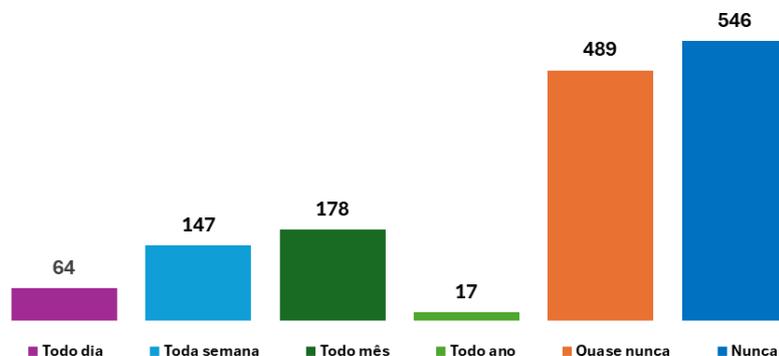
4.17.11. Onde dormem as pessoas em situação de rua

Dessas 75 pessoas que estão na rua com as famílias, 38 delas, ou 50,67%, pernoitam nos serviços de acolhimento institucional.

4.17.12. Contato com parente que viva fora da rua

Quanto a se a pessoa em situação de rua mantém contato com parente que viva fora da rua, temos a seguinte situação:

Gráfico: Frequência de contato de pessoas em situação de rua com parentes que vivem fora da rua



Vemos que a maioria das pessoas não mantém contato regular com parentes que não vivem na rua. São 1.035 pessoas (ou 71,83%) que não tem contato nunca ou quase nunca. Por outro lado, temos 64 pessoas que mantém contato diário com parentes, 147 com contato semanal e 178 com contato mensal com parentes fora da rua. Essas pessoas com contato constante somam 389 pessoas (ou 27%).

4.17.13. Frequência em serviços de acolhimento

Pelos dados informados ao Cadastro Único quanto à frequência que utilizam os acolhimentos, temos que 979 (67,94%) não frequenta, enquanto 462 (32,06%) os utilizam.

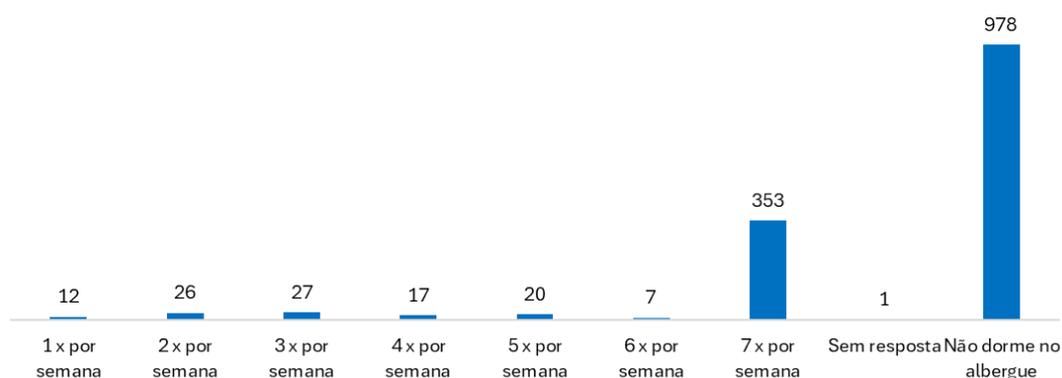


Sobre a frequência que dormem no albergue⁵ com relação ao uso semanal, vemos que a maior parte que é usuária dos serviços de acolhimento se utiliza dele diariamente. E ainda podemos encontrar pessoas que se utilizam dele apenas em

⁵ O termo “albergue” caiu em desuso para se referir ao serviço de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua principalmente devido à evolução das políticas públicas e à mudança de perspectiva sobre os direitos dessas pessoas. O uso do termo passou a ser evitado por sua conotação pejorativa e pela mudança de enfoque no acolhimento e o reconhecimento das pessoas em situação de rua como cidadãos que têm direitos a serviços sociais de qualidade. Contudo esse termo ainda se mantém no Formulário Suplementar 2 do Cadastro Único, utilizado para questões sobre pessoas em situação de rua, de forma que foi necessário mantê-lo no estudo.

alguns dias na semana. Isso pode ter diversas razões, não identificadas pelo CadÚnico. Mas podemos levantar algumas hipóteses considerando que essa população é bastante móvel e pode frequentar outros municípios vizinhos para pernoitar.

Gráfico: Frequência de pernoite em serviços de acolhimento de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



4.17.14. Participação em alguma atividade comunitária

Quanto à participação da POP Rua em alguma atividade comunitária nos últimos seis meses, temos as informações que se seguem:

As atividades comunitárias listadas são relativas à participação e organização social. Temos cooperativa, associação, movimento social, além da escola, que pode englobar curso regular e curso especializado. A grande maioria, ou 1.339 pessoas (92,22%) não respondeu ou não sabe/não se lembra. A participação na escola é a menor, com apenas 5 pessoas. Em cooperativa temos apenas 7. Associação representa um conjunto de 49 pessoas – apenas 3,37%. E em movimento social apenas 52 (3,58%). Baixíssimas taxas de participação.

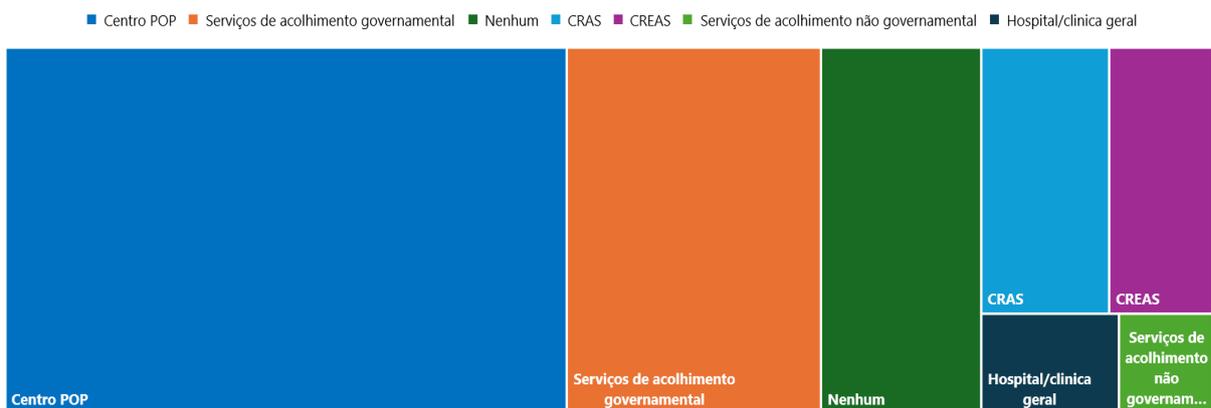
Gráfico: Participação em atividades comunitárias por pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



4.17.15. Atendimento em algum serviço de política pública

Quanto a ter recebido atendimento nos últimos seis meses por algum serviço de política pública na lista apresentada no gráfico abaixo:

Gráfico: Atendimento em políticas públicas por pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico

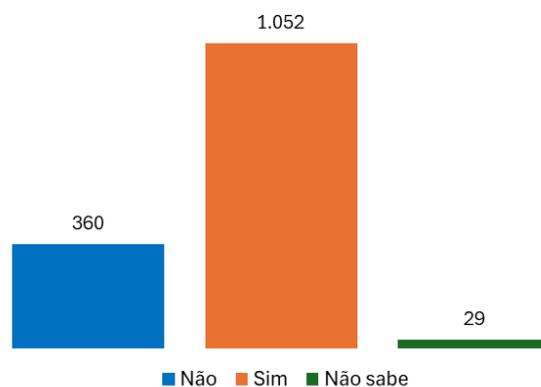


A maioria foi atendida no Centro POP, unidade da política de assistência social dedicada exclusivamente ao atendimento da POP Rua. São 851 pessoas, ou 46,5% do total de atendidos. A seguir, temos 385 atendidos pelos serviços de acolhimento governamental e 39 atendidos pelos serviços de acolhimento não governamental, ou seja, 23,17% recebem acolhimento institucional. Quanto aos atendimentos entre as unidades de CRAS e CREAS, temos 141 atendidos pelos CRAS e 114 atendidos pelos CREAS. Apenas 57 pessoas relataram terem sido atendidas por unidade de saúde. E um número significativo de 243 pessoas, ou 13,28%, relataram não terem recebido atendimento de nenhuma dessas políticas públicas.

4.17.16. Carteira de trabalho assinada

Com relação à população em situação de rua já ter tido algum emprego registrado, as informações da base CadÚnico estão assim distribuídas:

Gráfico: Emprego formal por pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



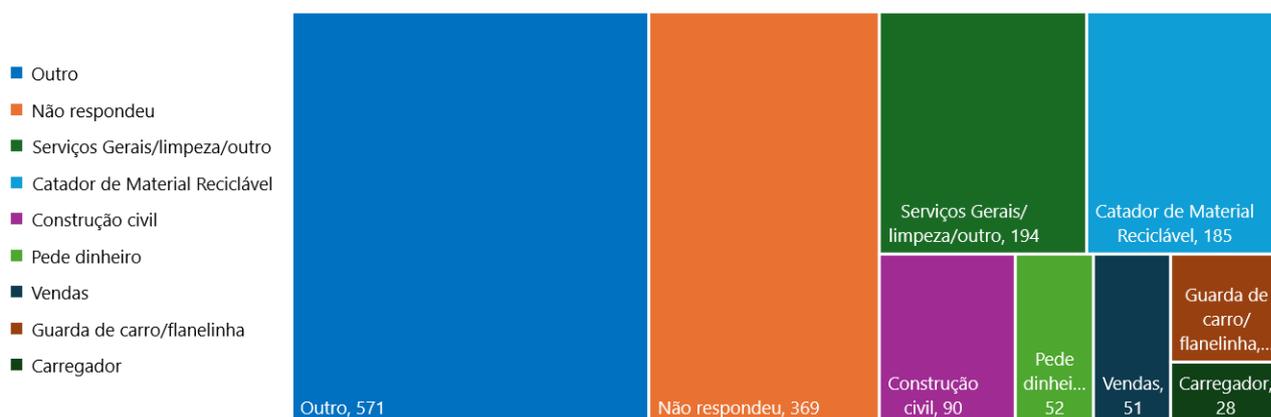
Vê-se que a maior parte, ou 1.052 pessoas (73%), já trabalhou formalmente, enquanto que 29 pessoas (2,01%) não sabem informar. Com um olhar mais cuidadoso, vemos que é preciso certa atenção com as informações, uma vez que, dentre os que afirmaram já ter carteira de trabalho assinada, encontramos dois na idade de 0 a 17 anos. Um aos 17, o que parece completamente plausível. Outro com um ano de idade, o que demonstra falha no registro. Na população que pode atuar economicamente, de 18 a 65 anos, são 344 pessoas que não tiveram registro em carteira, o que representa 23,87% do

total, ou 24,71% da população de rua nessa faixa de idade. Ou seja, um em quatro pessoas na rua na idade produtiva jamais tiveram registros profissionais na carteira de trabalho.

4.17.17.O que faz para ganhar dinheiro

No que tange às atividades que realizam para ganhar dinheiro, a maioria, 571 pessoas (35,98%) registrou a opção “outro”, pois devemos considerar que o questionário traz algumas opções, que são limitadas quantitativa e qualitativamente. A segunda opção mais escolhida é “não respondeu”, com 369 respondentes (23,25%). Dentre as opções para ganhar dinheiro escolhidas pelas pessoas em situação de rua, temos em maior número os “serviços gerais/limpeza/outro”, com 194 respondentes (12,22%), seguida de perto por “catador de material reciclável”, com 185 pessoas (11,66%). A seguir, “construção civil” com 90 escolhas (5,67%). Atividades caracterizadas pelo senso comum como próprias da população na rua, como pedinte ou “guardador” de carro, chegam a 99 pessoas, ou apenas 6,24% das respostas. Enfim, temos 51 respostas relativas a “vendas” (3,21%).

Gráfico: Atividades realizadas por pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico



Por fim, consideramos que a Folha Suplementar 2, parte integrante do instrumental do Cadastro Único para a caracterização de pessoas em situação de rua, necessita de uma atualização urgente. O documento utiliza terminologias desatualizadas e não condizentes com as mais recentes, além de limitar algumas

respostas que poderiam fornecer elementos mais precisos para traçar o perfil dessa população.

5. Índice de vulnerabilidade

Para classificar as condições dos diferentes distritos do município de Osasco, propomos o índice de vulnerabilidade. Índice é um valor que agrega, por meio de fórmulas, valores de diferentes indicadores. Assim, consideramos informações presentes no CadÚnico de diferentes indicadores de vulnerabilidade das pessoas e famílias cadastradas, a fim de compor o cálculo do índice de vulnerabilidade. Os indicadores presentes no CadÚnico são muitos e variáveis. A fim de garantir racionalidade no valor do índice de vulnerabilidade, selecionamos alguns deles, abarcando as maiores condições que influenciam na vulnerabilidade social dos cadastrados no CadÚnico.

Para compor o índice de vulnerabilidade, selecionamos os seguintes indicadores:

a) Pessoas no CadÚnico com idades entre 0 e 17 anos: proporção de pessoas inscritas com idades de 0 a 17 anos com relação à população total por distrito conforme o Censo Demográfico IBGE 2022.

b) Pessoas no CadÚnico com idosos de 60 anos ou mais: proporção de pessoas inscritas com idades de 60 anos ou mais com relação à população total por distrito conforme o Censo Demográfico IBGE 2022.

c) Pessoas no CadÚnico inscritas por distrito: proporção de pessoas inscritas no CadÚnico com relação à população total por distrito conforme o Censo Demográfico IBGE 2022.

d) Famílias beneficiárias do PBF: proporção de famílias inscritas no CadÚnico beneficiárias do PBF com relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico.

e) Famílias com PcD no CadÚnico: proporção de famílias inscritas no CadÚnico com pessoas com deficiência com relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico.

f) Famílias com RF cor/raça negra: proporção de RF negros cadastrados no CadÚnico com relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico.

g) Famílias no CadÚnico com mães solo: proporção de famílias chefiadas por mães solo com relação ao total de famílias inscritas no CadÚnico.

h) Pessoas no CadÚnico cadastradas em situação de pobreza: proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico em situação de pobreza com relação ao total de pessoas cadastradas.

i) Pessoas negras: proporção de pessoas negras no CadÚnico com relação ao total de pessoas cadastradas.

5.1. Cálculo do Índice de Vulnerabilidade

Como dito, o índice é a forma de agregar informações de diferentes indicadores. A forma optada para fazer isso é a partir das proporções apresentadas por cada um dos indicadores, possibilitando realizar a comparação entre os 60 distritos que compõem o território de Osasco. Uma exceção diz respeito aos indicadores listados nos itens a) e b). Eles foram agregados para constituírem um único valor, considerando que o PBF transfere maiores valores na presença dos segmentos etários de 0 a 17 anos e para pessoas idosas. Assim, para indicar que as pessoas entre 0 e 17 anos demandam cuidados maiores, recebendo assim um repasse além do valor básico do PBF, as proporções de quantidade de pessoas no CadÚnico circunscritas naquele segmento etário são multiplicadas por 3, que é o peso dado a esse segmento. Enquanto o mesmo é feito para o segmento de 60 anos ou mais, mas com peso 2. Esses valores são somados e divididos por dois, por se tratar de duas variáveis.

O item c) é o regulador dos demais, pois ele mostra a proporção de cadastrados com relação ao total da população do distrito. Assim, cada um dos outros indicadores será regulado pela proporção de pessoas inscritas por distrito. Outro fator que compõe o índice é o item d), a proporção de famílias beneficiárias do PBF, pois para apresentar a condição de potencial beneficiária, a família tem que se encontrar em situação de baixa renda, ou seja, apresentar uma renda mensal média per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, que é um indicador de vulnerabilidade social também. A presença de pessoas com deficiência nas famílias do item e) amplia as demandas por cuidados especializados, implicando em aumento de vulnerabilidade dessas famílias, ainda mais quando vários indicadores se fazem presentes em seu cotidiano. A questão racial, considerada nos itens f) e i), é um fator que, historicamente, tem ampliado as vulnerabilidades, considerando que ainda persiste em nossa sociedade o racismo e o racismo estrutural, prejudicando as chances de pessoas negras em superar as condições que as colocam em vulnerabilidade. Outro aspecto que afeta grandemente o desenvolvimento das famílias apontado no item g), é a existência de mães solo que têm de garantir sustento à família, ao mesmo tempo em que devem acompanhar os filhos, gerando demandas inexecutáveis na ausência de políticas

públicas a elas destinadas. Por fim, a condição de pobreza, com renda igual ou menor a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, é fator extra a prejudicar as famílias, o que está apontado no item h).

A interação dos diferentes valores é feita por meio da multiplicação das proporções de incidência de cada um desses indicadores, dividindo o resultado por 100.000.000.000, apenas para reduzir sua extensão e manter o número em até dois dígitos de números inteiros, possibilitando a comparação entre os distritos.

Apresentaremos aqui os 10 distritos com maior proporção em cada indicador, apenas para ilustrar a tendência, mas as tabelas completas estarão disponíveis nos anexos.

Os 10 primeiros distritos com as maiores proporções no indicador a) Proporção de pessoas cadastradas no CadÚnico com idades de 0 a 17 anos com relação ao total da população indicada pelo Censo Demográfico IBGE 2022 são:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Portal D'Oeste	31,88%
Paiva Ramos	26,24%
Jardim Elvira	24,83%
Santa Fé	23,32%
Baronesa	22,02%
Bussocaba	20,91%
Padroeira	20,40%
Aliança	19,09%
Vila Menck	19,09%
Rochdale	18,86%

Mantemos aqui a referência de demarcar os distritos da região norte em cor laranja e os da região sul em cor azul.

Até a data de conclusão deste estudo, o IBGE não havia liberado os dados concernentes à divisão por faixas etárias da população dos distritos. Por esse motivo, consideramos a proporção dos segmentos etários de crianças, adolescentes e pessoas idosas com relação ao total da população dos distritos. Reconhecemos que seria melhor analisar a proporção dessas idades pela

presença desses segmentos etários nos distritos, mas diante da ausência dessa informação, optamos por considerar o total de habitantes.

A seguinte tabela a seguir apresenta os 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas idosas cadastradas com relação ao total da população dos distritos:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas idosas inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Parque Continental	15,50%
Jardim Elvira	9,48%
Remédios	8,42%
Piratininga	7,97%
Rochdale	7,71%
Novo Osasco	7,33%
Bussocaba	7,02%
Cipava	6,86%
Baronesa	6,75%
Vila Menck	6,68%

Considerando que esses dois indicadores anteriores foram unidos em um único valor, apresentamos a seguir a tabela com os 10 distritos com maiores valores desse cálculo.

Valores resultantes da interação dos indicadores de proporção de crianças, adolescentes e pessoas idosas cadastradas no CadÚnico, por distrito.

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas inscritas no CadÚnico – Interação crianças, adolescentes e pessoas idosas

Distrito	Proporção
Portal D'Oeste	53,35
Jardim Elvira	46,73
Paiva Ramos	42,32
Baronesa	39,78
Santa Fé	39,77
Bussocaba	38,39
Padroeira	36,89
Rochdale	36,00
Piratininga	35,58
Vila Menck	35,31

A seguir, a proporção de pessoas inscritas no CadÚnico pelo total da população considerando os 10 primeiros distritos de pessoas inscritas no CadÚnico pelo total da população dos distritos:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Portal D'Oeste	78,89%
Jardim Elvira	71,65%
Santa Fé	62,69%
Baronesa	59,52%
Paiva Ramos	58,50%
Bussocaba	57,33%
Rochdale	55,69%
Piratininga	55,64%
Padroeira	55,18%
Vila Menck	54,20%

A tabela a seguir apresenta os 10 primeiros distritos com maior proporção de famílias beneficiárias do PBF pelo total de famílias cadastradas no CadÚnico:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de famílias beneficiárias do PBF inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Paiva Ramos	51,16%
Industrial Anhanguera	47,87%
Platina	46,59%
Portal D'Oeste	46,44%
Castelo Branco	45,60%
Santa Fé	43,93%
Bonança	42,91%
Industrial Mazzei	42,86%
Setor Militar	41,73%
Padroeira	41,34%

A tabela seguinte apresenta os 10 primeiros distritos com maior proporção de famílias com PCD em relação ao total de famílias cadastradas no CadÚnico:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de famílias com PCD inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Vila Campesina	14,75%
Adalgisa	13,58%
Vila Yara	8,43%
Metalúrgicos	8,16%
Vila Yolanda	7,54%
Bussocaba	7,53%
City Bussocaba	7,44%
Veloso	7,21%
Santo Antônio	7,17%
Vila Osasco	7,16%

Vemos aqui que, com relação às famílias com PCD, os dez primeiros distritos são todos da região sul, justamente onde o município apresenta maior concentração de serviços e oportunidades.

A seguir, temos a tabela com os dez primeiros distritos em proporção de famílias cujo RF é negro:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de famílias cujo RF é negro inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Cidade de Deus	100,00%
Raposo Tavares	81,24%
Industrial Mazzei	75,57%
Castelo Branco	71,98%
Santa Fé	69,51%
Industrial Ananguera	69,50%
Paiva Ramos	69,27%
Bonança	67,09%
Setor Militar	66,67%
Portal D'Oeste	66,18%

A presente tabela representa os 10 primeiros distritos com maiores proporções de famílias chefiadas por mães solo:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de famílias com mães solo inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Industrial Mazzei	50,00%
Platina	50,00%
Industrial Anhanguera	47,60%
Paiva Ramos	46,84%
Três Montanhas	44,51%
Castelo Branco	43,96%
Portal D'Oeste	43,19%
Bonança	42,15%
Santa Maria	40,13%
Conceição	39,08%

A tabela a seguir representa os 10 primeiros distritos com maior proporção de pessoas em situação de pobreza:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas em situação de pobreza inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Industrial Mazzei	62,86%
Paiva Ramos	58,62%
Industrial Anhanguera	56,54%
Castelo Branco	55,19%
Santa Fé	51,22%
Raposo Tavares	51,22%
Portal D'Oeste	50,39%
Bonança	49,70%
Bonfim	48,67%
São Pedro	47,15%

Por fim, trazemos a tabela dos 10 primeiros distritos com maiores proporções de pessoas negras no total de pessoas cadastradas no CadÚnico:

Tabela: 10 primeiros distritos com maiores proporções pessoas negras inscritas no CadÚnico

Distrito	Proporção
Cidade de Deus	100,00%
Industrial Mazzei	82,86%
Raposo Tavares	80,49%
Castelo Branco	67,63%
Paiva Ramos	67,09%
Industrial Anhanguera	66,74%
Santa Fé	65,67%
Três Montanhas	65,48%
Bonança	65,01%
Setor Militar	64,36%

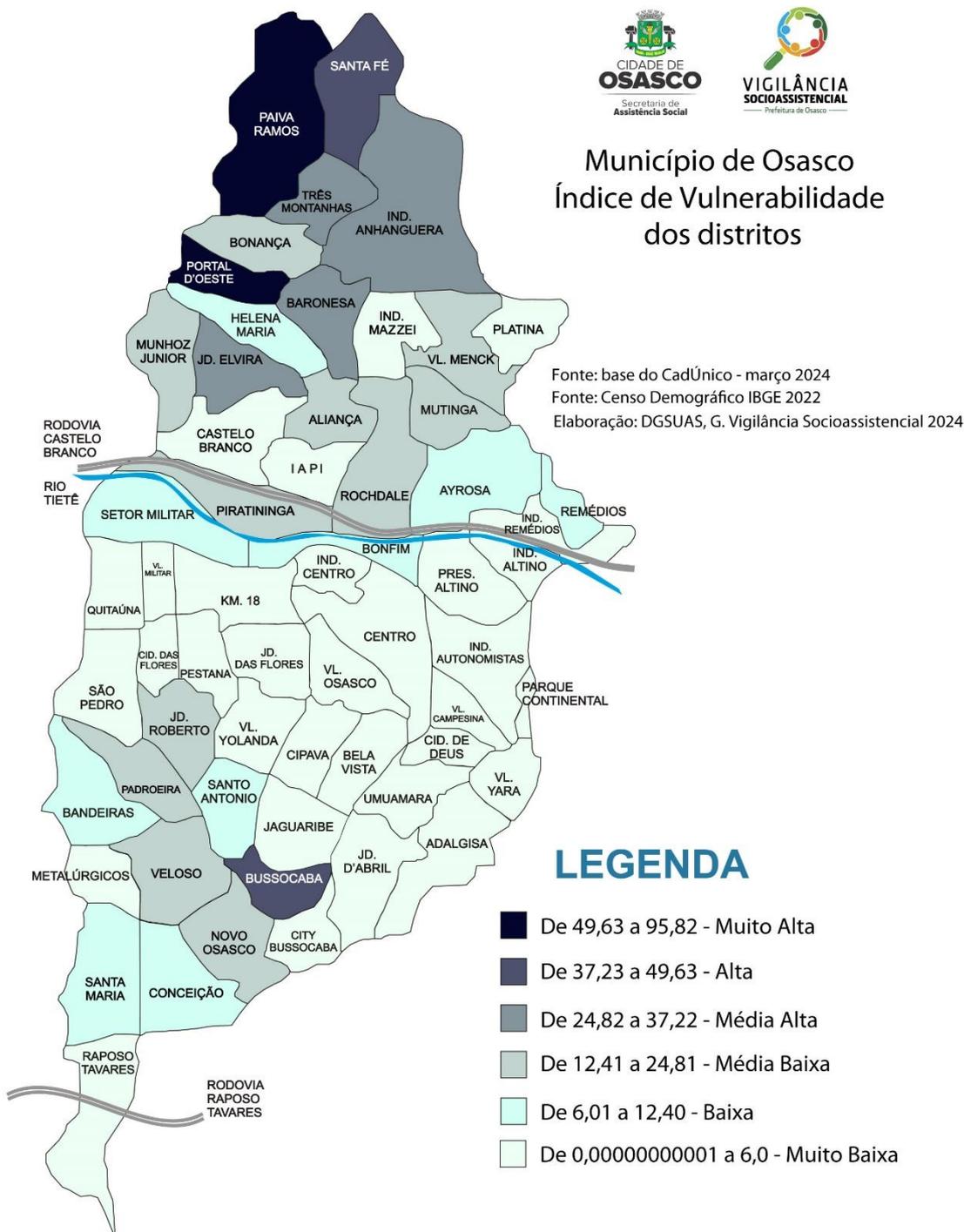
Aplicando todos os valores levantados para cada um dos indicadores à fórmula de cálculo do índice de vulnerabilidade, encontramos como resultado a tabela a seguir, que traz todos os distritos e seus respectivos resultados, em ordem decrescente:

Tabela: Distritos por ordem decrescente do Índice de Vulnerabilidade Social

Distrito	Índice de vulnerabilidade
Paiva Ramos	95,82
Portal D'Oeste	76,95
Santa Fé	42,89
Bussocaba	38,02
Baronesa	31,34
Jardim Elvira	30,05
Industrial Anhanguera	25,77
Três Montanhas	25,43
Padroeira	23,55
Aliança	21,94
Piratininga	21,79
Bonança	21,14
Vila Menck	19,90
Munhoz Junior	16,99
Mutinga	15,96
Novo Osasco	15,87
Rochdale	14,95
Veloso	14,94
Jardim Roberto	12,87
Santa Maria	11,80
Helena Maria	10,19
Bandeiras	8,55
Bonfim	8,25
Santo Antônio	8,14
Conceição	6,93
Ayrosa	6,71
Remédios	6,32
Setor Militar	6,04
São Pedro	5,97
IAPI	4,33
Vila Yolanda	3,63
Jardim D'Abril	3,59
Cipava	1,90
City Bussocaba	1,80
Pestana	1,54
Jaguaribe	1,41
Castelo Branco	1,40
Quitaúna	1,39
Centro	1,33
Platina	1,30
Presidente Altino	1,28
Jardim das Flores	0,90
Raposo Tavares	0,69
Bela Vista	0,54
Vila Osasco	0,36
Cidade das Flores	0,332
Metalúrgicos	0,23
Vila Yara	0,21
Vila Campesina	0,18
Industrial Mazzei	0,094
Parque Continental	0,071
Industrial Remédios	0,015
Adalgisa	0,013
KM 18	0,0049
Industrial Autonomistas	0,00031
Umuarama	0,0000067
Vila Militar	0,0000021
Cidade de Deus	0,00000027
Industrial Altino	0,000000000010
Industrial Centro	0,000000000010
Total Geral	8,59

Num olhar rápido, vemos que os distritos da região norte são preponderantes na parte superior da tabela, representando os maiores índices de vulnerabilidade. Essas informações foram apresentadas em um mapa, que permite a geolocalização da incidência de vulnerabilidades no município.

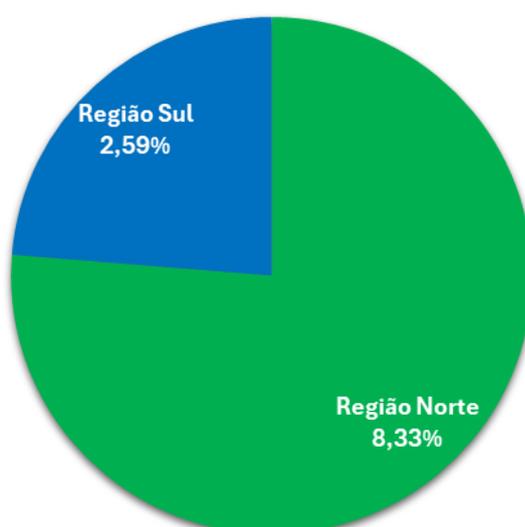
Mapa: índice de vulnerabilidade nos diversos distritos do município de Osasco



O mapa revela bastante quanto à distribuição das vulnerabilidades, conforme levantadas pela escolha de indicadores que compõem o índice. O maior foco se dá na região norte, que tem entre seus distritos aqueles com índices de vulnerabilidade considerados muito altos, altos e médio altos. A região sul apresenta apenas um distrito, o Bussocaba, com índice de vulnerabilidade alto, e os demais com as classificações inferiores.

Calculando os índices de vulnerabilidade por região, temos o que se pode ver na tabela abaixo:

Gráfico: Índice de vulnerabilidade por regiões norte e sul de Osasco



Os valores nos permitem comparar as situações de vulnerabilidade das duas regiões da cidade. Segundo os números, o índice de vulnerabilidade da região norte é 3,22 vezes superior ao da região sul, revelando em valores numéricos o que a imagem do mapa nos permite concluir.

E ainda podemos calcular o índice de vulnerabilidade por território dos CRAS, o que pode ser visto no gráfico a seguir:

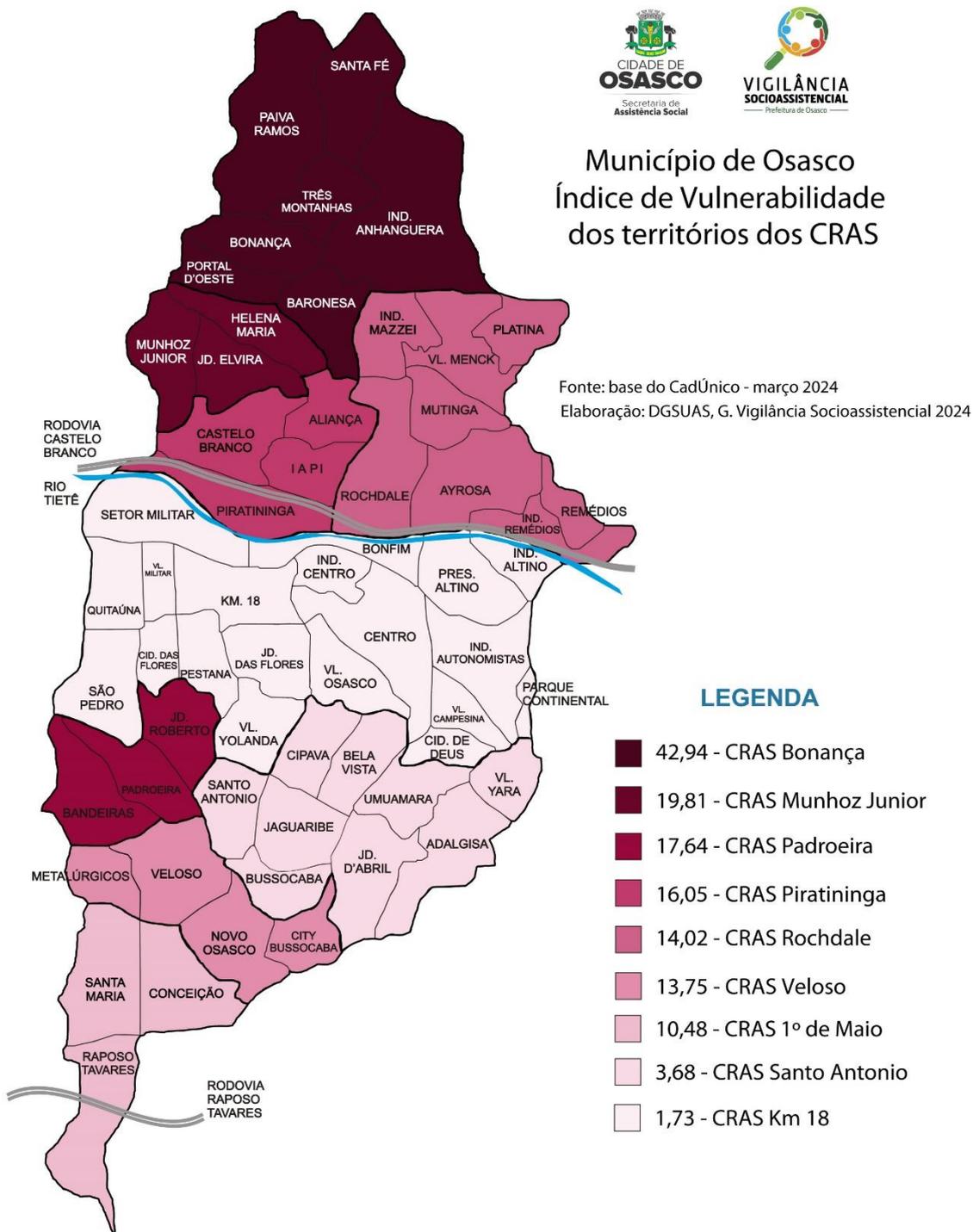
Gráfico: Índice de vulnerabilidade por território de abrangência dos CRAS de Osasco



Vemos que há predominância dos CRAS da região norte nos primeiros lugares, exceto quanto à presença do CRAS Padroeira em terceiro lugar. Ainda podemos notar que há uma grande variação no que podemos identificar como três grupos principais. Em menor valor, os dois últimos CRAS trazem números de apenas um dígito inteiro, que são também aqueles com melhores indicadores: CRAS Santo Antonio e CRAS Km 18. Depois, temos um grupo de unidades cujos valores do índice de vulnerabilidade se encontram na casa da segunda dezena, partindo do CRAS 1º de Maio com índice de vulnerabilidade de 10,48, até o CRAS Munhoz Junior, com índice de vulnerabilidade de 19,81. E em terceiro, o CRAS Bonança, que se destaca por destoar enormemente dos demais, com um valor para o índice de vulnerabilidade de 42,94. De fato, o maior valor é 24,79 vezes superior ao menor valor.

Os valores do índice de vulnerabilidade dos CRAS também foram apresentados no mapa a seguir:

Mapa: índice de vulnerabilidade por território de abrangência dos CRAS



Tomando os territórios em uma configuração mais ampla como o das abrangências dos CRAS, vemos que as particularidades de alguns distritos, como o Bussocaba na região sul, se dissolvem e dão melhor caracterização aos territórios, permitindo identificar áreas que demandam intervenções sistêmicas no município, e não apenas pontuais, como a caracterização do território do

CRAS Padroeira, que se destaca na região sul como aquele que está classificado em terceiro lugar em vulnerabilidade. O extremo da região norte se destaca como o de maior vulnerabilidade, demandando cada vez mais investimentos do poder público e da sociedade como um todo.

Mapa: Distritos em ordem decrescente do Índice de Vulnerabilidade Social nos territórios dos CRAS



Uma questão relevante diz respeito aos indicadores que mais influenciaram na constituição do índice de vulnerabilidade em determinados distritos. Para esta análise, consideramos os quatro distritos mais vulneráveis, além de alguns distritos que, embora tenham obtido alta classificação de vulnerabilidade no estudo de 2020, agora ocupam posições inferiores. Assim, ficamos com os distritos Paiva Ramos, Portal D'Oeste, Santa Fé, Bussocaba, Veloso, Novo Osasco, Jaguaribe, Conceição e Padroeira. Para a comparação, apresentamos a seguir a tabela com os 28 primeiros distritos na classificação de vulnerabilidades realizada em 2020.

Tabela: Distritos de Osasco por ordem decrescente de vulnerabilidades presentes no CadÚnico em 2020

Distritos	Proporção
Padroeira	7,23%
Conceição	6,14%
Portal D'Oeste	6,10%
Munhoz Jr	5,25%
Veloso	5,19%
Rochdale	5,04%
Vila Menck	4,64%
Piratininga	4,61%
Santa Maria	3,89%
Aliança	3,74%
Novo Osasco	3,42%
Helena Maria	3,42%
Bandeiras	3,37%
Baronesa	3,04%
Jardim Roberto	2,93%
Ayrosa	2,87%
Mutinga	2,46%
Jardim Elvira	2,37%
Santo Antonio	2,33%
Bussocaba	2,18%
Bonança	2,14%
São Pedro	1,81%
Vila Yolanda	1,33%
Industrial	1,29%
Jaguaribe	1,26%
Jardim D'Abril	1,16%
Quitaúna	1,14%
Paiva Ramos	1,13%

Logo se vê a diferença entre as classificações. O distrito de Paiva Ramos foi o 26º em 2020, mas alcançou o primeiro lugar no presente estudo. Portal D'Oeste estava em 3º e chega em 2º agora. Santa Fé nem está na seleção dos 26 primeiros pois alcançou a 38ª posição em 2020, e agora é o 3º. E Bussocaba, que ocupava a 20ª posição em 2020, desbancou todos os demais distritos da região sul, chegando a 4º no estudo atual. Quais indicadores fizeram com que o Bussocaba superasse até o primeiro e segundo lugares de 2020, os distritos de Padroeira e Conceição? E o que fez o distrito de Bussocaba se destacar na região sul, conforme podemos ver no mapa, sendo ele classificado como alta vulnerabilidade, e aqueles anteriormente citados que ocupavam as primeiras posições serem agora classificados como vulnerabilidade média alta e média baixa?

Para responder a essas questões, tomamos a posição em que cada distrito se classificou nos 10 indicadores selecionados para compor o índice de vulnerabilidades. Dessa forma teremos uma noção dos indicadores que pesam para a classificação de vulnerabilidade atual dos distritos selecionados. Conforme a tabela a seguir, vemos que o distrito Paiva Ramos tem no indicador de famílias beneficiárias pelo PBF o primeiro em posição, seguido pelo indicador proporção de pessoas cadastradas de 0 a 17 anos no distrito, pessoas em situação de pobreza, articulação entre a proporção de pessoas de 0 a 17 anos e de 60 anos ou mais com seus respectivos pesos, e assim por diante. A ordem em que os indicadores aparecem é a ordem de importância na composição do índice de vulnerabilidade daquele distrito. Mas outra maneira de analisar é relativa à posição que cada indicador ocupa em ordem decrescente, o que é representado pela numeração ao lado de cada indicador na tabela adiante. Assim, para o Paiva Ramos temos o primeiro lugar para famílias beneficiárias do PBF, 2º lugar para a proporção de pessoas cadastradas com idades de 0 a 17 anos, 2º lugar para pessoas em situação de pobreza, e assim sucessivamente, até o último indicador, de proporção de pessoas cadastradas de 60 anos ou mais, que está na 38ª posição. Quando todos esses indicadores, seus respectivos valores e suas posições relativas interagem, então temos como resultado o índice de vulnerabilidade atual.

Tabelas: Classificação em diferentes indicadores que compõem o índice de vulnerabilidade de distritos selecionados

Paiva Ramos		Portal D'Oeste		Santa Fé		Bussocaba	
D) Famílias beneficiárias PBF	1º	A) 0 a 17 anos	1º	C) Pessoas Cad Inscritas	3º	A) 0 a 17 anos	6º
A) 0 a 17 anos	2º	A') 3*A + 2*B/2	1º	A) 0 a 17 anos	4º	A') 3*A + 2*B/2	6º
Q) Pessoas Pobreza	2º	C) Pessoas Cad Inscritas	1º	A') 3*A + 2*B/2	5º	C) Pessoas Cad Inscritas	6º
A') 3*A + 2*B/2	3º	D) Famílias beneficiárias PBF	4º	K) Famílias RF Negro	5º	E) Famílias com PcD	6º
M) Famílias Mãe Solo	4º	M) Famílias Mãe Solo	7º	Q) Pessoas Pobreza	5º	B) 60 +	7º
C) Pessoas Cad Inscritas	5º	Q) Pessoas Pobreza	7º	D) Famílias beneficiárias PBF	6º	D) Famílias beneficiárias PBF	13º
Z) Pessoas Negras	5º	K) Famílias RF Negro	10º	Z) Pessoas Negras	7º	Q) Pessoas Pobreza	15º
K) Famílias RF Negro	7º	Z) Pessoas Negras	11º	B) 60 +	26º	Z) Pessoas Negras	17º
E) Famílias com PcD	27º	B) 60 +	19º	M) Famílias Mãe Solo	26º	K) Famílias RF Negro	20º
B) 60 +	38º	E) Famílias com PcD	50º	E) Famílias com PcD	39º	M) Famílias Mãe Solo	22º

Padroeira		Conceição		Veloso		Novo Osasco		Jaguaribe	
A) 0 a 17 anos	7º	M) Famílias Mãe Solo	10º	E) Famílias com PcD	8º	B) 60 +	6º	Q) Pessoas Pobreza	16º
A') 3*A + 2*B/2	7º	Z) Pessoas Negras	14º	B) 60 +	12º	A') 3*A + 2*B/2	12º	D) Famílias beneficiárias PBF	21º
C) Pessoas Cad Inscritas	9º	K) Famílias RF Negro	15º	A') 3*A + 2*B/2	16º	C) Pessoas Cad Inscritas	12º	E) Famílias com PcD	25º
D) Famílias beneficiárias PBF	10º	A) 0 a 17 anos	24º	C) Pessoas Cad Inscritas	17º	A) 0 a 17 anos	14º	M) Famílias Mãe Solo	32º
B) 60 +	11º	Q) Pessoas Pobreza	25º	A) 0 a 17 anos	17º	E) Famílias com PcD	17º	Z) Pessoas Negras	38º
Q) Pessoas Pobreza	11º	C) Pessoas Cad Inscritas	25º	D) Famílias beneficiárias PBF	24º	M) Famílias Mãe Solo	28º	K) Famílias RF Negro	40º
M) Famílias Mãe Solo	17º	A') 3*A + 2*B/2	27º	Q) Pessoas Pobreza	29º	D) Famílias beneficiárias PBF	32º	A) 0 a 17 anos	41º
Z) Pessoas Negras	21º	D) Famílias beneficiárias PBF	29º	M) Famílias Mãe Solo	31º	K) Famílias RF Negro	34º	B) 60 +	41º
K) Famílias RF Negro	21º	B) 60 +	34º	K) Famílias RF Negro	32º	Z) Pessoas Negras	36º	A') 3*A + 2*B/2	42º
E) Famílias com PcD	44º	E) Famílias com PcD	53º	Z) Pessoas Negras	35º	Q) Pessoas Pobreza	37º	C) Pessoas Cad Inscritas	44º

Na classificação de vulnerabilidades de 2020 o Bussocaba chegou à 20ª posição. Em comparação com os distritos que naquela ocasião se encontravam em posições superiores, vemos que as posições atuais para o Bussocaba são superiores. Ele apresenta posições em 6º, 7º, 13º, 15º, 17º, 20º, 22º. Quanto ao Padroeira, que estava em primeiro lugar em 2020, apresenta posições nos indicadores atuais como 7º, 9º, 10º, 11º, 17º, 21º e 44º. Como vemos, o Bussocaba se posiciona em níveis mais altos que o Padroeira nos indicadores que compõem o índice de vulnerabilidade, o que o faz ficar em quanto lugar, frente ao 9º lugar do Padroeira.

6. CONCLUSÕES

Diante do índice de vulnerabilidade e dos indicadores que o constituem, algumas conclusões podem ser tecidas.

O estudo considera a vulnerabilidade social como um conceito multidimensional que abrange aspectos econômicos, educacionais, de moradia e outras características sociais que tornam grupos ou indivíduos suscetíveis a situações de risco. A vulnerabilidade não está restrita apenas à pobreza, mas envolve a ausência de acesso a bens e oportunidades sociais, econômicas e culturais. O estudo conclui que as vulnerabilidades sociais em Osasco estão fortemente relacionadas à renda, raça, gênero (com ênfase nas mães solo), e nível de escolaridade.

Diversas dimensões de vulnerabilidade foram abordadas, como pobreza, raça, escolaridade, famílias monoparentais e deficiência.

A maior parte da população cadastrada vive em situação de pobreza, compondo 43% do total de inscritos vivendo com menos de R\$ 218,00 mensais. As maiores porcentagens com relação ao total de inscritos por CRAS encontram-se nos territórios do Bonança, Munhoz Jr. e Padroeira respectivamente. Há uma alternância quando se considera a proporção pelo total de inscritos, de modo que os três primeiros territórios com maior porcentagem são Rochdale, Bonança e Padroeira, contudo a Zona Norte segue com as primeiras colocações.

As famílias chefiadas por mães solo são predominantes, de modo que 1 a cada 3 famílias inscritas no CadÚnico são chefiadas por mães solo ou 35,54% do total de inscritas. Isso representa uma alta vulnerabilidade social devido às dificuldades dessas mulheres em acessar o mercado de trabalho e garantir melhores condições de vida para suas famílias.

As mães solas, a população negra, e as pessoas com deficiência foram identificadas como grupos particularmente vulneráveis, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas que garantam suporte adequado para melhorar suas condições de vida.

Os dados educacionais revelam que a falta de escolarização afeta fortemente a população cadastrada, e há uma correlação significativa entre a falta de educação e a vulnerabilidade social.

A população negra (pardos e pretos) está sobre representada entre os grupos mais vulneráveis, reforçando a necessidade de políticas públicas que enfrentem as desigualdades raciais.

O estudo também aborda a situação das pessoas em situação de rua, destacando o aumento expressivo dessa população nos últimos anos, especialmente durante e pós pandemia de Covid-19. Ademais, a crescente população em situação de rua, cujos principais fatores incluem desemprego e perda de moradia, aponta para a urgência de uma intervenção governamental mais articulada nas áreas de saúde, emprego e habitação.

As regiões Norte e Sul de Osasco apresentam disparidades significativas em termos de oferta de serviços e vulnerabilidades. A análise territorial destacou disparidades entre as regiões Norte e Sul da cidade, revelando que a região Norte enfrenta maiores desafios em termos de assistência e vulnerabilidade, especialmente nas áreas de menor densidade populacional. A região Sul, apesar de mais populosa, apresenta melhores condições socioeconômicas comparativamente à região Norte. A análise mostrou que a região Norte tem uma incidência significativa de vulnerabilidades sociais, mesmo com uma menor densidade populacional que a região Sul. Isso demanda um plano de ação territorial específico para a região, que considere tais ausências e busque enfrentá-las com a proposição de políticas públicas que visem superar tais vulnerabilidades.

A análise territorial indica que as regiões mais vulneráveis de Osasco (especialmente na região Norte) necessitam de políticas públicas urgentes que atendam a essas populações com uma abordagem integrada de assistência social, saúde, educação e habitação. Além disso, o aumento da população em situação de rua e a predominância de grupos vulneráveis (mulheres, negros e pessoas com deficiência) reforçam a importância de ações intersetoriais para reduzir as desigualdades sociais no município.

As informações indicam que as políticas públicas existentes, como o Programa Bolsa Família, estão atendendo as famílias mais vulneráveis, mas ainda há uma demanda significativa por melhorias e expansão desses programas. O CadÚnico é ferramenta essencial para identificar tal população e sua atualização contínua é vital para garantir a precisão na execução de políticas sociais em Osasco.

O estudo realizado apresentou algumas limitações importantes, não foi possível incluir dados sobre gestantes devido à ausência de registros fidedignos que contemplassem essa população. Por fim, os Registros Mensais de Atendimento (RMA) não foram considerados, uma vez que não houve tempo hábil para trabalhar esses dados dentro do prazo estipulado para a pesquisa. Isso implicou em não considerar dados de violações de direitos da população do município, conseqüentemente, restringindo a análise mais aprofundada sobre questões de vulnerabilidade e proteção dessa população. Não foi

possível ainda aprofundar a análise incluindo os dados referentes aos serviços e políticas públicas ofertadas nos territórios que complementaria a análise.

Além disso, embora o Cadastro Único seja uma importante ferramenta para o diagnóstico das vulnerabilidades sociais, é fundamental reconhecer suas limitações, já que ele depende da qualidade e atualização dos dados registrados, além de não alcançar a totalidade das famílias em situação de vulnerabilidade.

Conclui-se que uma abordagem multidimensional e intersetorial é fundamental para mitigar as desigualdades sociais e proporcionar melhor qualidade de vida para os cidadãos mais vulneráveis de Osasco.

7. BIBLIOGRAFIA

- Banco Mundial. Glossário de metadados: Purchasing power parity. <https://databank.worldbank.org/metadataglossary/africa-development-indicators/series/PA.NUS.PRVT.PP>. Acesso em 26/02/2024.
- Brasil, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.016 de 29 de março de 2022. Regulamenta o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.
- Brasil, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil; define metas para taxas de pobreza.
- Brasil, Casa Civil, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.566 de 16 de junho de 2023. Regulamenta a Medida Provisória nº 1.164, de 2 de março de 2023, para disciplinar a gestão dos benefícios financeiros do Programa Bolsa Família e a administração de seus pagamentos.
- Brasil, Casa Civil, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. Institui o Programa Bolsa Família.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Decreto nº 3.877 de 24 de julho de 2001. Institui o Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.209 de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.135 de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências.
- Brasil, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências.

- Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**: 2004.
- Brasil, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Portaria nº 897, de 7 de julho de 2023. Estabelece normas e procedimentos para a gestão dos benefícios previstos nos incisos I a V do § 1º do art. 7º da Lei nº 14.601.
- Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial**: 2013.
- CUTTER, Susan L. A ciência da vulnerabilidade: modelos, métodos e indicadores. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 93, Junho 2011, 59-69.
- FILMER, Deon; FU, Haishan; e SÁNCHEZ-PÁRAMO, Carolina. An adjustment to global poverty lines. World Bank Blogs: 2022. <https://blogs.worldbank.org/en/voices/adjustment-global-poverty-lines> Acessado em 07/05/2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IPEA, **Texto para Discussão nº 2364 – Vulnerabilidade social no Brasil: Conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras**: 2018.
- JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, nº 2, p. 301-308, ago./dez. 2012.
- SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, nº 2, p. 600-615, ago. 2018.
- SOUZA, M. I. e TEIXEIRA, K. H. Uma análise espacial da vulnerabilidade social em Alagoas: Evidências sobre as mulheres e crianças. **Economía, sociedad y territorio**, vol. XIX, nº 60, 2019, 451-477.
- XIMENES, D. A. Vulnerabilidade social. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação: 2010.

ANEXOS

Distritos	Pessoas CadÚnico	População IBGE	%
Portal D'Oeste	8.017	10.162	79%
Jardim Elvira	7.730	10.788	72%
Santa Fé	941	1.501	63%
Baronesa	7.978	13.403	60%
Paiva Ramos	1.641	2.805	59%
Bussocaba	7.304	12.741	57%
Rochdale	14.068	25.259	56%
Piratininga	7.825	14.063	56%
Padroeira	13.475	24.420	55%
Vila Menck	12.054	22.240	54%
Aliança	8.551	16.335	52%
Novo Osasco	8.727	17.257	51%
Mutinga	5.996	12.312	49%
Três Montanhas	1.353	2.915	46%
Munhoz Junior	13.260	29.267	45%
Continental	175	387	45%
Veloso	13.369	29.604	45%
Remédios	2.245	4.990	45%
Jardim Roberto	8.800	20.704	43%
Santa Maria	12.161	29.096	42%
Helena Maria	8.527	20.604	41%
Bandeiras	9.394	24.246	39%
Santo Antônio	5.180	13.510	38%
Ayrosa	8.013	21.775	37%
Conceição	15.262	41.975	36%
Industrial Anhanguera	2.865	7.895	36%
Setor Militar	1.055	2.958	36%
Bonança	8.557	24.095	36%
Bonfim	528	1.621	33%
IAPI	3.952	12.803	31%
Vila Yolanda	3.738	12.300	30%
Cipava	2.537	8.600	30%
São Pedro	7.758	27.174	29%
Jardim D'Abril	3.821	13.812	28%
Pestana	3.298	12.226	27%
Quitaúna	2.364	9.043	26%
Jardim das Flores	2.373	9.265	26%
City Bussocaba	552	2.632	21%
Bela Vista	2.116	11.248	19%
Platina	478	2.865	17%
Centro	2.195	13.250	17%
Vila Osasco	1.964	12.126	16%
Presidente Altino	2.176	13.699	16%
Jaguaribe	3.650	23.679	15%
Vila Yara	1.119	7.622	15%
Cidade das Flores	1.206	8.316	15%
Metalúrgicos	846	8.146	10%
Castelo Branco	482	4.858	10%
Vila Campesina	249	2.607	10%
Raposo Tavares	41	580	7%
Industrial Remédios	137	3.081	4%
Vila Militar	6	274	2%
KM 18	243	11.929	2%
Industrial Autonomistas	294	14.571	2%
Adalgisa	170	9.182	2%
Industrial Mazzei	35	2.370	1%
Cidade de Deus	3	285	1%
Umuarama	21	10.260	0%
Industrial Altino	0	17	0%
Industrial Centro	0	867	0%
Total	262.875	728.615	36%

Nº de Pessoas no CadÚnico por Distrito		
Distrito	Total	%
CONCEIÇÃO	15.262	5,81%
ROCHDALE	14.068	5,35%
PADROEIRA	13.475	5,13%
VELOSO	13.369	5,09%
MUNHOZ JR.	13.260	5,04%
SANTA MARIA	12.161	4,63%
VILA MENCK	12.054	4,59%
BANDEIRAS	9.394	3,57%
JARDIM ROBERTO	8.800	3,35%
NOVO OSASCO	8.727	3,32%
BONANCA	8.557	3,26%
ALIANCA	8.551	3,25%
HELENA MARIA	8.527	3,24%
PORTAL D OESTE	8.017	3,05%
AYROSA	8.013	3,05%
BARONESA	7.978	3,03%
PIRATININGA	7.825	2,98%
SAO PEDRO	7.758	2,95%
JARDIM ELVIRA	7.730	2,94%
BUSSOCABA	7.304	2,78%
MUTINGA	5.996	2,28%
SANTO ANTONIO	5.180	1,97%
IAPI	3.952	1,50%
JARDIM D'ABRIL	3.821	1,45%
VILA YOLANDA	3.738	1,42%
JAGUARIBE	3.650	1,39%
PESTANA	3.298	1,25%
INDL. ANHANGUERA	2.865	1,09%
CIPAUA	2.537	0,97%
JARDIM DAS FLORES	2.373	0,90%
QUITAUNA	2.364	0,90%
REMÉDIOS	2.245	0,85%
CENTRO	2.195	0,83%
PRESIDENTE ALTINO	2.176	0,83%
BELA VISTA	2.116	0,80%
VILA OSASCO	1.964	0,75%
PAIVA RAMOS	1.641	0,62%
TRES MONTANHAS	1.353	0,51%
CIDADE DAS FLORES	1.206	0,46%
VILA YARA	1.119	0,43%
SETOR MILITAR	1.055	0,40%
SANTA FÉ	941	0,36%
METALÚRGICOS	846	0,32%
CITY BUSSOCABA	552	0,21%
BONFIM	528	0,20%
CASTELO BRANCO	482	0,18%
JARDIM PLATINA	478	0,18%
INDL. AUTONOMISTA	294	0,11%
VILA CAMPESINA	249	0,09%
KM 18	243	0,09%
CONTINENTAL	175	0,07%
ADALGISA	170	0,06%
INDL. REMÉDIOS	137	0,05%
RAPOSO TAVARES	41	0,02%
INDL. MAZZEI	35	0,01%
UMUARAMA	21	0,01%
VILA MILITAR	6	0,00%
CIDADE DE DEUS	3	0,00%
Total Geral	262.875	100,00%

Pessoas Sexo por Distrito					
Distrito	HOMEM	%	MULHER	%	Total Geral
ADALGISA	72	42,40%	98	57,70%	170
ALIANCA	3.473	40,60%	5.078	59,40%	8.551
AYROSA	3.184	39,70%	4.829	60,30%	8.013
BANDEIRAS	3.787	40,30%	5.607	59,70%	9.394
BARONESA	3.191	40,00%	4.787	60,00%	7.978
BELA VISTA	822	38,90%	1.294	61,20%	2.116
BONANCA	3.473	40,60%	5.084	59,40%	8.557
BONFIM	245	46,40%	283	53,60%	528
BUSSOCABA	3.003	41,10%	4.301	58,90%	7.304
CASTELO BRANCO	190	39,40%	292	60,60%	482
CENTRO	942	42,90%	1.253	57,10%	2.195
CIDADE DAS FLORES	485	40,20%	721	59,80%	1.206
CIDADE DE DEUS	0	0,00%	3	100,00%	3
CIPAVA	1.017	40,10%	1.520	59,90%	2.537
CITY BUSSOCABA	230	41,70%	322	58,30%	552
CONCEIÇÃO	6.219	40,80%	9.043	59,30%	15.262
CONTINENTAL	81	46,30%	94	53,70%	175
HELENA MARIA	3.430	40,20%	5.097	59,80%	8.527
IAPI	1.571	39,80%	2.381	60,30%	3.952
INDL. ANHANGUERA	1.191	41,60%	1.674	58,40%	2.865
INDL. AUTONOMISTA	97	33,00%	197	67,00%	294
INDL. MAZZEI	12	34,30%	23	65,70%	35
INDL. REMÉDIOS	55	40,20%	82	59,90%	137
JAGUARIBE	1.525	41,80%	2.125	58,20%	3.650
JARDIM D'ABRIL	1.589	41,60%	2.232	58,40%	3.821
JARDIM DAS FLORES	972	41,00%	1.401	59,00%	2373
JARDIM ELVIRA	3.094	40,00%	4.636	60,00%	7.730
JARDIM PLATINA	180	37,70%	298	62,30%	478
JARDIM ROBERTO	3.617	41,10%	5.183	58,90%	8.800
KM 18	81	33,30%	162	66,70%	243
METALÚRGICOS	342	40,40%	504	59,60%	846
MUNHOZ JR.	5.438	41,00%	7.822	59,00%	13.260
MUTINGA	2.414	40,30%	3.582	59,70%	5.996
NOVO OSASCO	3.582	41,10%	5.145	59,00%	8.727
PADROEIRA	5.559	41,30%	7.916	58,80%	13.475
PAIVA RAMOS	671	40,90%	970	59,10%	1.641
PESTANA	1.332	40,40%	1.966	59,60%	3.298
PIRATININGA	3.159	40,40%	4.666	59,60%	7.825
PORTAL D OESTE	3.261	40,70%	4.756	59,30%	8.017
PRESIDENTE ALTINO	896	41,20%	1.280	58,80%	2.176
QUITAUNA	982	41,50%	1.382	58,50%	2.364
RAPOSO TAVARES	19	46,30%	22	53,70%	41
REMÉDIOS	847	37,70%	1.398	62,30%	2.245
ROCHDALE	5.685	40,40%	8.383	59,60%	14.068
SANTA FÉ	411	43,70%	530	56,30%	941
SANTA MARIA	4.951	40,70%	7.210	59,30%	12.161
SANTO ANTONIO	2.125	41,00%	3.055	59,00%	5.180
SAO PEDRO	3.199	41,20%	4.559	58,80%	7.758
SETOR MILITAR	469	44,50%	586	55,60%	1.055
TRES MONTANHAS	560	41,40%	793	58,60%	1.353
UMUARAMA	9	42,90%	12	57,10%	21
VELOSO	5.522	41,30%	7.847	58,70%	13.369
VILA CAMPESINA	104	41,80%	145	58,20%	249
VILA MENCK	4.778	39,60%	7.276	60,40%	12.054
VILA MILITAR	2	33,30%	4	66,70%	6
VILA OSASCO	819	41,70%	1.145	58,30%	1.964
VILA YARA	443	39,60%	676	60,40%	1119
VILA YOLANDA	1.556	41,60%	2.182	58,40%	3.738
Total Geral	106.963	40,70%	155.912	59,30%	262.875

Pessoas- Faixa de Renda por Distrito					
CRAS	extrema pobreza até 109 reais	pobreza até 218 reais	baixa renda até 660 reais	acima de 660 reais de renda	Total Geral
BONANCA	12097	3389	7491	8375	31352
BARONESA	2785	759	1948	2486	7978
BONANCA	3324	929	1969	2335	8557
INDL. ANHANGUERA	1267	353	652	593	2865
PAIVA RAMOS	766	196	372	307	1641
PORTAL D OESTE	3094	946	1966	2011	8017
SANTA FÉ	412	70	245	214	941
TRES MONTANHAS	449	136	339	429	1353
KM 18	9102	2636	6574	11313	29625
BONFIM	210	47	104	167	528
CENTRO	724	197	520	754	2195
CIDADE DAS FLORES	312	81	260	553	1206
CIDADE DE DEUS	0	0	0	3	3
CONTINENTAL	13	12	16	134	175
INDL. AUTONOMISTA	51	4	43	196	294
JARDIM DAS FLORES	606	183	510	1074	2373
KM 18	64	19	65	95	243
PESTANA	837	310	764	1387	3298
PRESIDENTE ALTINO	782	225	440	729	2176
QUITAUNA	619	166	564	1015	2364
SAO PEDRO	2881	777	1776	2324	7758
SETOR MILITAR	316	94	303	342	1055
VILA CAMPESINA	55	23	36	135	249
VILA MILITAR	2	0	0	4	6
VILA OSASCO	454	168	412	930	1964
VILA YOLANDA	1176	330	761	1471	3738
MUNHOZ JR	10159	3227	6779	9352	29517
HELENA MARIA	2806	962	1881	2878	8527
JARDIM ELVIRA	2634	831	1755	2510	7730
MUNHOZ JR.	4719	1434	3143	3964	13260
PADROEIRA	10251	3849	7598	9971	31669
BANDEIRAS	2756	1112	2286	3240	9394
JARDIM ROBERTO	2791	1118	2080	2811	8800
PADROEIRA	4704	1619	3232	3920	13475
PIRATININGA	6666	2125	4737	7282	20810
ALIANCA	2747	1017	1991	2796	8551
CASTELO BRANCO	184	82	114	102	482
IAPI	1181	370	810	1591	3952
PIRATININGA	2554	656	1822	2793	7825
PRIMEIRO DE MAIO	8632	3297	6636	8899	27464
CONCEIÇÃO	4740	1741	3759	5022	15262
RAPOSO TAVARES	17	4	14	6	41
SANTA MARIA	3875	1552	2863	3871	12161
ROCHDALE	13730	4431	9839	15026	43026
AYROSA	2525	857	1744	2887	8013
INDL. MAZZEI	22		5	8	35
INDL. REMÉDIOS	27	16	20	74	137
JARDIM PLATINA	168	41	132	137	478
MUTINGA	2145	662	1299	1890	5996
REMÉDIOS	625	214	497	909	2245
ROCHDALE	4396	1432	3355	4885	14068
VILA MENCK	3822	1209	2787	4236	12054
SANTO ANTONIO	7968	2736	5805	9409	25918
ADALGISA	58	1	18	93	170
BELA VISTA	502	173	499	942	2116
BUSSOCABA	2499	863	1738	2204	7304
CIPAVA	703	258	604	972	2537
JAGUARIBE	1217	429	757	1247	3650
JARDIM D'ABRIL	1194	409	755	1463	3821
SANTO ANTONIO	1555	542	1206	1877	5180
UMUARAMA	2	2	6	11	21
VILA YARA	238	59	222	600	1119
VELOSO	6625	2918	5752	8199	23494
CITY BUSSOCABA	156	67	127	202	552
METALÚRGICOS	169	93	152	432	846
NOVO OSASCO	2424	1028	2150	3125	8727
VELOSO	3876	1730	3323	4440	13369
Total Geral	85230	28608	61211	87826	262875

Pessoas Faixa de idade por CRAS e Distrito de acordo com o SCFV					
CRAS e Distrito	PRIMEIRA INFANCIA	SEGUNDA INFANCIA	ADOLESCENTE	MAIOR DE IDADE	Total Geral
BONANCA	4844	5869	1823	18816	31352
BARONESA	1161	1363	427	5027	7978
BONANCA	1328	1646	505	5078	8557
INDL. ANHANGUERA	467	618	164	1616	2865
PAIVA RAMOS	282	339	115	905	1641
PORTAL D OESTE	1271	1485	484	4777	8017
SANTA FÉ	149	161	40	591	941
TRES MONTANHAS	186	257	88	822	1353
KM 18	3207	4509	1554	20355	29625
BONFIM	56	67	24	381	528
CENTRO	201	352	117	1525	2195
CIDADE DAS FLORES	111	166	50	879	1206
CIDADE DE DEUS	0	0	0	3	3
CONTINENTAL	9	13	6	147	175
INDL. AUTONOMISTA	13	19	9	253	294
JARDIM DAS FLORES	221	276	113	1763	2373
KM 18	28	31	9	175	243
PESTANA	329	484	148	2337	3298
PRESIDENTE ALTINO	270	366	111	1429	2176
QUITAUNA	238	362	124	1640	2364
SAO PEDRO	1110	1380	469	4799	7758
SETOR MILITAR	99	196	77	683	1055
VILA CAMPESINA	20	28	8	193	249
VILA MILITAR	0	0	0	6	6
VILA OSASCO	133	277	107	1447	1964
VILA YOLANDA	369	492	182	2695	3738
MUNHOZ JR	3886	5055	1591	18985	29517
HELENA MARIA	1129	1428	426	5544	8527
JARDIM ELVIRA	1002	1261	416	5051	7730
MUNHOZ JR.	1755	2366	749	8390	13260
PADROEIRA	4113	5464	1833	20259	31669
BANDEIRAS	1194	1613	555	6032	9394
JARDIM ROBERTO	1112	1469	485	5734	8800
PADROEIRA	1807	2382	793	8493	13475
PIRATININGA	2618	3523	1082	13587	20810
ALIANCA	1166	1494	458	5433	8551
CASTELO BRANCO	67	104	27	284	482
IAPI	502	642	175	2633	3952
PIRATININGA	883	1283	422	5237	7825
PRIMEIRO DE MAIO	3783	4797	1518	17366	27464
CONCEIÇÃO	2092	2572	884	9714	15262
RAPOSO TAVARES	8	6	1	26	41
SANTA MARIA	1683	2219	633	7626	12161
ROCHDALE	5355	7122	2378	28171	43026
AYROSA	989	1376	410	5238	8013
INDL. MAZZEI	10	3	1	21	35
INDL. REMÉDIOS	15	18	9	95	137
JARDIM PLATINA	65	101	34	278	478
MUTINGA	847	956	340	3853	5996
REMÉDIOS	233	318	121	1573	2245
ROCHDALE	1669	2301	794	9304	14068
VILA MENCK	1527	2049	669	7809	12054
SANTO ANTONIO	2962	4006	1286	17664	25918
ADALGISA	14	18	8	130	170
BELA VISTA	182	271	104	1559	2116
BUSSOCABA	987	1306	371	4640	7304
CIPAVA	285	335	116	1801	2537
JAGUARIBE	443	567	208	2432	3650
JARDIM D'ABRIL	377	578	187	2679	3821
SANTO ANTONIO	589	810	259	3522	5180
UMUARAMA		4	1	16	21
VILA YARA	85	117	32	885	1119
VELOSO	2783	3924	1296	15491	23494
CITY BUSSOCABA	56	85	33	378	552
METALÚRGICOS	88	106	41	611	846
NOVO OSASCO	1009	1451	483	5784	8727
VELOSO	1630	2282	739	8718	13369
Total Geral	33551	44269	14361	170694	262875

Pessoas País de Origem										
País	BONANCA	KM 18	MUNHOZ JR	PADROEIRA	PIRATININGA	PRIMEIRO DE MAIO	ROCHDALE	SANTO ANTONIO	VELOSO	Total Geral
AFEGANISTAO									4	4
AFRICA DO SUL, REPUBLICA DA									1	1
ALEMANHA		2		1						3
ANGOLA	1		2			2	7	1		13
ARGENTINA	3	3	1		3		2	2		14
AUSTRALIA				1						1
BENIN		1				1	1			3
BOLIVIA	157	15	91	8	16	2	18	22	29	358
CABO VERDE				2						2
CAMAROES									1	1
CHILE	1	16	1		1		5	6	4	34
CHINA		2							2	4
COLOMBIA	1	3	4				4	5	3	20
CONGO, REPUBLICA DO		1							1	2
COSTA DO MARFIM			1		3					4
CUBA	4	24	1	11	1	5	16	13	4	79
DOMINICANA, REPUBLICA (OU SAO DOMINGOS)		5				1				6
EGITO, REBUPLICA ARABE DO		1								1
EQUADOR			1		1			1		3
ESPAÑHA	2	3	3	2			1	1	1	13
EUA		1					1	1		3
FILIPINAS		2								2
FRANCA		1	3						1	5
GRANADA						1				1
GRECIA								1		1
GUATEMALA		1					1			2
GUIANA FRANCESA	1									1
GUIANA, REPUBLICA	1			1		1				3
GUINE				2					1	3
GUINE BISSAU		7		1		1	2			11
GUINE EQUATORIAL		2								2
HAITI, REPUBLICA DO	37	119	12		47	34	33	16	2	300
HUNGRIA		1								1
INGLATERRA		1								1
IRA				2						2
ITALIA		4	2		4	1	1	2	1	15
IUGUSLAVIA							1			1
JAMAICA		1								1
JAPAO	3	15	2	3	5	4	6	11	5	54
JORDANIA		2								2
LIBANO		6	1						1	8
LUXEMBURGO		1								1
MARROCOS							2		1	3
MOCAMBIQUE					1		2			3
NIGERIA	2	3	5			10	1		15	36
PALESTINA		2								2
PAQUISTAO		1	2							3
PARAGUAI	4	4			2	2	5	2		19
PERU	1	7	5	7	1		5	10	4	40
POLONIA		1		1						2
PORTUGAL	4	23	7		13	2	21	36	6	112
ROMENIA		1								1
SIRIA		8	1					2		11
TURQUIA								1		1
UCRANIA		1								1

Pessoas Sabe Ler e Escrever Por CRAS E DISTRITO			
CRAS E DISTRITO	NAO	SIM	Total Geral
BONANCA	8901	22451	31352
BARONESA	2071	5907	7978
BONANCA	2438	6119	8557
INDL. ANHANGUERA	881	1984	2865
PAIVA RAMOS	562	1079	1641
PORTAL D OESTE	2338	5679	8017
SANTA FÉ	256	685	941
TRES MONTANHAS	355	998	1353
KM 18	5835	23790	29625
BONFIM	96	432	528
CENTRO	445	1750	2195
CIDADE DAS FLORES	206	1000	1206
CIDADE DE DEUS		3	3
CONTINENTAL	21	154	175
INDL. AUTONOMISTA	27	267	294
JARDIM DAS FLORES	373	2000	2373
KM 18	52	191	243
PESTANA	562	2736	3298
PRESIDENTE ALTINO	463	1713	2176
QUITAUNA	448	1916	2364
SAO PEDRO	1850	5908	7758
SETOR MILITAR	251	804	1055
VILA CAMPESINA	37	212	249
VILA MILITAR		6	6
VILA OSASCO	299	1665	1964
VILA YOLANDA	705	3033	3738
MUNHOZ JR	7110	22407	29517
HELENA MARIA	2043	6484	8527
JARDIM ELVIRA	1800	5930	7730
MUNHOZ JR.	3267	9993	13260
PADROEIRA	7600	24069	31669
BANDEIRAS	2204	7190	9394
JARDIM ROBERTO	2056	6744	8800
PADROEIRA	3340	10135	13475
PIRATININGA	4965	15845	20810
ALIANCA	2135	6416	8551
CASTELO BRANCO	124	358	482
IAPI	890	3062	3952
PIRATININGA	1816	6009	7825
PRIMEIRO DE MAIO	6288	21176	27464
CONCEIÇÃO	3474	11788	15262
RAPOSO TAVARES	13	28	41
SANTA MARIA	2801	9360	12161
ROCHDALE	9547	33479	43026
AYROSA	1781	6232	8013
INDL. MAZZEI	12	23	35
INDL. REMÉDIOS	21	116	137
JARDIM PLATINA	136	342	478
MUTINGA	1414	4582	5996
REMÉDIOS	411	1834	2245
ROCHDALE	3023	11045	14068
VILA MENCK	2749	9305	12054
SANTO ANTONIO	5444	20474	25918
ADALGISA	27	143	170
BELA VISTA	350	1766	2116
BUSSOCABA	1844	5460	7304
CIPAVA	455	2082	2537
JAGUARIBE	784	2866	3650
JARDIM D'ABRIL	684	3137	3821
SANTO ANTONIO	1138	4042	5180
UMUARAMA	4	17	21
VILA YARA	158	961	1119
VELOSO	5297	18197	23494
CITY BUSSOCABA	121	431	552
METALÚRGICOS	140	706	846
NOVO OSASCO	1885	6842	8727
VELOSO	3151	10218	13369
Total Geral	60987	201888	262875

Pessoas com ou sem deficiência por CRAS e Distrito			
CRAS E DISTRITO	NAO	SIM	Total Geral
BONANCA	29870	1482	31352
BARONESA	7551	427	7978
BONANCA	8121	436	8557
INDL. ANHANGUERA	2752	113	2865
PAIVA RAMOS	1552	89	1641
PORTAL D OESTE	7700	317	8017
SANTA FÉ	896	45	941
TRES MONTANHAS	1298	55	1353
KM 18	27870	1755	29625
BONFIM	496	32	528
CENTRO	2065	130	2195
CIDADE DAS FLORES	1126	80	1206
CIDADE DE DEUS	3		3
CONTINENTAL	161	14	175
INDL. AUTONOMISTA	273	21	294
JARDIM DAS FLORES	2214	159	2373
KM 18	225	18	243
PESTANA	3073	225	3298
PRESIDENTE ALTINO	2072	104	2176
QUITAUNA	2221	143	2364
SAO PEDRO	7385	373	7758
SETOR MILITAR	1012	43	1055
VILA CAMPESINA	224	25	249
VILA MILITAR	6		6
VILA OSASCO	1820	144	1964
VILA YOLANDA	3494	244	3738
MUNHOZ JR	28116	1401	29517
HELENA MARIA	8103	424	8527
JARDIM ELVIRA	7372	358	7730
MUNHOZ JR.	12641	619	13260
PADROEIRA	30161	1508	31669
BANDEIRAS	8956	438	9394
JARDIM ROBERTO	8325	475	8800
PADROEIRA	12880	595	13475
PIRATININGA	19700	1110	20810
ALIANCA	8153	398	8551
CASTELO BRANCO	463	19	482
IAPI	3759	193	3952
PIRATININGA	7325	500	7825
PRIMEIRO DE MAIO	26338	1126	27464
CONCEIÇÃO	14661	601	15262
RAPOSO TAVARES	38	3	41
SANTA MARIA	11639	522	12161
ROCHDALE	40952	2074	43026
AYROSA	7655	358	8013
INDL. MAZZEI	32	3	35
INDL. REMÉDIOS	130	7	137
JARDIM PLATINA	458	20	478
MUTINGA	5718	278	5996
REMÉDIOS	2105	140	2245
ROCHDALE	13388	680	14068
VILA MENCK	11466	588	12054
SANTO ANTONIO	24303	1615	25918
ADALGISA	149	21	170
BELA VISTA	1972	144	2116
BUSSOCABA	6885	419	7304
CIPAVA	2373	164	2537
JAGUARIBE	3437	213	3650
JARDIM D'ABRIL	3586	235	3821
SANTO ANTONIO	4840	340	5180
UMUARAMA	21		21
VILA YARA	1040	79	1119
VELOSO	22013	1481	23494
CITY BUSSOCABA	515	37	552
METALÚRGICOS	776	70	846
NOVO OSASCO	8186	541	8727
VELOSO	12536	833	13369
Total Geral	249323	13552	262875

Famílias por distrito com ou sem deficiência			
Distrito	Sem PCD	Com PCD	Total Geral
ADALGISA	70	11	81
ALIANCA	3262	168	3430
AYROSA	3081	153	3234
BANDEIRAS	3518	183	3701
BARONESA	3032	187	3219
BELA VISTA	871	67	938
BONANCA	3058	202	3260
BONFIM	224	16	240
BUSSOCABA	2712	221	2933
CASTELO BRANCO	175	7	182
CENTRO	869	61	930
CIDADE DAS FLORES	485	37	522
CIDADE DE DEUS	3		3
CIPAVA	1021	60	1081
CITY BUSSOCABA	199	16	215
CONCEIÇÃO	5642	212	5854
CONTINENTAL	66	5	71
HELENA MARIA	3394	177	3571
IAPI	1551	79	1630
INDL. ANHANGUERA	1032	50	1082
INDL. AUTONOMISTA	129	8	137
INDL. MAZZEI	13	1	14
INDL. REMÉDIOS	57	1	58
JAGUARIBE	1436	94	1530
JARDIM D'ABRIL	1528	115	1643
JARDIM DAS FLORES	968	69	1037
JARDIM ELVIRA	3030	147	3177
JARDIM PLATINA	173	3	176
JARDIM ROBERTO	3370	205	3575
KM 18	103	6	109
METALÚRGICOS	315	28	343
MUNHOZ JR.	5007	272	5279
MUTINGA	2323	125	2448
NOVO OSASCO	3296	248	3544
PADROEIRA	5123	257	5380
PAIVA RAMOS	567	35	602
PESTANA	1333	102	1435
PIRATININGA	3053	222	3275
PORTAL D OESTE	2890	129	3019
PRESIDENTE ALTINO	889	43	932
QUITAUNA	946	52	998
RAPOSO TAVARES	15	1	16
REMÉDIOS	890	60	950
ROCHDALE	5473	280	5753
SANTA FÉ	368	19	387
SANTA MARIA	4545	207	4752
SANTO ANTONIO	2034	157	2191
SAO PEDRO	2970	151	3121
SETOR MILITAR	367	14	381
TRES MONTANHAS	483	27	510
UMUARAMA	12		12
VELOSO	5017	390	5407
VILA CAMPESINA	104	18	122
VILA MENCK	4650	249	4899
VILA MILITAR	3		3
VILA OSASCO	804	62	866
VILA YARA	489	45	534
VILA YOLANDA	1546	126	1672
Total Geral	100584	5880	106464

Faixa de Renda das Famílias com PCD por território de CRAS	
BONANCA	655
de 0 a 109	213
de 109,1 a 218	28
de 218,01 a 319	11
de 319,01 a 660	82
fora da faixa	321
KM 18	773
de 0 a 109	183
de 109,1 a 218	27
de 218,01 a 319	6
de 319,01 a 660	79
fora da faixa	478
MUNHOZ JR	600
de 0 a 109	175
de 109,1 a 218	22
de 218,01 a 319	8
de 319,01 a 660	82
fora da faixa	313
PADROEIRA	648
de 0 a 109	192
de 109,1 a 218	31
de 218,01 a 319	12
de 319,01 a 660	77
fora da faixa	336
PIRATININGA	435
de 0 a 109	118
de 109,1 a 218	12
de 218,01 a 319	7
de 319,01 a 660	43
fora da faixa	255
1º DE MAIO	416
de 0 a 109	124
de 109,1 a 218	10
de 218,01 a 319	3
de 319,01 a 660	51
fora da faixa	228
ROCHDALE	803
de 0 a 109	218
de 109,1 a 218	25
de 218,01 a 319	9
de 319,01 a 660	101
fora da faixa	450
SANTO ANTONIO	856
de 0 a 109	184
de 109,1 a 218	29
de 218,01 a 319	6
de 319,01 a 660	103
fora da faixa	534
VELOSO	694
de 0 a 109	177
de 109,1 a 218	34
de 218,01 a 319	10
de 319,01 a 660	69
fora da faixa	404
Total Geral	5880

Pessoa BPC por Distritos de CRAS				
CRAS	BPC PCD	BPC Idoso	Total BPC	Total Cadastrado
BONANCA	824	300	1124	31352
BARONESA	233	145	378	7978
BONANCA	235	96	331	8557
INDL. ANHANGUERA	78	26	104	2865
PAIVA RAMOS	39	14	53	1641
PORTAL D OESTE	176	128	304	8017
SANTA FÉ	18	16	34	941
TRES MONTANHAS	45	20	65	1353
KM 18	669	677	1346	29625
BONFIM	14	8	22	528
CENTRO	48	47	95	2195
CIDADE DAS FLORES	37	36	73	1206
CIDADE DE DEUS		1	1	3
CONTINENTAL	3	5	8	175
INDL. AUTONOMISTA		16	16	294
JARDIM DAS FLORES	41	65	106	2373
KM 18	5	12	17	243
PESTANA	99	101	200	3298
PRESIDENTE ALTINO	47	46	93	2176
QUITAUNA	47	52	99	2364
SAO PEDRO	161	108	269	7758
SETOR MILITAR	47	5	52	1055
VILA CAMPESINA	2	9	11	249
VILA MILITAR			0	6
VILA OSASCO	48	53	101	1964
VILA YOLANDA	70	113	183	3738
MUNHOZ JR	722	578	1300	29517
HELENA MARIA	226	168	394	8527
JARDIM ELVIRA	210	160	370	7730
MUNHOZ JR.	286	250	536	13260
PADROEIRA	738	625	1363	31669
BANDEIRAS	222	162	384	9394
JARDIM ROBERTO	213	186	399	8800
PADROEIRA	303	277	580	13475
PIRATININGA	520	307	827	20810
ALIANCA	186	87	273	8551
CASTELO BRANCO	9	8	17	482
IAPI	86	67	153	3952
PIRATININGA	239	145	384	7825
PRIMEIRO DE MAIO	619	409	1028	27464
CONCEIÇÃO	334	250	584	15262
RAPOSO TAVARES	4		4	41
SANTA MARIA	281	159	440	12161
ROCHDALE		826	826	43026
AYROSA	196	138	334	8013
INDL. MAZZEI			0	35
INDL. REMÉDIOS	4		4	137
JARDIM PLATINA	16	3	19	478
MUTINGA	128	121	249	5996
REMÉDIOS	63	46	109	2245
ROCHDALE	362	278	640	14068
VILA MENCK	322	240	562	12054
SANTO ANTONIO		684	684	25918
ADALGISA	6	2	8	170
BELA VISTA	44	94	138	2116
BUSSOCABA	194	137	331	7304
CIPAVA	66	95	161	2537
JAGUARIBE	76	89	165	3650
JARDIM D'ABRIL	75	99	174	3821
SANTO ANTONIO	150	127	277	5180
UMUARAMA		3	3	21
VILA YARA	23	38	61	1119
VELOSO		519	519	23494
CITY BUSSOCABA	16	20	36	552
METALÚRGICOS	35	15	50	846
NOVO OSASCO	256	189	445	8727
VELOSO	361	295	656	13369
Total Geral	6485	5070	11555	262875

Cor - Cor quem Não Recebe Bolsa Família

AMARELA	%	BRANCA	%	INDÍGENA	%	PARDA	%	PRETA	%	(vazio)	%	Total
31	0,45	2.449	35,80	13	0,19	3.794	55,47	548	8,01	5	0,07	6.840
69	0,81	4.579	54,03	5	0,06	3.162	37,31	656	7,74	4	0,05	8.475
51	0,68	3.141	41,71	10	0,13	3.663	48,64	666	8,84		0,00	7.531
30	0,39	3.339	43,53	2	0,03	3.617	47,15	680	8,86	3	0,04	7.671
28	0,52	2.226	41,12	1	0,02	2.790	51,53	362	6,69	7	0,13	5.414
22	0,33	2.664	39,43	3	0,04	3.432	50,79	635	9,40	1	0,01	6.757
60	0,53	5.035	44,85	10	0,09	5.280	47,03	837	7,46	4	0,04	11.226
49	0,67	3.674	50,59	8	0,11	2.913	40,11	616	8,48	3	0,04	7.263
28	0,46	2.904	47,39	3	0,05	2.606	42,53	583	9,51	4	0,07	6.128
368	0,55	30.011	44,59	55	0,08	31.257	46,44	5.583	8,30	31	0,05	67.305

CRAS	Cor - Cor quem Recebe Bolsa Família												
	AMARELA	%	BRANCA	%	INDÍGENA	%	PARDA	%	PRETA	%	(vazio)	%	Total
BONANCA	16	0,31	1.678	32,03	4	0,08	3.087	58,92	452	8,63	2	0,04	5.239
KM 18	12	0,29	1.713	41,74	2	0,05	1.989	48,46	386	9,41	2	0,05	4.104
MUNHOZ JR	22	0,49	1.761	39,17	5	0,11	2.285	50,82	423	9,41		0	4.496
PADROEIRA	12	0,24	1.992	39,96	4	0,08	2.531	50,77	444	8,91	2	0,04	4.985
PIRATININGA	7	0,23	1.110	35,77	2	0,06	1.754	56,53	230	7,41		0	3.103
PRIMEIRO DE MAIO	9	0,23	1.393	36,04	2	0,05	2.098	54,28	363	9,39		0	3.865
ROCHDALE	52	0,82	2.482	39,36	3	0,05	3.356	53,22	410	6,50	3	0,05	6.306
SANTO ANTONIO	6	0,16	1.560	42,39	1	0,03	1.740	47,28	373	10,14		0	3.680
VELOSO	15	0,44	1.422	42,06		0	1.630	48,21	314	9,29		0	3.381
Total Geral	151	0,39	15.111	38,59	23	0,06	20.470	52,27	3.395	8,67	9	0,02	39.159

Distrito	Famílias Com PBF	Proporção de famílias com PBF	Famílias Sem PBF	Proporção de famílias sem PBF	Total Geral
ADALGISA	23	0,06	58	0,09	81
ALIANCA	1.330	3,40	2.100	3,12	3.430
AYROSA	1.105	2,82	2.129	3,16	3.234
BANDEIRAS	1.388	3,54	2.313	3,44	3.701
BARONESA	1.228	3,14	1.991	2,96	3.219
BELA VISTA	237	0,61	701	1,04	938
BONANCA	1.399	3,57	1.861	2,77	3.260
BONFIM	95	0,24	145	0,22	240
BUSSOCABA	1.164	2,97	1.769	2,63	2.933
CASTELO BRANCO	83	0,21	99	0,15	182
CENTRO	337	0,86	593	0,88	930
CIDADE DAS FLORES	131	0,33	391	0,58	522
CIDADE DE DEUS		0,00	3	0,00	3
CIPAVA	318	0,81	763	1,13	1.081
CITY BUSSOCABA	74	0,19	141	0,21	215
CONCEIÇÃO	2.107	5,38	3.747	5,57	5.854
CONTINENTAL	8	0,02	63	0,09	71
HELENA MARIA	1.289	3,29	2.282	3,39	3.571
IAPI	538	1,37	1.092	1,62	1.630
INDL. ANHANGUERA	518	1,32	564	0,84	1.082
INDL. AUTONOMISTA	16	0,04	121	0,18	137
INDL. MAZZEI	6	0,02	8	0,01	14
INDL. REMÉDIOS	15	0,04	43	0,06	58
JAGUARIBE	569	1,45	961	1,43	1.530
JARDIM D'ABRIL	533	1,36	1.110	1,65	1.643
JARDIM DAS FLORES	270	0,69	767	1,14	1.037
JARDIM ELVIRA	1.170	2,99	2.007	2,98	3.177
JARDIM PLATINA	82	0,21	94	0,14	176
JARDIM ROBERTO	1.373	3,51	2.202	3,27	3.575
KM 18	28	0,07	81	0,12	109
METALÚRGICOS	91	0,23	252	0,37	343
MUNHOZ JR.	2.037	5,20	3.242	4,82	5.279
MUTINGA	935	2,39	1.513	2,25	2.448
NOVO OSASCO	1.228	3,14	2.316	3,44	3.544
PADROEIRA	2.224	5,68	3.156	4,69	5.380
PAIVA RAMOS	314	0,80	288	0,43	602
PESTANA	380	0,97	1.055	1,57	1.435
PIRATININGA	1.152	2,94	2.123	3,15	3.275
PORTAL D OESTE	1.402	3,58	1.617	2,40	3.019
PRESIDENTE ALTINO	329	0,84	603	0,90	932
QUITAUNA	294	0,75	704	1,05	998
RAPOSO TAVARES	5	0,01	11	0,02	16
REMÉDIOS	281	0,72	669	0,99	950
ROCHDALE	2.083	5,32	3.670	5,45	5.753
SANTA FÉ	170	0,43	217	0,32	387
SANTA MARIA	1.753	4,48	2.999	4,46	4.752
SANTO ANTONIO	733	1,87	1.458	2,17	2.191
SAO PEDRO	1.241	3,17	1.880	2,79	3.121
SETOR MILITAR	159	0,41	222	0,33	381
TRES MONTANHAS	208	0,53	302	0,45	510
UMUARAMA	4	0,01	8	0,01	12
VELOSO	1.988	5,08	3.419	5,08	5.407
VILA CAMPESINA	28	0,07	94	0,14	122
VILA MENCK	1.799	4,59	3.100	4,61	4.899
VILA MILITAR		0,00	3	0,00	3
VILA OSASCO	224	0,57	642	0,95	866
VILA YARA	99	0,25	435	0,65	534
VILA YOLANDA	564	1,44	1.108	1,65	1.672
Total Geral	39.159	36,78	67.305	63,22	106.464

Famílias com ou sem mãe solo por distrito

Distrito	Famílias sem mãe Solo	Proporção de famílias sem mãe solo	Famílias com mãe solo	Proporção de famílias com mãe solo	Total Geral
ADALGISA	65	80,25	16	19,75	81
ALIANCA	2.125	61,95	1.305	38,05	3.430
AYROSA	2.028	62,71	1.206	37,29	3.234
BANDEIRAS	2.372	64,09	1.329	35,91	3.701
BARONESA	1.975	61,35	1.244	38,65	3.219
BELA VISTA	718	76,55	220	23,45	938
BONANCA	1.886	57,85	1.374	42,15	3.260
BONFIM	174	72,50	66	27,50	240
BUSSOCABA	1.888	64,37	1.045	35,63	2.933
CENTRO	676	72,69	254	27,31	930
CIDADE DAS FLORES	386	73,95	136	26,05	522
CIDADE DE DEUS	3	100,00	0	0	3
CIPIAVA	783	72,43	298	27,57	1.081
CITY BUSSOCABA	155	72,09	60	27,91	215
CONCEIÇÃO	3.566	60,92	2.288	39,08	5.854
CONTINENTAL	60	84,51	11	15,49	71
HELENA MARIA	2.298	64,35	1.273	35,65	3.571
IAPI	1.073	65,83	557	34,17	1.630
INDL. ANHANGUERA	567	52,40	515	47,60	1.082
INDL. AUTONOMISTA	122	89,05	15	10,95	137
INDL. MAZZEI	7	50,00	7	50,00	14
INDL. REMÉDIOS	38	65,52	20	34,48	58
JAGUARIBE	1.032	67,45	498	32,55	1.530
JARDIM D'ABRIL	1.164	70,85	479	29,15	1.643
JARDIM DAS FLORES	795	76,66	242	23,34	1.037
JARDIM ELVIRA	2.129	63,38	1.230	36,62	3.359
JARDIM PLATINA	88	50,00	88	50,00	176
JARDIM ROBERTO	2.333	65,26	1.242	34,74	3.575
KM 18	83	76,15	26	23,85	109
METALÚRGICOS	248	72,30	95	27,70	343
MUNHOZ JR.	3.264	61,83	2.015	38,17	5.279
MUTINGA	1.549	63,28	899	36,72	2.448
NOVO OSASCO	2.339	66,00	1.205	34,00	3.544
PADROEIRA	3.397	63,14	1.983	36,86	5.380
PAIVA RAMOS	320	53,16	282	46,84	602
PESTANA	1.028	71,64	407	28,36	1.435
PIRATININGA	2.158	65,89	1.117	34,11	3.275
PORTAL D OESTE	1.715	56,81	1.304	43,19	3.019
PRESIDENTE ALTINO	616	66,09	316	33,91	932
QUITAUNA	723	72,44	275	27,56	998
RAPOSO TAVARES	11	68,75	5	31,25	16
REMÉDIOS	651	68,53	299	31,47	950
ROCHDALE	3.826	66,50	1.927	33,50	5.753
SANTA FÉ	255	65,89	132	34,11	387
SANTA MARIA	2.845	59,87	1.907	40,13	4.752
SANTO ANTONIO	1.494	68,19	697	31,81	2.191
SAO PEDRO	1.946	62,35	1.175	37,65	3.121
SETOR MILITAR	261	68,50	120	31,50	381
TRES MONTANHAS	283	55,49	227	44,51	510
UMUARAMA	10	83,33	2	16,67	12
VELOSO	3.599	66,56	1.808	33,44	5.407
VILA CAMPESINA	96	78,69	26	21,31	122
VILA MENCK	3.051	62,28	1.848	37,72	4.899
VILA MILITAR	3	100,00	0	0	3
VILA OSASCO	688	79,45	178	20,55	866
VILA YARA	424	79,40	110	20,60	534
VILA YOLANDA	1.241	74,22	431	25,78	1.672
Total Geral	68.630	64,46	37.834	35,54	106.464

Cor do RF das Famílias com ou sem Mães Solo

CRAS	Cor do RF Famílias sem Mãe Solo							Cor do RF Famílias com Mãe Solo							Total Geral
	AMARELA	BRANCA	INDÍGENA	PARDA	PRETA	(vazio)	Total	AMARELA	BRANCA	INDÍGENA	PARDA	PRETA	(vazio)	Total	
BONANCA	32	2498	15	3844	607	5	7001	15	1629	2	3037	393	2	5078	12079
KM 18	59	4720	6	3352	760	4	8901	22	1572	1	1799	282	2	3678	12579
MUNHOZ JR	50	3182	8	3613	736		7589	23	1720	7	2335	353		4438	12027
PADROEIRA	27	3484	3	3803	781	4	8102	15	1847	3	2345	343	1	4554	12656
PIRATININGA	22	2273	2	2768	389	4	5458	13	1063	1	1776	203	3	3059	8517
PRIMEIRO DE MAIO	19	2540	1	3222	640		6422	12	1517	4	2308	358	1	4200	10622
ROCHDALE	56	5079	9	5235	856	3	11238	56	2438	4	3401	391	4	6294	17532
SANTO ANTONIO	47	3787	5	3041	695	3	7578	8	1447	4	1612	294		3365	10943
VELOSO	33	2968	2	2711	623	4	6341	10	1358	1	1525	274		3168	9509
Total Geral	345	30531	51	31589	6087	27	68630	174	14591	27	20138	2891	13	37834	106464

Pessoa BPC por Distritos de CRAS						
CRAS	BPC PCD	Proporção	BPC Idoso	Proporção	Total BPC	População IBGE
BONANÇA	824	1,31	445	0,71	1.269	62.776
BARONESA	233	1,74	145	1,08	378	13.403
BONANÇA	235	0,98	96	0,40	331	24.095
INDL. ANHANGUERA	78	0,99	26	0,33	104	7.895
PAIVA RAMOS	39	1,39	14	0,50	53	2.805
PORTAL D'OESTE	176	1,73	128	1,26	304	10.162
SANTA FÉ	18	1,20	16	1,07	34	1.501
TRÊS MONTANHAS	45	1,54	20	0,69	65	2.915
KM 18	669	0,44	677	0,44	1.346	152.915
BONFIM	14	0,86	8	0,49	22	1.621
CENTRO	48	0,36	47	0,35	95	13.250
CIDADE DAS FLORES	37	0,44	36	0,43	73	8.316
CIDADE DE DEUS		0	1	0,35	1	285
PQ. CONTINENTAL	3	0,78	5	1,29	8	387
INDL. ALTINO		0		0		17
INDL. AUTONOMISTAS		0	16	0,11	16	14.571
INDL. CENTRO		0		0		867
JARDIM DAS FLORES	41	0,44	65	0,70	106	9.265
KM 18	5	0,042	12	0,10	17	11.929
PESTANA	99	0,81	101	0,83	200	12.226
PRESIDENTE ALTINO	47	0,34	46	0,34	93	13.699
QUITAÚNA	47	0,52	52	0,58	99	9.043
SÃO PEDRO	161	0,59	108	0,40	269	27.174
SETOR MILITAR	47	1,59	5	0,17	52	2.958
VILA CAMPESSINA	2	0,077	9	0,35	11	2.607
VILA MILITAR		0		0	0	274
VILA OSASCO	48	0,40	53	0,44	101	12.126
VILA YOLANDA	70	0,57	113	0,92	183	12.300
MUNHOZ JR	722	1,19	578	0,95	1.300	60.659
HELENA MARIA	226	1,10	168	0,82	394	20.604
JARDIM ELVIRA	210	1,95	160	1,48	370	10.788
MUNHOZ JR.	286	0,98	250	0,85	536	29.267
PADROEIRA	738	1,06	625	0,90	1.363	69.370
BANDEIRAS	222	0,92	162	0,67	384	24.246
JARDIM ROBERTO	213	1,03	186	0,90	399	20.704
PADROEIRA	303	1,24	277	1,13	580	24.420
PIRATININGA	520	1,08	307	0,64	827	48.059
ALIANÇA	186	1,14	87	0,53	273	16.335
CASTELO BRANCO	9	0,19	8	0,16	17	4.858
IAPI	86	0,67	67	0,52	153	12.803
PIRATININGA	239	1,70	145	1,03	384	14.063
1º DE MAIO	619	0,86	409	0,57	1.028	71.651
CONCEIÇÃO	334	0,80	250	0,60	584	41.975
RAPOSO TAVARES	4	0,69		0	4	580
SANTA MARIA	281	0,97	159	0,55	440	29.096
ROCHDALE	1.091	1,15	826	0,87	1.917	94.892
AYROSA	196	0,90	138	0,63	334	21.775
INDL. MAZZEI		0		0	0	2.370
INDL. REMÉDIOS	4	0,13		0	4	3.081
PLATINA	16	0,56	3	0,10	19	2.865
MUTINGA	128	1,04	121	0,98	249	12.312
REMÉDIOS	63	1,26	46	0,92	109	4.990
ROCHDALE	362	1,43	278	1,10	640	25.259
VILA MENCK	322	1,45	240	1,08	562	22.240
SANTO ANTONIO	634	0,57	684	0,62	1.318	110.654
ADALGISA	6	0,065	2	0,022	8	9.182
BELA VISTA	44	0,39	94	0,84	138	11.248
BUSSOCABA	194	1,52	137	1,08	331	12.741
CIPAVA	66	0,77	95	1,10	161	8.600
JAGUARIBE	76	0,32	89	0,38	165	23.679
JARDIM D'ABRIL	75	0,54	99	0,72	174	13.812
SANTO ANTONIO	150	1,11	127	0,94	277	13.510
UMUARAMA		0	3	0,029	3	10.260
VILA YARA	23	0,30	38	0,50	61	7.622
VELOSO	668	1,16	519	0,90	1.187	57.639
CITY BUSSOCABA	16	0,61	20	0,76	36	2.632
METALÚRGICOS	35	0,43	15	0,18	50	8.146
NOVO OSASCO	256	1,48	189	1,10	445	17.257
VELOSO	361	1,22	295	1,00	656	29.604
Total Geral	6.485	0,89	5.070	0,70	11.555	728.615

BPC PcD	
Distrito	Proporção
Jardim Elvira	1,95
Baronesa	1,74
Portal D'Oeste	1,73
Piratininga	1,7
Setor Militar	1,59
Três Montanhas	1,54
Bussocaba	1,52
Novo Osasco	1,48
Vila Menck	1,45
Rochdale	1,43
Paiva Ramos	1,39
Remédios	1,26
Padroeira	1,24
Veloso	1,22
Santa Fé	1,2
Aliança	1,14
Santo Antônio	1,11
Helena Maria	1,1
Mutinga	1,04
Jardim Roberto	1,03
Industrial Anhanguera	0,99
Munhoz Junior	0,98
Bonança	0,98
Santa Maria	0,97
Bandeiras	0,92
Ayrosa	0,9
Bonfim	0,86
Pestana	0,81
Conceição	0,8
Parque Continental	0,78
Cipava	0,77
Raposo Tavares	0,69
IAPI	0,67
City Bussocaba	0,61
São Pedro	0,59
Vila Yolanda	0,57
Platina	0,56
Jardim D'Abril	0,54
Quitaúna	0,52
Cidade das Flores	0,44
Jardim das Flores	0,44
Metalúrgicos	0,43
Vila Osasco	0,4
Bela Vista	0,39
Centro	0,36
Presidente Altino	0,34
Jaguaribe	0,32
Vila Yara	0,3
Castelo Branco	0,19
Industrial Remédios	0,13
Vila Campesina	0,077
Adalgisa	0,065
KM 18	0,042
Cidade de Deus	0
Industrial Altino	0
Industrial Autonomistas	0
Industrial Centro	0
Industrial Mazzei	0
Umuarama	0
Vila Militar	0

BPC Idoso	
Distrito	Proporção
Jardim Elvira	1,48
Parque Continental	1,29
Portal D'Oeste	1,26
Padroeira	1,13
Cipava	1,1
Rochdale	1,1
Novo Osasco	1,1
Baronesa	1,08
Vila Menck	1,08
Bussocaba	1,08
Santa Fé	1,07
Piratininga	1,03
Veloso	1
Mutinga	0,98
Santo Antônio	0,94
Remédios	0,92
Vila Yolanda	0,92
Jardim Roberto	0,9
Munhoz Junior	0,85
Bela Vista	0,84
Pestana	0,83
Helena Maria	0,82
City Bussocaba	0,76
Jardim D'Abril	0,72
Jardim das Flores	0,7
Três Montanhas	0,69
Bandeiras	0,67
Ayrosa	0,63
Conceição	0,6
Quitaúna	0,58
Santa Maria	0,55
Aliança	0,53
IAPI	0,52
Paiva Ramos	0,5
Vila Yara	0,5
Bonfim	0,49
Vila Osasco	0,44
Cidade das Flores	0,43
Bonança	0,4
São Pedro	0,4
Jaguaribe	0,38
Centro	0,35
Cidade de Deus	0,35
Vila Campesina	0,35
Presidente Altino	0,34
Industrial Anhanguera	0,33
Metalúrgicos	0,18
Setor Militar	0,17
Castelo Branco	0,16
Industrial Autonomistas	0,11
Platina	0,1
KM 18	0,1
Umuarama	0,029
Adalgisa	0,022
Industrial Altino	0
Industrial Centro	0
Industrial Mazzei	0
Industrial Remédios	0
Raposo Tavares	0
Vila Militar	0

Distrito	Total BPC	População IBGE	Proporção
Jardim Elvira	370	10.788	3,43
Portal D'Oeste	304	10.162	2,99
Baronesa	378	13.403	2,82
Piratininga	384	14.063	2,73
Bussocaba	331	12.741	2,6
Novo Osasco	445	17.257	2,58
Rochdale	640	25.259	2,53
Vila Menck	562	22.240	2,53
Padroeira	580	24.420	2,38
Santa Fé	34	1.501	2,27
Três Montanhas	65	2.915	2,23
Veloso	656	29.604	2,22
Remédios	109	4.990	2,18
Parque Continental	8	387	2,07
Santo Antônio	277	13.510	2,05
Mutinga	249	12.312	2,02
Jardim Roberto	399	20.704	1,93
Helena Maria	394	20.604	1,91
Paiva Ramos	53	2.805	1,89
Cipava	161	8.600	1,87
Munhoz Junior	536	29.267	1,83
Setor Militar	52	2.958	1,76
Aliança	273	16.335	1,67
Pestana	200	12.226	1,64
Bandeiras	384	24.246	1,58
Ayrosa	334	21.775	1,53
Santa Maria	440	29.096	1,51
Vila Yolanda	183	12.300	1,49
Conceição	584	41.975	1,39
Bonança	331	24.095	1,37
City Bussocaba	36	2.632	1,37
Bonfim	22	1.621	1,36
Industrial Anhanguera	104	7.895	1,32
Jardim D'Abril	174	13.812	1,26
Bela Vista	138	11.248	1,23
IAPI	153	12.803	1,2
Jardim das Flores	106	9.265	1,14
Quitaúna	99	9.043	1,09
São Pedro	269	27.174	0,99
Cidade das Flores	73	8.316	0,88
Vila Osasco	101	12.126	0,83
Vila Yara	61	7.622	0,8
Centro	95	13.250	0,72
Jaguaribe	165	23.679	0,7
Raposo Tavares	4	580	0,69
Presidente Altino	93	13.699	0,68
Platina	19	2.865	0,66
Metalúrgicos	50	8.146	0,61
Vila Campesina	11	2.607	0,42
Cidade de Deus	1	285	0,35
Castelo Branco	17	4.858	0,35
KM 18	17	11.929	0,14
Industrial Remédios	4	3.081	0,13
Industrial Autonomistas	16	14.571	0,11
Adalgisa	8	9.182	0,09
Umuarama	3	10.260	0,03
Industrial Altino	0	17	0
Industrial Centro	0	867	0
Industrial Mazzei	0	2.370	0
Vila Militar	0	274	0

